

# Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES  
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS: 320271 a 320273, 321154 e 321155  
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO  
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA  
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA  
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

## A prisão de missionários norte-americanos em Angola é objecto de uma nota oficiosa do Ministério dos Negócios Estrangeiros

Do Ministério dos Negócios Estrangeiros recebemos a seguinte nota oficiosa:

«1. — Foram detidos em Angola, no dia 5 de Setembro último, os missionários metodistas, norte-americanos senhores Marion Washington Way Junior, Wendel Lee Golden, Frederick Charles Brancel e Ernest Edwin Le Master. Com pretexto dessa detenção, alguns meios estrangeiros têm procurado aproveitar o facto como fundamento de críticas contra Portugal. Por isso se declara o que segue.

2. — As autoridades portuguesas, ao desminarem aquela detenção,

estavam perfeitamente conscientes das reacções que a mesma poderia suscitar pela incompreensão de alguns sectores da Igreja Metodista. Razões superiores de segurança nacional, todavia, tornaram aquela medida imperativa. Com efeito, documentação e provas testemunhais recolhidas pelas autoridades portuguesas não deixaram a menor dúvida sobre a convivência daqueles missionários com grupos de terroristas, a sua participação em reuniões de carácter político, a sua instigação a actos contrários à soberania nacional, a sua anuência à publicação e circulação de panfletos subversivos, e o seu auxílio e alicioamento de indivíduos para que se juntassem ao movimento terrorista. Estas actividades, além de ilegais, excedem sem dúvida a acção religiosa e humanitária a que os missionários de todos os credos se devem confinar. As autoridades portuguesas competentes não podem, porém, tornar desde já públicas as provas e testemunhos em seu poder, sob pena de prejuízo para os ulteriores investigações.

3. — Os referidos missionários encontram-se presentemente em Lisboa, para onde foram transferidos, e estão de excelente saúde e instalados com todo o conforto. A instrução do processo decorre nos termos da lei. Têm sido visitados pelo conselheiro dos Estados Unidos em Lisboa, e quaisquer pedidos de visita por parte de familiares serão prontamente atendidos.

## As relações

entre os Estados Unidos e a América Latina

analisadas

por Chester Bowles

CARACAS, 16 — «A política do presidente Kennedy é muito diferente da política do presidente Eisenhower e as nossas relações com os governos dos países da América Latina são, hoje, muito melhores, pois dedicamos um interesse considerável aos assuntos que lhes dizem respeito» declarou, ontem, o subsecretário de Estado norte-americano, Chester Bowles, no decorrer de uma conferência de imprensa, concedida pouco antes de tomar o avião de Caracas para S. José da Costa Rica.

Interrogado sobre os boatos de que os Estados Unidos se preparavam para tomar uma atitude mais conciliatória para com o Governo de Cuba, Bowles desmentiu que se tivesse produzido qualquer alteração na política dos Estados Unidos em relação a esse país.

Perguntado se, no decurso da conferência dos embaixadores dos Estados Unidos na América Latina a que ele presidira em Lima, tinha sido estudada a possibilidade de uma acção diplomática contra Cuba, Bowles respondeu que não. «Tratámos, com efeito, em Lima, da infiltração comunista na América Latina — acrescentou Bowles — mas dedicando uma atenção especial aos melhores meios de combatê-la, sob o ponto de vista económico». — (F. P.).



O Chefe do Estado chega à Universidade de Coimbra

## O Chefe do Estado assistiu à solene abertura do novo ano lectivo da Universidade de Coimbra

COIMBRA, 16 (Pelo telefone). — Teve a sua tradicional imponente a cerimónia da abertura solene da Universidade, honrada este ano pela presença do Chefe do Estado, que já recentemente distinguira este secular e prestigioso estabelecimento de ensino, reunindo, no Palácio Nacional de Belém, os seus profes-

res que colaboraram no II Curso de Férias no Ultramar.

Quatro membros do Governo assistiram também ao acto de abertura do novo ano lectivo: os srs. ministros da Educação e da Justiça e subsecretários da Educação e do Orçamento.

O sr. almirante Américo Tomás, que desde ontem se encontrava no Bagaço, tendo pernoitado no Palace Hotel, chegou a esta cidade de manhã cedo, e logo se dirigiu à Universidade. Junto da Porta Férrea, foi recebido pelos srs. ministro da Educação Nacional, prof. Manuel Lopes de Almeida, catedrático da Faculdade de Letras de Coimbra; reitor da Universidade, prof. Guilherme Braga da Cruz; vice-reitor, prof. Lobato Guimarães; directores das quatro Faculdades e da Escola Superior de Farmácia, secretário da Universidade, e ainda pelos srs. ministros da Justiça e subsecretários da Educação Na-

(Continua na 3.ª página)

## Nota do dia

DONA BUROCRACIA

Temos a maior admiração pela forma como estão organizados em Portugal os serviços dos Correios. Qualquer falta ou deficiência que se lhes possa apontar não modifica a nossa opinião. Mas não podemos deixar de manifestar a nossa estranheza pelo pequeno episódio burocrático que passamos a narrar: um amigo nosso recebeu no dia do seu aniversário natalício um telegrama de parabéns de um ignorado admirador, e tão

ignorado que o telegrama não fazia menção do seu nome. Conheciámos, até por uma experiência que se renova com bastante frequência, a existência da carta anónima, mas não sabíamos que havia também, com a aquiescência oficial, o telegrama anónimo. E, como nenhum telegrama pode ser aceite sem mencionar o nome e a morada do expeditor, o nosso amigo quis obter na estação dos C. T. T. onde ele foi expedido a informação de que carecia, até para cumprir um elemento preceito de boa educação, no caso de se tratar, como tudo indicava, de uma omissão involuntária. Pois querem saber o que se lhe exige para obter deferimento à sua pretensão? Formular o pedido em meia folha de papel selado com a assinatura devidamente reconhecida pelo notário; juntar outra meia folha do

mesmo brasonado e dispendioso papel e aguardar que lhe seja fornecida uma fotocópia — coisa que ninguém pediu — do documento em questão. Para quê este dispendio, esta demora, esta exigência burocrática, quando tudo se podia resolver com uma facilidade e uma rapidez a que nada se devia opor, nem mesmo qualquer obsoleto regulamento que carece de imediata revogação? Para quê complicar em vez de simplificar, como aliás está determinado num diploma legal que nomeou comissões especiais para proceder à simplificação da complexa burocracia nacional, que com razão se apodou já de empatoração? Este é um exemplo entre tantos, e outros serão mais graves, dos embaraços e dos males que pode causar a obediência cega a essa complicada e anti-pática senhora que nos recebe sempre com sete pedras na mão em qualquer guiché oficial a que tenhamos de nós dirigir.

Visado pela  
Comissão de Censura

## Desmentido

o bombardeamento cubano à ilha de Cay Sal

KEY-WEST, 16. — As autoridades americanas e britânicas consideram desprovidas de fundamento as notícias de ter sido bombardeado, por uma unidade da Marinha cubana, um bando de anticasristas que se encontra refugiado na pequena ilha inglesa de Cay Sal, nas Bahamas.

A notícia foi propagada por um funcionário americano, o que originou o envio de uma vedeta da Armada dos Estados Unidos para o local, a fim de recolher os refugiados, mas estes declararam que ninguém os tinha molestado. Mais tarde, a Polícia confirmou que tinham sido os próprios refugiados, entre si, quem tinha promovido o tiroteio, que esteve na origem do boato de um ataque das autoridades de Havana. — (F. P.).

## Começa

A FUNCIONAR regularmente o «telefone visual» de Moscovo

MOSCOVO, 16 — A Tass informou que a primeira ligação telefónica visual do Mundo, que foi experimentada com êxito entre três cidades soviéticas, começará hoje a funcionar regularmente.

Este «telefone visual» permite aos interlocutores verem-se enquanto falam, através de um «écran» de televisão que se adicionou ao aparelho telefónico. — (R.).

## PORTUGAL RECONHECE o Governo da Síria

Por informação obtida no Ministério dos Negócios Estrangeiros soube-se que o Governo Português reconheceu hoje o Governo da República Árabe Síria.

## Os candidatos de oposição pelo circulo de Lisboa saudaram os oposicionistas do Continente e Ultramar

Os candidatos oposicionistas pelo circulo de Lisboa voltaram a reunir-se ontem, á noite, estando presente o prof. Mário de Azevedo Gomes.

Iniciou-se a reunião com uma extensa e pormenorizada exposição do prof. Azevedo Gomes sobre a reunião de representantes de todas as listas oposicionistas republicanas realizada em Leiria, na véspera. O sr. capitão João Varella Gomes, que, com o sr. eng. Francisco Lino Neto

e dr. Olindo de Figueiredo, representou em Leiria os candidatos por Lisboa, enalteceu a elevação, a firme decisão e o espírito conclusivo que dominaram aquela reunião, pondo em destaque, também, a decisiva actuação do sr. prof. Mário de Azevedo Gomes. Os candidatos ratificaram, depois, as resoluções adoptadas em Leiria.

Passaram seguidamente os can-

(Continua na 6.ª página)

Diário de Lisboa

PUBLICA HOJE

24

PÁGINAS

oitto das quais constituem o «Suplemento Desportivo» que não pode ser vendido separadamente.

Na 13.ª página principia a publicação do romance policial em seis episódios.

A ÁGUIA E O FANTASMA paginado de maneira a que os leitores possam recortá-lo, para arquivar em forma de livro.

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

## De ontem para hoje

### CONDENAÇÃO DO TERRORISMO

De passagem pelo aeroporto de Lisboa, entre Genebra e Nova York, o dr. Luis Alvarado, ministro dos Estrangeiros do Peru e presidente da delegação do seu país na O. N. U., para cuja sede se dirige, fez à Imprensa declarações em que salientou a necessidade de todas as nações observarem o respeito pela liberdade individual e pelas instituições democráticas estabelecidas quer na Declaração dos Direitos do Homem, quer em convenções e acordos pan-americanos. Aludiu ao problema das infiltrações fidelistas em vários países latino-americanos, considerando-as como elementos perturbadores da vida política desses mesmos países. Interrogado sobre a posição do Peru perante os actos de terrorismo em Angola, respondeu lacónicamente que a sua pátria respeitava a Carta das Nações Unidas, de acordo com o espírito da qual deviam ser respeitados os direitos de cada nação soberana e livre. afirmou também: «Todo o acto de terrorismo tem de ser condenado e castigado onde quer que se manifeste».

### O PREÇO DA TEMERIDADE

As bicicletas motorizadas são de todos os motociclos os mais perigosos, quando os seus condutores se esquecem da fragilidade de tais veículos, iludidos pela velocidade que eles atingem. Assim o jovem empregado Alexandre Peixoto Carneiro encontrou a morte na freguesia de Aboim, ao descrever uma curva. Bateu com a cabeça num dos marcos que margina a estrada e logo ali ficou caído, inerte.

### A PORTA TRAIÇOEIRA

Era de noite. O comboio atravessava as terras baixas entre Aveiro e Cacia. Lua clara, os campos cheiravam bem e na carruagem o sr. António Cunha, barbeiro de seu ofício, encostou-se à porta, olhando a paisagem. Mas a porta abriu-se e o desgraçado caiu à linha. Resultado: uma perna partida e outros ferimentos, que o levaram, em estado de choque, ao Hospital Visconde de Salreu.

### AS CHAMAS E O MEDO

Foram três incêndios, com o seu cortejo de labaredas, gritos e pavor. Em Arrumadas, no extremo da freguesia de Aldeia de Carvalho, em terras da Beira Alta, ardeu uma casa de arrecadação do sr. José Seródio. Todo o recheio se perdeu, sendo salvos a muito custo alguns animais e um pipo de vinho. Num vivenda desabitada, na Parede, deflagrou fogo-posto, segundo suspeitas fundamentadas. Pertencia o edifi-

cio, que sofreu grandes danos, bem como o mobiliário, ao sr. capitão-de-mar-e-guerra Vicente de Almeida de Ega. O terceiro incêndio deu-se num casebre de São Cristóvão do Selho. Uma sexagenária — a sr. Antónia, Fontes — viu-se envolvida pelas chamas, ao derrubar um candeeiro de petróleo. Tais queimaduras sofreu que expirou momentos depois de a retirarem do brasileiro.

## Homenagem em Tavira a Coelho de Carvalho

TAVIRA, 16. — No domingo, esta cidade que lhe foi berço, presta significativa homenagem à memória de Coelho de Carvalho, grande escritor, diplomata, reitor da Universidade de Coimbra, presidente da Academia das Ciências, algarvio dos mais ilustres e figura de relevo na intelectualidade portuguesa.

Naquele dia, em solenes e luzidas cerimónias, serão evocadas a notável personalidade e a obra do escritor eminente que acabou os seus dias no recolhimento do castelo do Arade, em Ferragudo, à beira do mar que o acompanhava na digna e altiva solidão, entre sonhos e silêncios meditados, quebrados apenas pela embaladora canção do rutilante oceano.

Na casa onde Coelho de Carvalho nasceu, nesta cidade, na Rua Alexandre Herculano, antiga Rua Nova Pequena, será descerrada uma lápida que lhe glorifica e perpetua o nome.

## O 3.º Congresso dos Petróleos Arabes é afectado pelas questões entre os países interessados

ALEXANDRIA, 16 — O 3.º Congresso dos Petróleos Arabes começa, hoje, nesta cidade. Quando da segunda reunião, o ano passado, em Beyruth, ficou assente que este terceiro congresso se reuniria no Cairo, mas o Governo egípcio preferiu restituir um pouco mais de vida a Alexandria, gravemente abalada pela crise algodoeira e as recentes medidas de socialização, permitindo-lhe ser a sede de várias

grandes conferências internacionais.

Esta reunião é patrocinada pela Liga Árabe e organizada, como as anteriores, pelo Departamento dos Petróleos da mesma organização. As recentes dificuldades políticas dos países árabes, terão certamente repercussões neste congresso que devia «consolidar a frente comum dos países árabes perante as companhias concessionárias e assegurar aos árabes uma maior parte dos lucros da exploração das maiores reservas conhecidas de petróleo no Mundo».

Em consequência da revolução síria, a R. A. U. cortou da sua delegação os nove membros sírios a quem resta a possibilidade de se inscreverem no congresso a título individual. Mas a participação da Síria asigura-se bastante comprometida.

O Iraque, que boicota a Liga Árabe desde a admissão do Kuwait, não enviou delegação e nada indica que o Governo iraquiano tencione modificar a sua atitude.

A Jordânia não deu sinal de vida à comissão organizadora da conferência. Seja como for, está-lhe reservado um assento. As delegações que já se encontram na Alexandria são as do Bahrein, Qatar, Kuwait, Arábia Saudita e R. A. U. Anuncia-se a chegada das delegações libanesa, sudanesa, líbia, iemenita e marroquina. — (F. P.).

### VIDA SOCIAL

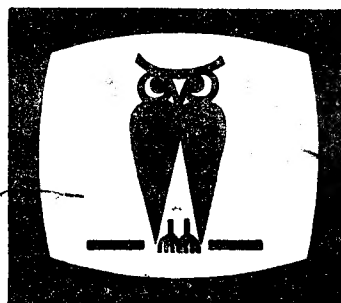
#### CASAMENTO

Realizou-se, na basílica da Estrela, o casamento da sr.ª D. Maria do Rosário Castro da Silva, filha da sr.ª D. Maria da Glória e do sr. Alfredo Vitor da Silva, com o sr. José Manuel Soares Castanheira, filho da sr.ª D. Albertina Soares Castanheira e do sr. Manuel Castanheira. Apadrinharam o acto, que reuniu grande numero de convidados, por parte da noiva a sr.ª D. Maria Fernanda Cavalheiro Moreno Pereira e seu marido, o sr. Abílio Brito Pereira, e, por parte do noivo, a sr.ª D. Maria Helena Sardica Lopes Alves Branco e seu marido, o sr. dr. Adrião Anselmo Alves Branco.

Após a cerimónia foi servido um magnífico copo d'água, tendo os noivos seguido em viagem pelo Norte do País.

*Gina*

Participa às suas Ex.ªs Clientes de Lisboa, que regressou de Paris e que muito breve mostrará a sua colecção de Chapéus e Novidades no Avenida Palace Hotel.



## QUEM SABE SABE

NOME .....  
MORADA .....  
LOCALIDADE ..... TEL. ....

- |                                               |                                                   |
|-----------------------------------------------|---------------------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> LITERATURA           | <input type="checkbox"/> HISTÓRIA UNIVERSAL       |
| <input type="checkbox"/> TEATRO               | <input type="checkbox"/> GEOGRAFIA                |
| <input type="checkbox"/> CINEMA               | <input type="checkbox"/> CIÊNCIAS NATURAIS        |
| <input type="checkbox"/> MÚSICA LIGEIRA       | <input type="checkbox"/> CIÊNCIAS FÍSICO-QUÍMICAS |
| <input type="checkbox"/> HISTÓRIA DE PORTUGAL | <input type="checkbox"/> MÚSICA ERUDITA           |

Continuamos a publicar o boletim de inscrição para o concurso «Quem sabe, sabe», promovido pela Radiotelevisão Portuguesa

### A PRIMEIRA ASSISTENTE de Fernand Aubry chegou a Lisboa



Marie Claire de Lylle, a esteticienne n.º 1 da casa Fernand Aubry, plena de juventude e simpatia, chegou a Lisboa transportada pelos aviões da Air France. Na gare do aeroporto esperavam-na Sacramento Monteiro, em representação da firma Polibel, o sr. Nogueira, proprietário do Instituto Nogueira Luigi Lda., e a sua colega portuguesa Maria Amélia, com quem trabalhará intimamente em Portugal.

### APRENDA RADIO TELEVISÃO

PELO NOSSO CURSO TÉCNICO PRÁTICO POR CORRESPONDÊNCIA ECONOMICAMENTE E EM POUCO TEMPO

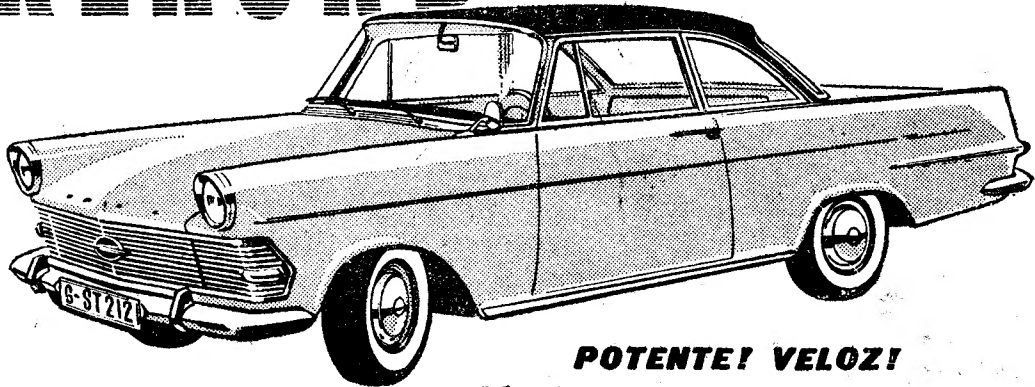
TODO O MATERIAL QUE AQUI MOSTRAMOS SER-LHE-Á ENVIADO

PEÇA O FOLHETO GRÁTIS E ILUSTRADO À MAIS ANTIGA ESCOLA DO GÊNERO NO PAÍS E RECONHECIDAMENTE LEGALIZADA

### RADIO ESCOLA

Director: Alvaro Torrão Apartado 81 N RUA FERNÃO LOPES, 8 LISBOA Telef. 4 31 36

## REKORD Coupé ... um carro de encanto irresistível



**POTENTE! VELOZ!**

**Ideal para turismo e desporto**

- Luxuoso em linhas e acabamento.
- Conforto e utilidade em todos os pontos.
- Rápido com a potência de 66 HP do seu famoso e económico motor OPEL de 1.7 litros
- Sólido na estrada • Seguro nas curvas.
- Mudanças rápidas e fáceis.

Enfim, o OPEL REKORD COUPÉ com todas as características da incontestável superioridade técnica OPEL! Performance OPEL! Flexibilidade OPEL! Duração OPEL!

*Em exposição*

## SOREL

L I M I T A D A

RUA TOMÁS RIBEIRO, 97-A  
TEL. 5 81 11 (6 LINHAS)

LISBOA

AV. ENG. DUARTE PACHECO  
AUTO-ESTRADA - TEL. 68 28 61

# A reabertura solene da Universidade de Coimbra

(Continuação da 1.ª página)

cional e do Orçamento e presidente da Junta Nacional de Educação.

Depois de trocar cumprimentos com as entidades que o aguardavam, o Chefe do Estado dirigiu-se à capela da Universidade, enquanto na torre era içada a flamula presidencial e os sinos repicavam festivamente.

Muitos estudantes receberam com aclamações o Presidente da República.

Uma guarda de arceiros, com uniformes de gala, formava a entrada da capela. O sr. almirante Américo Tomás tomou lugar na capela-mor, em cadeirão especial, e os professores foram ocupar os cadeirais.

Celebrou a missa do Espírito Santo o sr. arcebispo-bispo-conde D. Ernesto Sena de Oliveira, que foi acolitado pelos srs. cônegos dr. Manuel de Almeida Trindade, reitor do Seminário, professor da Faculdade de Letras; e dr. Eurico Dias Nogueira, assistente eclesiástico do C. A. D. C. e capelão da Universidade.

O sr. arcebispo-bispo-conde, ao Evangelho, fez uma homilia, congratulando-se com a restauração da missa do Espírito Santo na abertura do novo ano lectivo, que veio restabelecer uma velha tradição da mais antiga universidade portuguesa. «A cultura sem Deus perde o seu fundamento», afirmou, recordando que Pascal dividiu os homens em dois grupos: «os que temem Deus e os que temem encontrá-lo».

O coral dos Estudantes da Faculdade de Letras, sob a direcção do sr. dr. Francisco Faria, e acompanhado ao órgão pelo sr. professor Sousa Santos, teve a seu cargo a parte musical.

Após aquele acto religioso, o sr. almirante Américo Tomás, acompanhado pelos srs. ministros da Educação Nacional, reitor da Universidade e professores universitários, encaminhou-se para o edifício da Biblioteca Joanina, onde começava a ser organizado o cortejo universitário, enquanto os convidados se dirigiam à Sala Grande dos Actos.

Entre as entidades de maior destaque que tomaram lugar na tela, viam-se os srs. governador civil, comandante da 1.ª Região Militar, presidentes do Tribunal da Relação e da Câmara Municipal de Coimbra, magistrados, vereadores e outras individualidades.

A esposa de Américo Tomás, que chegara à Universidade acompanhada pelas esposas de alguns membros do Governo, sentou-se numa das tribunas de honra, vendo-se noutra o sr. arcebispo-bispo-conde, acompanhado por dois dignitários do Cabido.

Principiou pouco depois o majestoso cortejo universitário, que fora organizado pelo secretário da Universidade e que abriu com a charameia e guarda de arceiros, seguida dos doutores, de capa e batina e com capelo e bórta.

O sr. reitor da Universidade incorporou-se no desfile, ladeado pelos srs. directores da Faculdade de Letras e de Direito. Logo atrás seguia o Chefe do Estado, entre os srs. ministro e subsecretário da Educação.

Fechava o cortejo a guarda de continúos, com os trajes universitários de rigor.

Chegado ao estrado reitoral, o sr. almirante Américo Tomás tomou a presidência, junto do sr. prof. Braga da Cruz, enquanto os professores seguiam para os doutorais.

A cerimónia abriu com o Hino Nacional executado pela charameia, sob a direcção do maestro dr. Raposo Marques.

Usou da palavra, em primeiro lugar, o magnífico reitor, prof. Braga da Cruz, que leu o relatório das actividades universitárias no ano findo.

## O reitor da Universidade propôs reformas do ensino e dos quadros

Depois de saudar o Chefe do Estado e de relembrar a sua presença na sessão comemorativa do centenário do Infante, quando do doutoramento «honoris causa» do presidente Kubitschek de Oliveira, fez o elogio do prof. Manuel Lopes de Almeida, congratulando-se com a sua ascensão à pasta da Educação Nacional e, cumprimentando os outros membros do Governo, endereçou também os votos da Universidade a todos os seus filhos que nes-

te momento combatem no Ultramar, em missão de soberania.

Passando então propriamente à leitura do relatório, citou a visita oficial ao Brasil do vice-reitor em exercício, prof. José Carlos Martins Moreira, a visita ao Estado da Índia de uma delegação da Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra, a sessão comemorativa do centenário de Nun'Alvares, os doutoramentos «honoris causa» do eng. Armando Cortesão, do prof. Pacheco de Figueiredo, director da Escola Médica de Goa, e do ministro da Economia da Alemanha Ocidental, dr. Ludwig Ehrhard.

Referiu a importância do curso de férias no Ultramar, desdobrado em cursos especializados, regido cada um deles por três professores, com excepção do de Letras, confiado a quatro prelectores, pela sua projecção particularmente grande.

«O publico especializado — disse — a que os cursos se destinavam correspondeu da melhor forma aos objectivos que se pretendiam alcançar, podendo afirmar-se que as «élites» intelectuais de Luanda e Lourenço Marques acorreram em massa a ouvir as lições dos professores universitários; e muitos foram os diplomados e os técnicos que se deslocaram expressamente a essas capitais, de pontos distantes das duas províncias, para poderem seguir as aulas. Foram de mais de um milhar, entre Angola e Moçambique, os inscritos nos cursos especializados; e andou pela casa dos três mil o número dos que seguiram, nas duas grandes províncias portuguesas de África, o curso geral de Letras. Mais do que o número, impressionou-nos, porém, o interesse permanente e sempre crescente com que os cursos foram seguidos».

O prof. Braga da Cruz assinalou o êxito das exposições bibliográficas levadas na mesma altura a Luanda e a Lourenço Marques.

Expôs em seguida as benemerências recebidas pela Universidade: novo quadro de pessoal da biblioteca, que virá a possibilitar a sua próxima reabertura; a conclusão das instalações académicas e do Estádio Universitário. Agradeceu ao Governo, e o mecenato particular do sr. dr. João Jardim de Vilhena.

Passou, por último, em revista a actividade das Faculdades, do Teatro dos Estudantes e demais organismos circum-escolares.

Falou na urgência de reformas do ensino e reformas dos quadros, mormente do pessoal docente, e expôs a sua opinião sobre a falta de estudos superiores teológicos em Portugal, renovando o seu pedido de restauração da Faculdade de Teologia de Coimbra. Também se manifestou a favor da desconcentração dos estudos agrónómicos, declarando que esperava ser ouvido.

Seguidamente, o sr. prof. Fernando Pires de Lima pronunciou uma notável oração de sapiência sobre a revisão do Direito Civil em Portugal.

A ideia da substituição do Código Civil de 1867 foi expressa no decreto-lei n.º 33 908, de 1944, mas dezassete anos decorridos nenhuma alteração se verificou — declarou o prof. Pires de Lima, que expôs o seu pensamento:

## Assalto e agressão a um americano

Há dias, em Alcantara, cerca das 4 horas, foi assaltado, agredido e roubado um indivíduo de nacionalidade americana.

### INCORPORAÇÃO

#### na Força Aérea

Principiou hoje a incorporação nas várias especialidades da Força Aérea Portuguesa. Na Base Aérea n.º 2, na Ota, começaram a comparecer os alistados. Também se apresentaram os 28 voluntários de Angola, de idades variáveis entre os 18 e os 20 anos; e os 12 rapazes da Guiné portuguesa, todos chegados ontem a Lisboa, por via aérea. A incorporação prolonga-se por alguns dias.

Em Agueda, o «Diário de Lisboa» encontra-se à venda na agência Raul Conde.

«O nosso Código Civil, aprovado pela Carta de Lei de 1 de Julho de 1867 tem perto de um século de existência. E trata-se precisamente de um século durante o qual se verificaram tão profundas alterações na vida política, económica e social dos povos, que o Direito Civil tomou, especialmente nas ultimas décadas, aspectos inteiramente novos».

Manifestou-se o orador contra o jus-naturalismo individualista do Código napoleónico em que se inspira o Código Civil, acusando-o, de carências de disposições de «sentido social». O proprietário, neste Código, goza — segundo o prof. Pires de Lima — de direitos absolutos, sem que se tome em linha de conta o interesse da economia nacional.

Referindo-se às afirmações legais contidas na Constituição Política de 1933 e no Estatuto do Trabalho Nacional, afirmou:

«Temos, assim, hoje em dia, uma concepção, um ideal jurídico, e algumas soluções práticas, em oposição aberta com a orientação do Código Civil».

Mais adiante disse: «Os princípios da liberdade contratual e da autonomia da vontade no campo das obrigações, encardidos na sua pureza, encontram por toda a parte, um categórico desmentido na política intervencionista dos Estados no domínio do direito privado».

Examinou o campo dos direitos da família, condenando a posição de chocante inferioridade que o nosso Código inspirado no de Napoleão, coloca, a seu ver, a mulher solteira, casada ou viúva, reiterando a afirmação de que ele já não satisfaz as necessidades presentes.

Salientou que a apregoada crise do direito privado é afinal a crise da concepção individualista do Direito.

O sr. prof. dr. Pires de Lima deteve-se na apreciação da acção dos juizes em face de um código que deixou de satisfazer, declarando que sob esse aspecto o mal só pode remediar-se com a publicação de diplomas actuais.

Terminada a oração de sapiência e finda assim a cerimónia, a charameia executou o hino académico, e reorganizou-se o cortejo, que seguiu para as salas da Reitoria.

O sr. reitor da Universidade ofereceu, no Paço das Escolas, um almoço em honra do Chefe do Estado, ao qual estiveram presentes os referidos membros do Governo, reitor e vice-reitor, arcebispo-bispo-conde, directores das Faculdades, governador civil, comandante da 2.ª Região Militar, presidente da Associação Académica e outras entidades, bem como a esposa do sr. Presidente da República e senhoras de alguns membros do Governo.

No final do almoço houve troca de brindes e o Chefe do Estado fez entrega das insígnias da Ordem do Infante de Sagres ao reitor da Universidade de Coimbra, prof. Braga da Cruz.

O sr. almirante Américo Tomás regressa a Lisboa ao fim da tarde.

Os serviços municipalizados de Coimbra inauguraram hoje a nova linha de «trolley-bus» para a Cidade Universitária.

# A CIDADE

## INTRIGAS DE BAIRRO

### Originalidades lisboetas

Um dos jornalistas franceses que estiveram recentemente de visita ao nosso País por convite oficial perguntou-nos com delicada estranheza se Lisboa é uma cidade em que, por misteriosas razões, ocorrem a todo o momento desastres e acidentes de extraordinária gravidade. Conhecendo grande parte das capitais e cidades mais importantes do Mundo, onde tais factos são muito raros, o viajado jornalista parisiense ficou muito intrigado com a frequência da passagem pelas ruas e avenidas de Lisboa de ambulâncias e outras viaturas de socorros urgentes em velocidades loucas e lançando no ar os silvos arrepiantes com que reclamam prioridade no trânsito. Os transeuntes pedestre e motorizados param a todo o instante em estado de angústia nas artérias da nossa capital sob o imperativo desses vivos trágicos; e é com crescente pasmo que se toma conhecimento, a cada passo, dos desastres provocados por essas viaturas, que parecem destinados a servir o pronto tratamento de feridos e doentes mas acabam por causar mais feridos e mais doentes e, quantas vezes, alguns mortos — do que

os necessitados de assistência que se lhes confiam.

Não tivemos resposta para o jornalista francês. O menor da sua observação ficou incluído entre outros mistérios da vida portuguesa a que não se consegue encontrar explicação.

São mais numerosos do que em qualquer outra cidade do Mundo, realmente, os desastres e os casos de doenças graves que exigem o transporte das respectivas vítimas aos hospitais em velocidades meteóricas? Ou os condutores de tais veículos, muitas vezes sem necessidade nenhuma de o fazer, decidem por arbitrio próprio abusar da sua missão para correrem livremente pelas artérias de Lisboa entre advertências sonoras aterradoras? E quantas vezes os doentes e os feridos não teriam vantagem em ser transportados mais tranquilamente, sem tais velocidades e tais ruídos, aos locais de tratamento? Depois de tantas perguntas só restaria saber se há entre nós alguma entidade que «controle» responsávelmente tais factos. Não são apenas os pacientes lisboetas que interrogam. São também, como tivemos ocasião de verificar, os estrangeiros que nos visitam.

## PEQUENAS NOTÍCIAS

### Pela Polícia

**AUTOMÓVEL ROUBADO** — Foi ontem roubado, cerca das 16 horas, quando estacionava junto do portão do Jardim Zoológico, o automóvel «NSU-Jagast», matrícula DD-70-48, pertencente ao sr. Mário Marques Correia, residente na Rua Barão de Monte Pedral, 3-3.º. Dto. O caso foi participado à Polícia.

**PEDIDO DE CAPTURA** — A Polícia Judiciária solicitou a todas as autoridades do País a captura de Hernani Claudino Seabra Dimas, com cerca de 23 anos de idade, sem profissão conhecida, que costuma transportar-se numa moto e frequentou em tempos o «Café Palladium». No dia 8 de Setembro do corrente ano o meliante após ter travado conhecimento com Maria Teresa, residente na R. Santo António dos Capuchos, n.º 88-1.º, a quem logo fez várias promessas que muito a compensariam, e, ao saber que ela tinha depositados 6000\$00, convenceu-a a levantar aquele dinheiro, com a alegação de que não estaria bem seguro. E' claro que, «para maior segurança», o Dimas roubou aquela quantia à pobre rapariga, desaparecendo depois.

### Pelos hospitais

**SEXAGENÁRIA COLHIDA POR UMA CAMIONETA** — Muito colhida na cabeça, por ter sido colhida por uma camioneta, na Rua Damião de Gois, deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José a sr.ª Maria Luisa, de 62 anos, moradora na Rua Major Afonso Pala, 46, em Algués.

**FRATURA DE CRÂNIO** — Por ter sido colhido por um automóvel em Paul, deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, com fratura do crânio, o sr. Joaquim Francisco, de 25 anos, factor da C. P., residente no Casal da Rebeleira, no Bombarral.

**CAIU A UM PORÃO** — Um marítimo alemão, Manfred Smidt, de 16 anos, que, a bordo do navio daquela nacionalidade «Flora», atracado no cais de Santa Apolónia, caiu a um porão, sofreu fratura de um dos pés, dando entrada na sala de observações do Hospital de S. José.

**ACIDENTE DE VIAÇÃO** — O electricista José Rodrigues, de 30 anos, sua mulher Deolinda da Conceição Sousa Rodrigues, comerciante, de 29 anos, José Crespo, servente das Oficinas de Material de Engenharia do Ministério do Exército e sua mulher Maria José Monteiro Costa Crespo, de 23 anos, todos residentes em Linda-a-Velha,

que vinham da Batalha, localidade onde o segundo casal é natural, num automóvel, conduzido pelo electricista José Rodrigues, chocaram com outro veículo, próximo de Cabo Ruivo e sofreram leves ferimentos, pelo que foram internados na sala de observações do referido hospital.

**ATROPELADO POR UMA FURGONETA** — O trabalhador da Câmara Municipal de Loures, que reside naquela localidade, José Francisco Carrecheiro, de 67 anos, foi aí atropelado por uma furgoneta e sofreu ferimentos na cabeça, pelo que recolheu à sala de observações do Hospital de S. José.

**AGREDIDO A SOCO** — O servente António Joaquim Rasquete, de 25 anos, morador no Alto de S. Sebastião, na Moita, foi agredido a soco pelo pai da namorada, João Santinho Abade, que reclamava as fotografias que a filha lhe confiara, e sofreu graves ferimentos na cara, recolhendo à sala de observações do Hospital de S. José.

**QUEDA DESASTRADA** — O jornalista Francisco Tordo, de 31 anos, morador no Bairro da Encarnação, Rua J. lote 73, caiu da bicicleta, em que se deslocava, e sofreu contusões na cabeça, dando entrada na sala de observações do Hospital de S. José.

**CAIU DA MOTO** — Por ter caído da moto em que seguia, sofreu ferimentos na cabeça, recolheu à sala de observações do Hospital de S. José, António Ferreira, de 60 anos, de que se desconhecem os restantes elementos de identidade.

### Quem perdeu?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um periquito; um chapéu de chuva; o bilhete de identidade em nome de Pedro Correia Gonçalves; diversas facturas em nome de João Miguel Pires e irmãos; a certidão de exame em nome de Joaquim Almeida Ventura; a cédula pessoal de Sebastião Jacinto Soares; dezoito vigésimos da lotaria da extracção de 20-10-61 um chapéu de palha para criança; um botinha de plástico para criança; um par de luvas; uma tesoura de ferro (jardineiro); um tampão de roda de automóvel; um aro de roda de automóvel; uma carteira com fotografias e cartas endereçadas a José Antunes Costa; uma carteira de plástico com fotografias; uma bolsa de prata com dinheiro; diversas argolas com chaves; e chaves desmanhadas.

# TAUROMAQUIA

## A tourada do Sindicato

Com a praça aparentemente cheia, efectuou-se ontem no Campo Pequeno a tourada anual do Sindicato dos Toureiros, que deve ter obtido razoável resultado económico, dadas as reduzidas despesas, pois que todos tourearam completamente grátis.

Lidaram-se sete touros de João Nuncio, da casta Morube, de regular apresentação e irregular bravura, sendo dos mais mansos precisamente o que coube ao ilustre cavaleiro e ganadeiro. Com a reconhecida maestria, cravou João Nuncio três farpas compridas, sendo duas a sesto porque o manso se refugiou nas tábuas e, pela mesma imperiosa razão, duas curtas por dentro, todas de mérito e muito aplaudidas.

Faia brindou a Torres Pereira, o antigo forçado-amador do Grupo de Santarém, e pegou bem, acompanhando o cavaleiro na volta à arena.

O dr. Fernando Salgueiro, com uma mão metida em gesso, cravou no segundo touro, com a sua grande classe de equitador e toureiro, três magníficas farpas compridas e uma excelente curta, sendo ovacionado e dando volta à arena com José Luís que fez boa péga de costas.

O alta-voz do Campo Pequeno, que tem funções inéditas em qualquer praça de touros e tão cómicas como as de chamar o sr. Fulano para ir à porta falar ao sr. Mengano, ou o padrinho da afilhada que o procura, anunciou então que Diamantino Viseu pedia licença para se retirar antes do final do espectáculo por estar a sofrer de «inganas».

Diamantino lanceou bem de capa, parado e com mando, e António dos Santos interveio de frente por detrás. Glória e Helder bandarilharam bem e depressa, e Diamantino embarcou com inteligência o manso, obrigando-o a tomar bons passes com ambas as mãos e só com uma e outra depois, seguidos de Diamantinas e adornos, com ovação, volta à arena e chamada ao centro. António dos Santos desenhou boas «verónicas» e «chicuelinas». Casca cravou dois pares e António obteve amplo êxito com a «muleta» em prolongada série de cerca de setenta bons passes, ao som de música, terminando por tocar as hastes e dando voltas à arena entre ovações.

## Grande afluência de turistas ao Algarve na bela quadra outonal

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, 16. — Continua a grande afluência de turistas, que se espalham por todo o Algarve, atraídos pela doçura do clima nesta magnífica quadra outonal, de envolventes sedução e incomparável beleza com a sugestão empolgante da paisagem, cheia de encantos e de poesia, acolhedora, propícia aos repousantes devaneios e aos contemplativos deslumbramentos nos típicos lugares do interior e nas formosas terras do litoral debruçadas para o mar de sonho, entre o azul e as vibrantes claridades — que são um festim de cor e de luz.

A vila pombarina tem um movimento desusado, sempre acrescido pelo vaivém da corrente turística entre as margens portuguesa e espanhola do cintilante e formoso Guadiana.

A tradicional Feira da Praia, de grande fama avolumou consideravelmente a afluência de turistas e deu invulgar animação à hospitaleira vila, pois veio gente de todo o Algarve, de Norte a Sul do País e de aglomerados e cidades andaluzas, de Ayamonte a Sevilha.

E aumenta o afluxo de visitantes que se espalham por todo o Algarve, hoje grande cartaz do turismo internacional e considerado uma das mais aliantes estâncias de inverno.

A Misericórdia de Vila Real prepara o terceiro cortejo de oferendas a favor do hospital, que se realizará na primeira quinzena do próximo mês, com êxito antecipadamente assegurado, pois a generosidade do povo algarvio não regateia o seu auxílio à benemérita instituição — e a todas as similares da nossa província.

Manuel Conde, presidente do Sindicato, brindou ao sr. ministro das Corporações, como todos os toureiros, e ainda ao inspector dos Espectáculos, ao empresário e a todos os sindicalizados que colaboraram. Depois, cravou, com a sua forte personalidade, três grandes farpas e uma boa curta, insistindo o publico para que continuasse e bandarilhasse a duas mãos, ao que não acedeu o sabedor Agostinho Coelho, que dirigiu o espectáculo.

O valente Adelino de Carvalho brindou a João Nuncio e acabou por pegar bem, após bons intentos.

Pedro Loureiro obteve também amplo êxito como hábil equitador, luzindo-se em apertados recortes e em farpas muito aplaudidas. Mudando de cavalo, e aguentando fortes perseguições, cravou outra farpa grande e uma curta realmente



extraordinária, ouvindo merecidas ovações e dando com o forçado voltas à arena, apesar da demora em recolher o touro.

O ultimo touro foi para vários bandarilheiros, entre os quais os da quadrilha de Manuel dos Santos, que não compareceu por fadiga resultante da longa e seguida viagem Santarém-Saragoça-Lisboa.

O valente Gorjão executou a velha sorte de bandarilhar a gaiola e o hábil Tinoca recordou os seus bons tempos de novilheiro em limpas «verónicas», e tentou o «quiebro», cravando depois a quarteiro. Francisco Costa cravou dois pares e António Cipriano lanceou de frente, por detrás e, Carlos Alberto pegou bem.

E assim, terminou o espectáculo, numa evocação daquelas touradas em que havia um «bicho» para os bandarilheiros, antes da aparição de matadores nacionais, que aliás só no estrangeiro podem exercer a profissão, apesar de estarem como tal inscritos no Sindicato. — «El T. P.».

## Ivo Borba demitiu-se

Do Sindicato dos Toureiros, e assinado pelo director sr. Ivo Borba, recebemos o pedido de publicar que este solicitou demissão do cargo ao sr. ministro das Corporações, a quem expôs os motivos que a tal o levaram. A demissão, julgamos, não se refere ao cargo de delegado da Inspeção dos Espectáculos que o sr. Ivo Borba tem desempenhado criteriosamente.

## Trincheira triunfou em Sevilha

SEVILHA, 16. — José Trincheira foi o triunfador da corrida de ontem, dando duas voltas à arena em cada um dos seus touros, de Tulio e Isaias Vazquez, como os de «Miguelin» e «Triano», estes menos felizes. Na anterior novilhada foi ovacionado, Armando Soares, nos seus dois. — (E.).

## Francisco Mendes reaparece em Evora

EVORA, 16. — Promovida pela Tertulia Tauromáquica Alentejana efectua-se nesta cidade, no próximo dia 22, um festival em que reaparece Francisco Mendes, o fino matador de touros há muito retirado e residente em Madrid. A cavalo toureiam João Nuncio, D. Francisco de Mascarenhas, dr. Fernando Salgueiro e José Barahona Nuncio. Os forçados são os do Grupo de Amadores de Santarém, e os touros de várias ganadarias.

## De novo quatro rojoneadoras

ALCALÁ DE GUADARÁ, 16. — Realizou-se, ontem, nova corrida em que actuarão as quatro rojoneadoras que se têm exibido, ultimamente, em Espanha.

Os touros foram de Francisco Montero, tendo a portuguesa Gina Maria actuado com brilho, embora sofrendo ligeira contusão por ter a sua montada sido alcançada pela haste de um dos animais.

Gina Maria bandarilhou juntamente com Paqueta Rocamora e Amélia Gabor, dando todas a volta ao redondel.

A colombiana Amina Assi cortou duas orelhas e deu duas voltas ao redondel. — (A. N. I.).

# O futebol alemão em crise

BONN, 16. — Os dois grandes semanários alemães, «Quick» e «Frankfurter Illustrierte», tratam do que consideram a «tragédia do futebol alemão». Isto é, a nivelção provocada pela recusa das ligas regionais e da federação de futebol de formar uma divisão nacional e o profissionalismo. Os dois semanários falam do empenho de muitos jogadores alemães em partirem para o estrangeiro. Este, nomeadamente, o caso de Klaus Sturmer, do S. V. Hamburgo, que tenciona intentar um processo à Liga da Alemanha do Norte, por «entraves à liberdade individual». Sturmer foi autorizado pelo seu clube a jogar no R. C. Estrasburgo, mas a Liga da Alemanha do Norte opôs-se. O caso de Sturmer não é único. São muitos os futebolistas alemães que pretendem partir para o estrangeiro onde, no dizer do «Quick», lhes oferecem condições financeiras muito vantajosas, a tal ponto que um jogador de marca deveria disputar durante quarenta anos jogos de campeonato na Alemanha para atingir os salários que lhe oferecem por menos tempo, evidentemente, os clubes estrangeiros. Assinala o mesmo semanário que há, na Alemanha, cinco divisões regionais onde as equipas estão separadas por uma grande diferença de classe. Assim, nomeadamente, o S. V. Hamburgo alcançou na presente temporada, oito vitórias noutros tantos jogos com turmas nitidamente inferiores, e o «Quick» pede a criação de uma liga federal mais equilibrada.

O «Frankfurter Illustrierte» vai mais longe: «Sepp Herberger é favorável à divisão federal e quase todos os jornalistas desportivos a reclamam. A Liga do Oeste, a mais equilibrada, apresentou várias resoluções nesse sentido, mas foram sempre indeferidas. A razão é simples: todos os dirigentes cujas equipas correriam o risco de não figurar na primeira divisão nacional levantam oposição, abertamente ou nos bastidores. Houve quem dissesse que certos dirigentes das ligas e mesmo da federação receiam perder os seus lugares generosamente pagos nas sociedades de prognósticos, se criassem uma só divisão e uma única sociedade de prognósticos. Não se pode provar isto... mas a federação pensa ter encontrado finalmente a solução, proibindo que Heller e Sturmer joguem no Bologna e no Estrasburgo, embora autorizados pelos seus respectivos clubes. Quer isto dizer que a federação priva aqueles jogadores de todas as probabilidades de garantirem o seu futuro. A federação substitui o bom senso pela força bruta...». — (France Presse).

## OS ISRAELITAS deram boa réplica aos Italianos

TELAVIVE, 16. — Depois de ter estado a perder por dois golos no fim da primeira parte, a equipa italiana conseguiu arrancar uma vitória por 4-2 contra o Israel, num jogo a contar para o Campeonato Mundial de futebol.

Ao iniciarem a segunda parte, os italianos beneficiaram de uma grande penalidade, que Lojcono transformou, dando assim o incentivo necessário à equipa para empatar aos 25 minutos.

A pressão italiana aumentou e, finalmente, depois de oferecerem grande resistência, os israelitas viram-se derrotados por dois golos marcados nos últimos três minutos, por Corso. — (A. N. I.).

## DOIS «RECORDS» EUROPEUS

ROMA, 16. — O atleta italiano Salvatore Morale bateu dois «records» europeus, da prova de 440 jardas, barreiras, em 50,1 segundos e dos 400 metros planos em 49,7 segundos.

Os anteriores «records» pertenciam ao alemão H. Janz e eram, respectivamente, de 50,7 e 49,9 segundos. — (A. N. I.).

## VOLEIBOL no C. D. U. L.

Encontram-se abertas, na sede do C. D. U. L., as inscrições para a prática de voleibol, efectuando-se os treinos no ginásio da Faculdade de Ciências.

# TEATROS E CINEMAS

## Atrás do reposteiro

- E' a seguinte a distribuição das figuras da peça «O fantasma de Cauterville», em ensaios na TV, extraída de um conto de Oscar Wilde, por Andrade e Silva: «Lord Cauterville», Manuel Leão; «Otis», Costa Ferreira; «Washington», Alexandre Vieira; «Sir Simon», Andrade e Silva; «Jack», Rui Rodrigues; «Criado», Julio Cleto; «Lucrécia», Adeline Campos; «Virginia», Isabel de Castro; «Governanta», Fernanda Coimbra.
- A inauguração dos espectáculos de teatro, à tarde, no Império, com a peça «O tinteiro», deve realizar-se a 30 do corrente.
- De Lourenço Marques, chegou o actor Henrique Santos, o ilusionista Conde de Aguiar e Julia Aguiar.
- Até a sua estreia no Sá da Bandeira, a companhia brasileira de comédia prosseguirá na digressão que anda a empreender pela provincia.
- Na revista «Bate o pé», em ensaios no Teatro Maria Vitória, participa o trompetista Fernando de Albuquerque, que terá colaboração nalguns numeros e na orquestra.

## No Avenidas

### representa-se «O Diabo é um Anjinho»

A comédia de Jorge Llopias «O Diabo é um Anjinho» é o espectáculo preferido de Lisboa, que tem feito rir o publico com as peripécias que acontecem a Salvador, no papel do diabo. O maligno vem à Terra para salvar um morto-vivo, e, em troca, exige o coração daquela que estava para ficar viúva. Esta, mais esperta do que ele, faz tudo quanto quer e ele chega ao fim da história apenas com esta certeza: as mulheres são sempre as mulheres e nem o diabo pode com elas. No desempenho desta comédia salientam-se Irene Isidro, Susana Prado, Carmen Mendes, Baptista Fer-

nandes, Alberto Ghira, Beatriz de Almeida, Joaquim Miranda e Rui Luís. A encenação é de Eugénio Salvador.

## No Monumental

### a comédia «Criada para todo serviço»

A mais alegre e maliciosa comédia de Lisboa é «Criada para todo serviço», que Vasco Morgado apresenta no Teatro Monumental. Não foi a publicidade paga que fez o estrondoso êxito desta comédia verdadeiramente original, foi a imprensa que a distinguiu, referindo-se-lhe com os melhores elogios, como o mais engraçado espectáculo dos ultimos tempos. O publico consagrou esta divertidissima comédia, que mais de 50 000 espectadores já viram e aplaudiram. «Criada para todo serviço» tem um desempenho notável de Laura Alves, de Assis Pacheco, Maria Paula, Artur Semedo e Alina Vaz.

## IMPERIO

### exibe-se «A fonte da virgem»

O Cinema Império, que, pela primeira vez, apresentou Bergman ao publico de Lisboa, continua a apresentar obras do revolucionário realizador sueco. Depois dos tão discutidos «Sorrisos de uma noite de Verão», «Morangos silvestres» e «Uma lição de amor», o Império escolheu para a simbólica inauguração da nova temporada, o famoso e recente filme «A fonte da virgem», galardoado com o desejado «Oscar» da Academia Americana para o melhor filme estrangeiro, com o «Globo de ouro» da imprensa estrangeira de Hollywood, e com o «Labaro de ouro» do Festival de Valladolid de 1961.

Primorosamente desempenhado por Max von Sydow, Birgitta Valberg, Gunnar Lindblom e Birgitta Pettersson, «A fonte da virgem» pode considerar-se um espectáculo impressionante, manifestação dos

(Continua na página seguinte)

# CASINO

APRESENTA

A encantadora estrela canadiana

## MAE SAGAN

voz de sonho que volta a Portugal na culminancia da sua carreira depois de larga «tourné» pela Europa

## JO VALDYS

um dos mais perigosos «pickpockets» da actualidade

## ROGELIA PAULO

jovem intérprete do fado

## LEON GRIEG

## JUNE HAZEL

em novos quadros de moderna coreografia

(Maiores de 17 anos)

# ESTORIL

STUDIO 4

# MONUMENTAL

**LAURA ALVES**

numa maliciosa e atrevida comédia francesa com

ASSIS PACHECO

MARIA PAULA  
ARTUR SEMEDO  
e ALINA VAZ

6.ª SEMANA



T. 555133 — Ad. M/ 17 anos

HOJE AS 21.45 H.

SE QUER GANHAR 1.000 ou 500 escudos responda num simples postal a Vasco Morgado. Teatro Monumental QUAL A RAZÃO DO ÊXITO da comédia CRIADA PARA TODO SERVIÇO

# Avenida

Hoje às 21.45 h.

Sábado às 16 h.  
TARDE POPULAR

no elenco: Susana Prado, Carmen Mendes, Batista Fernandes, Alberto Ghira, Beatriz de Almeida, Joaquim Miranda, Rui Luis

UMA COMÉDIA DIVERTIDÍSSIMA

Adultos M/ 17 anos



3.ª SEMANA

ODIABO é um ANJINHO

2 HORAS A RIR!

# TEATROS E CINEMAS

(Continuação da página anterior)

mais altos valores humanos, artísticos e cinematográficos!

Público e crítica foram unânimes nos aplausos calorosos com que receberam este extraordinário espectáculo.

Bergman, intransigente, inconfundível, atrevido, expositor que vai ao âmago dos assuntos e os

pinta e os traduz em imagens de vivências interiores, dominando-os em plenitude de sombras e luzes, tem em «Fonte da virgem» o seu mais arrojado trabalho, a obra marcante da sua ainda curta carreira de director cinematográfico.

Sobre uma curiosa lenda da Idade Média, «A fonte da virgem» resulta num verdadeiro monumento artístico, subjugando dominantemente a atenção e a sensibilidade da assistência. Filme de uma dureza invulgar, empolgante e arrebatador, «A fonte da virgem» constituiu um acontecimento notável e traduz bem o criterioso nível de estórias a apresentar pelo Império no decorrer da nova época que se iniciou agora sob tão bons auspícios.

mes que «vivem» de um agrupado de adjectivos, dos que, pelo seu mérito próprio, conseguem, de facto, atingir uma carreira notável durante a sua estrela. Está neste último caso o discutido filme de Jacques Dupont «O criminoso é meu amigo», primeiro trabalho de longa metragem de um realizador que revolucionou a técnica francesa.

## Imagem do dia

Depois do seu famoso «Napoleão» realizado há mais de 30 anos, Abel Gance, com a ajuda dos actuais meios técnicos, retomou o mesmo tema e realizou um filme excepcional, «AUSTERLITZ», que esta noite se estreia no TIVOLI e nos conta a vida de Napoleão desde o começo do Império à célebre batalha. Trata-se de um filme verdadeiramente sumptuoso e com um elenco monumental em que se destacam os nomes de PIERRE MONDY, ROSSANO BRAZZI, MARTINE CAROL, LESLIE CARON, JEAN MARAIS, VITTORIO DE SICA, ORSON WELLES, etc., etc.

## A triunfal carreira de «O criminoso é meu amigo!»

Ainda em início de temporada, torna-se às vezes difícil para o verdadeiro cinéfilo a escolha de um bom espectáculo, tantas são as superproduções que se anunciam ao mesmo tempo. Todavia, há que distinguir os fil-

DESDE O DIA EM QUE RECEBEU UM CASACO DE ARMINHO...

ATÉ À NOITE EM QUE APARECEU SÓ COM UMA TOALHA!...



DEAN MARTIN SHIRLEY MACLAINE

NA PRODUÇÃO DE HAL WALLIS

# A HISTÓRIA DAQUELA NOITE

CLIFF ROBERTSON · CHARLIE RUGGLES · NORMA CRANE · JEROME COHAN · UM FILME DE GARY COOPER · GARY COOPER · DEBORAH KERR · EM

AMANHÃ BRILHANTE ESTREIA NO SÃO LUIZ e ALVALADE

## COLISEU

Emp. RICARDO COVÕES, (Herds.)

TELEF. 3 1997 — (M/ 12 ANOS)

HOJE - AS 21.30 — HOJE ESPECTÁCULO DA MODA ÚLTIMA SEMANA DA GRANDE COMPANHIA DE CIRCO

Leões - Elefantes - Atracções BILHETES À VENDA

5.ª-FEIRA TARDE AS 16 H. Entrada gratuita às crianças dos 6 aos 10 anos

# Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE — AUSTERLITZ — TIVOLI

**SÃO LUIZ**  
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 12 anos)  
Um espectáculo colossal  
2.ª SEMANA  
Telefone 327172

**CIMARRON**  
com Glenn Ford — Maria Schell — Anne Baxter

**POLITEAMA**  
15.15, 18.15 e 21.30  
O 1.º ÊXITO DE SENSACÃO DA NOVA ÉPOCA  
Telefone 326305  
com o famoso filme em Cinemascope

**AMOR É TUDO NA VIDA**  
com Carol Linley e Jeff Chandler  
Uma história com muitos segredos proibidos.  
Col. de Luxe (M. 17 anos)

**MONUMENTAL**  
A's 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)  
5.ª SEMANA  
A maior e mais espectacular obra que o cinema realizou com o melhor elenco até hoje reunido

**SPARTACUS**  
com Kirk Douglas — Charles Laughton — Peter Ustinov — Laurence Olivier — Jean Simmons — John Gavin — Tony Curtis

**CAPITOL**  
A's 15.30 e 21.30 (M. 12 anos)  
Produzido por George Pal, o mestre da Ficção Científica  
Telefone 327493

**O CONTINENTE DESAPARECIDO**  
(Atlantis, The Lost Continent)  
com Anthony Hall e Joice Taylor  
Na «matinée» o filme principal é exibido cerca das 18.30.

**RESTELO**  
A's 21.15 (M. 6 anos)  
UM RAIOS DE LUZ  
Telefone 610375  
com Marisol, Anselmo Duarte e Maria Mavor

**GERRASS**  
A's 21 h. (M. 12 anos)  
CORRESPONDENTE DE GUERRA LUA DE MEL EM MONTE CARLO

**TIVOLI**  
A's 9.15 da noite ESTREIA  
Uma sumptuosa superprodução em Scope e Eastman-color de ABEL GANCE  
Telefone 50595

**AUSTERLITZ**  
com um elenco monumental: Pierre Mondy, Martine Carol, Leslie Caron, Jean Marais, Gerard Philippe, Orson Welles, etc.  
Em virtude da larga metragem deste filme, só se realiza uma sessão de tarde, às 3 horas, e o espectáculo nocturno começa às 9.15 da noite (Maiores de 12 anos)

**EDEN**  
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)  
Uma deslumbrante história de amor  
Telefone 320768

**FANNY**  
com Leslie Caron e Maurice Chevalier  
Uma fábula de ternura entretecida com lágrimas e beijos

**CONDES**  
A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 12 anos)  
2.ª SEMANA  
Telefone 322523

Jerry Lewis o fabuloso Gato Borralheiro do século XX

**CINDERELO DOS PÉS GRANDES**  
Technicolor  
com Ed Wynn — Judith Anderson — Ana Maria Albergheiti e a orquestra de Count Basie

**ODEON**  
15.15, 18.15 e 21.30  
GRANDIOSO ÊXITO  
com o extraordinário filme japonês (M. 17 anos)  
Telefone 326283

**PAIXÕES EM FOGO**  
com Ingrid Bergman e Migo Kitahara  
A história do louco desejo de um homem.  
SCOPE EASTMANCOLOR

**CINEMA IDEAL**  
A's 21 (M. 17 anos)  
«A INGENUA E O SOLTEIRO»  
Telefone 324194  
ANJO BRANCO

**LIZ**  
A's 21 horas (M. 17 anos)  
DIALOGO INTERROMPIDO UMA VIDA

**IMPERIO**  
A's 15.15 e 21.30 (Adultos)  
O famoso filme de Ingmar Bergman  
Telefones 555134/5  
A FONTE DA VIRGEM  
«Oscar» da Academia Americana

**SÃO JORGE**  
A's 15.15 - 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)  
2.ª SEMANA  
Gary Cooper e Deborah Kerr em  
PLATEIA 54153 BALCAO 54154  
O GUME DA NAVALHA

Só o homem que escreveu «Psico» podia ter feito este filme.  
Em todas as sessões «REBOLA A BOLA».

**ALVALADE**  
A's 15.15, (p. red.) e 21.45 (M. 12 anos)  
2.ª SEMANA  
Um espectáculo colossal  
Telefone 763080

**CIMARRON**  
com Glenn Ford — Maria Schell — Anne Baxter — Arthur O'Connell

**AVIS**  
A's 15.30 e 21.45 (17 anos)  
2.ª SEMANA  
A odisséia duma amizade... que a lei não permitiu

**O CRIMINOSO É MEU AMIGO**  
com Alexandra Stewart, Sylvia Koscina e Jean-Paul Belmondo

**ROMA**  
6.ª SEMANA  
A's 15.30 e 21.45 (M. 17 anos)  
Uma comédia picaresca, alegre e maliciosa  
Telefone 727778

**UMA PARISIENSE**  
com Brigitte Bardot e Charles Boyer  
nunca esteve tão maliciosa... ousada... amorosa e tão ingénua

**ROYAL**  
A's 15 h. e 21 h. (M. 17 anos)  
HOTEL DO NORTE  
A ÚLTIMA VIOLENCIA  
Telefone 865037

**CASINO ESTORIL**  
A's 21.30 (M. 17 anos)  
CIAO, CIAO, BAMBINA!  
com Elsa Martinelli, Antonio Cijarillo e Lorella de Luca

# CAMPO PEQUENO

no Domingo, 22, às 15 horas

EFFECTUA-SE UMA IMPONENTE E

GRANDIOSA CORRIDA DE TOIROS em favor do Movimento Nacional Feminino

E INTEGRADA NA CAMPANHA DO

# “NATAL DO SOLDADO”

Com a assistência de Sua Excelência o Senhor Presidente da República

ATENÇÃO AO CARTEL DEFINITIVO E A ABERTURA DOS RESTAURADORES, 7, NA 4.ª-FEIRA, 18, ÀS 11 HORAS

MAIORES DE 6 ANOS

# DOÇARIA CASEIRA

UMA PEGA 6\$50

só no BAR RIBATEJO — Pr. do Arceiro, 11-D  
Fecha às 3.30 — Abre às 7 horas — Telf. 724111

# O próximo acto eleitoral

(Continuação da 1.ª página)

didatos á análise dos condicionamentos que estão a ser opostos á campanha eleitoral da oposição, citando-se a declaração de não elegibilidade de duas listas de opositores republicanos, a não aceitação da lista monárquica independente na tarde do dia 12.

Decidiram os candidatos proceder ao imediato aluguer e instalação de uma sede de candidatura e organizar uma comissão distrital de Lisboa, a qual coordenará e agregará as comissões eleitorais concelhias e de freguesia já em activa organização. Junto da comissão distrital funcionarão algumas comissões de trabalho, entre as quais comissões de propaganda e angariamento de fundos.

## Mensagem aos candidatos oposicionistas de todo o País

Ao terminar a reunião, foi aprovada a seguinte mensagem de saudação dirigida aos candidatos oposicionistas de todo o País:

«Os candidatos republicanos da oposição pelo círculo eleitoral de Lisboa, na sua primeira reunião para delinear o plano da campanha eleitoral, saudam democraticamente os candidatos de todas as listas concelhias»

## LOUVADOS EM ANGOLA

### três funcionários

LUANDA, 16 — O governo do distrito do Cuanza-Norte louvou os funcionários públicos António Caldeira Marques Filho, Rui Ferreira da Silva Correia e Orlando Ferro, por evidenciarem elevado espírito de abnegação e sacrifício, nas missões de que foram encarregados durante os acontecimentos que alteraram a ordem publica no Norte de Angola. — (Lusitania).

## ADIANTADA A CONSTRUÇÃO DO ALDEAMENTO DE CHICAVA

LUANDA, 16 — O aldeamento de Chicava, a 35 quilómetros de Silva Porto, com 42 casas já prontas e outras 28 em acabamento, construídas em tijolo e cobertas de telha, e dispondo de uma albufeira que comporta 80 000 metros cubicos de água, é já hoje uma realidade que muito virá beneficiar uma vasta região do Bié.

Cada moradia é composta de três divisões e cozinha exterior. Junto ás casas encontram-se lindas hortas, demonstrando que ali a água é abundante. Fontanários, embora simples e modestos, fornecem água potável a todas as moradias. Brevemente serão ali construídos balneários para satisfazer as necessidades do aldeamento. — (Lusitania).

## VIDA ARTÍSTICA

### Exposição no Benfica

Na secretaria do Sport Lisboa e Benfica, Rua do Jardim do Regedor, 9, inaugura-se na quinta-feira uma exposição da pintora Maria de las Mercedes Paredes.

### Menez expõe na galeria do «Diário de Notícias»

Menez Ribeiro da Fonseca vai expor na galeria «Diário de Notícias», a partir de quarta-feira, ás 18 horas.

## Libros de SINTRA

### Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 21 e 15, «Perdida pelo Mundo» (17 anos).

### Farmácias de serviço

AMADORA — *Cavaca* — R. Elias Garcia, 209-211 (Tel. 930019). — *Flama* — R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485). — *Confiança* — Av. D. Nuno Alvares, 15-A (Tel. 931149).

QUELUZ — *André* — Avenida Elias Garcia, 151-155 (Tel. 950043). — *SINTRA* — *Misericórdia* — Vila — L. Gregório de Almeida (Tel. 980391).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — R. António Ferró, M. Al. D. (Tel. 931690).

VENDA NOVA — *Nova* — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 930120).

neres do País e fazem votos no sentido de uma unidade que torne eficaz e profícua toda a sua acção em prol da República e da Pátria».

## Saudação aos candidatos de Moçambique

O sr. prof. Mário de Azevedo Gomes, em representação de todas as listas oposicionistas do continente, reunidas anteontem em Leiria, remeteu o seguinte telegrama ao sr. dr. António Almeida Santos, Lourenço Marques:

«Candidatos oposição Metrópole reunidos sob minha presidência cidade Leiria saudam componentes lista Moçambique fazendo votos seu sucesso luta comum».

## Os fundamentos para recusa da lista oposicionista pelo distrito de Santarém

SANTARÉM, 16 (Pelo telefone). — A lista de candidatos oposicionistas por este distrito foi rejeitada por despacho do sr. governador civil, brigadeiro Lino Dias Valente.

Os fundamentos da recusa constam da acta, comunicada aos proponentes. São eles que, ao candidato dr. Luís da Camara Reis, funcionário publico aposentado, falta autorização ministerial e que, segundo informações da P. I. D. E., outro dos candidatos foi, há 12 anos, julgado e condenado em 18 meses de prisão correcional.

O prazo do recurso termina amanhã, mas sabemos que os candidatos estão neste momento resolvidos a recorrer da decisão do governador civil para o Supremo Tribunal Administrativo.

## Os candidatos oposicionistas de Aveiro esperam a decisão do governador civil

AVEIRO, 16 (Pelo telefone). — O sr. governador civil de Aveiro ainda se não pronunciou quanto á elegibilidade da lista oposicionista por este círculo.

Houve, como noticiámos, necessidade de substituir um dos candidatos, o dr. Costa e Melo, que era funcionário publico em licença illimitada. Apresentada a documentação para o novo candidato, dr. Virgílio Pereira da Silva, advogado na Anadia, o prazo começou a contar no sábado, pelo que termina amanhã, em que deverá ser afixado o edital.

no edificio do Governo Civil.

Ontem houve uma reunião dos candidatos oposicionistas. Foi bastante demorada e não se tendo chegado a qualquer conclusão, os candidatos voltam a reunir hoje á noite.

## Os candidatos oposicionistas de Coimbra dirigiram uma exposição ao governador civil do distrito

COIMBRA, 16 — (Pelo telefone)

— Os candidatos oposicionistas pelo distrito de Coimbra reunem esta tarde a fim de elaborar o programa para a propaganda das candidaturas. Há várias diligências no sentido de se conseguirem recintos para sessões de propaganda, mas até agora nenhuma se concretizou.

## Foram afixadas as listas no Governo Civil de Leiria

LEIRIA, 16 — (Pelo telefone)

— No Governo Civil desta cidade só hoje foi afixado o edital sobre as eleições para deputados.

O governador civil reconhece a elegibilidade á lista da União Nacional e á de candidatos oposicionistas.

## O recurso dos candidatos de oposição republicana rejeitados pelo governador civil

BRAGA, 16 (Pelo telefone). — Os candidatos de oposição republicana por este distrito ás eleições de 12 de Novembro, reunem-se esta tarde a fim de tratar da forma de fazer a propaganda das suas candidaturas. Será estudada em particular a marcação de reuniões de propaganda, sessões publicas e seus locais.

Pensa-se que a sessão de Braga se efectuará no Teatro-Circo, como é costume.

Quanto aos candidatos republicanos rejeitados pelo sr. governador civil, vão agravar da decisão desta autoridade administrativa que lhes não fora notificada ainda.

Esta manhã foi ao Governo Civil o advogado dr. José Pereira Sampaio a fim de pedir as certidões necessárias para apresentar o agravo no Supremo Tribunal Administrativo, para o que tem o prazo de três dias a contar da notificação.

A decisão de recorrer foi tomada pelos candidatos rejeitados numa reunião que tiveram ontem á tarde.

# Os candidatos monárquicos por Lisboa e põem a finalidade que os anima

Os candidatos monárquicos pelo distrito de Lisboa publicaram o seguinte comunicado:

«Não vimos a provocar divisões na família portuguesa, mas sim a unir e a conciliar. Entendemos que, na actual conjuntura, decisiva para o futuro da Nação, o amor pátrio, não menos que o dever cívico e de solidariedade humana com os que estão prontos a bater-se pela civilização atacada nos ultimos redutos, exigem actos de presença».

Temos a convicção de que as nossas candidaturas se compadeçam com as precauções que todo o patriota julga necessárias nesta hora grave que vivemos. E não só, mas ainda queremos acreditar que elas possam contribuir para que muitos portugueses, arredados da coisa publica e sobre cujos ombros pesa o exílio moral, se sintam representados por quem nunca os poderá ofender nem trair.

Não vimos com intuitos demagógicos. Homens de boa-vontade, alheios a tácticas maquiavélicas e propagandas, não temos atrás de nós qualquer força organizada em milícias, tão-pouco contamos de antemão com o apoio de numerosos adeptos. Mas há outras vitórias, que não apenas os falazes sucessos da urna. Fiéis a meia duzia de princípios, que o estudo da História revela e a razão corrobora, encontramos afinidades bastantes no denominador comum «Monarquia»; e não nos embaraça o facto de as nossas simpatias ideológicas nos collocarem por vezes em posições divergentes quanto aos caracteres do Estado-ideal. Isso, cremos firmemente; em lugar de fraqueza, é força. É um atestado de isenção, uma fecunda promessa de convívio. As boas ins-

tuições nada têm com projectos iluministas; resultam, ao contrario, da humilde adesão da inteligência á realidade social, mormente ao livre jogo das comunidades naturais.

Monárquicos confessos serão de muita coisa lícitamente acusados, menos a de preconizar como solução a panaceia do partido, a verdade adscrita ao programa de um partido. A primeira condição para reinar, encarnando o poder, é não estar preso a seitas; é ouvir, compor, dialogar. O rei, nunca será de mais afirmá-lo, não o pode ser apenas dos que o servem com devoção, mas sim de todos os Portugueses. Eis por que a colaboração monárquica, acima das paixões que dividem, é constantemente assegurada aos poderes publicos — não importa o estilo de governo — que se mostrem, em tempos altos de crise, zelosos intérpretes do interesse nacional.

Nas circunstancias presentes avulta a questão do Ultramar. A hora é de exaltação, de confiança. Seria porém injusto, cremos, e perigoso, que a união dos portugueses, que se caldeia sob o signo da tragédia africana, viesse a tomar o aspecto de um plebiscito em favor do regime, visto que o que está em causa é a própria liberdade e a existência da Pátria; e assim a nossa presença de homens livres, que venham elas da esquerda ou da direita, dever servir, neste acto de tamanha magnitude, ao esclarecimento das verdades essenciais.

Os candidatos: Fernando Amado, Mário Pessoa, Ramos Ferreira, Sousa Tavares, Gonçalo R. Telles, Vasconcelos e Sousa, João Camossa, Almeida Monteiro, Vaz Pinto, Moutinho Rubio, Costa Félix, Maria Ofélia Portugal da Silveira».

# Há pelo menos 4 concorrentes com doze resultados certos no «Totobola» desta semana cujo escrutínio só termina ao fim da tarde

Só ao fim da tarde serão conhecidos os resultados definitivos do Totobola, desta semana, e mesmo assim sujeitos a verificações em face de presumíveis reclamações.

O éxito da 3.ª edição do concurso de apostas mutuas sobrelevou, em todos os aspectos, as realizações anteriores. Assim, registaram-se 2 530 219 apostas em 614 695 «matrizes» o que dá em dinheiro despendido pelos apostadores a quantia de 3 795 329\$00.

As «matrizes» entradas correspondem a 215 309, da provincia; 236 067, de Lisboa (cidade); 45 721, de Lisboa (arredores); 95 872, do Porto (cidade); e 21 726, do Porto (arredores).

Em face do quantitativo apurado, cabem aos apostadores 1 748 695\$00, divididos para o 1.º e 2.º prémios, em partes iguais. Desta forma, são 874 347\$60 para cada escalão.

Desde as 7 horas da manhã, de hoje, 208 escrutinadores estão a desenvolver uma actividade extraordinária.

Findo o primeiro escrutínio, verificou-se que não surgiu nenhum apostador que acertasse nos 13 resultados. Isto reflecte a série de surpresas que a jornada futebolística de ontem proporcionou.

Por informações colhidas nos serviços do Totobola, quase a coincidir com o fecho do nosso jornal, surgiram quatro concorrentes que acertaram em 12 resultados. Se não se apurarem outros, cada um dos quatro citados receberá a quarta parte de 874 347\$60, o equivalente ao total do 1.º prémio.

Quanto ao 2.º prémio, que compreende a mesma importância, registaram-se 45 apostadores com 11 resultados certos o que dará a cada um cerca de 20 contos.

Os quatro acertantes em 12 resultados são a sr.ª D. Maria de Lourdes da Conceição, residente na Rua de Moçambique, 13 r/c, esquerdo; Manuel Andrade e Silva, morador na Praça António Luís Inácio, 44-2.º, esq., em Lisboa; José Manuel da Silva, residente na Avenida de França, 88, no Porto; e António Luís, de Canhestros, concelho de Ourique.

A sr.ª D. Maria de Lourdes da Conceição só fálhou no palpite do jogo Belenenses-Vitória de Guimarães.

Entre os Totobolistas de 11 resultados certos conta-se o sr. Manuel Lourenço Brás, das Caldas da Rainha, que foi beneficiado por uma disposição do regulamento. Verificado o seu boletim, só uma coluna estava preenchida, figurando a outra em branco. Contudo, como o apostador pagou os três escudos, que representam o limite mínimo, considerou-se, por força do regulamento, que a segunda coluna equivalia a ter os mesmos resultados alinhados na primeira. Deste modo, o concorrente é candidato a dois segundos prémios, cerca de 40 contos.

## Duzentos contos para uma semana que vive modestamente

A sr.ª D. Maria de Lourdes da Conceição, residente na Rua de Moçambique, 13, r/c, esquerdo, faz parte do grupo de quatro unicos concorrentes que acertou em doze resultados. É adepta do Belenenses e fálhou apenas o palpite do jogo Caldas - Boavista. Preencheu somente quatro apostas na sua matriz, gastando 6\$00, com o que deverá ter ganho cerca de duzentos e vinte contos.

Fomos á Rua de Moçambique. A sr.ª D. Maria de Lourdes vive ali numa parte de casa, com seu filho, sr. José Gordo, de 24 anos. Já ontem haviam festejado a possibilidade de uma vitória. No entanto, céptica, pensando talvez que a sorte grande só sai aos outros, levantou-se e foi para o quarto.

## O 93.º aniversário

### dos Bombeiros Voluntários de Lisboa

A Associação dos Bombeiros Voluntários de Lisboa vai completar, depois de amanhã, 93 anos de existência. Para assinalar a data, aquela corporação promoverá, no referido dia, ás 21 e 30, um exercício de bombeiros, seguindo-se a entrega de medalhas aos voluntários que mais se têm distinguido pela sua assiduidade e aperfeiçoamento técnico.

tou-se hoje á hora habitual e iniciou um dia como qualquer outro. Foi á praça na Rua do Forno de Tijolo. Chegaram, então, a meio da manhã, os primeiros jornalistas a perguntar pela sr.ª D. Maria de Lourdes. A dona da casa foi num pulo á sua procura. Perguntas, sorrisos, algum embaraço ao projectar o dispêndio de tão avultada quantia. Logo voltou á praça, a completar as suas compras. Vive de uma pensão e o prémio do Totobola vai resolver-lhe muitos pequenos e grandes problemas da sua vida modesta.

## Outro dos premiados vai pôr os pais bem

PORTO, 16. (Pelo telefone) — Um dos concorrentes que acertaram com doze resultados no Totobola foi o empregado de uma adega da Avenida de França, 88, José Manuel da Silva, de 16 anos, natural de Arnelo, Cerva, Ribeira de Pena. Fez quatro apostas, no valor de 6\$00, e acertou precisamente nos resultados da ultima coluna. Disse-nos estar muito satisfeito com a probabilidade de receber duas centenas de contos, pois seus pais são muito pobres e tem sete irmãos, todos mais novos.

Quanto aos seus projectos afirmou tencionar mandar vir a família para esta cidade: «vou pôr meus pais bem e com o resto do dinheiro procurarei estabelecer-me».

## A 1.ª VOLTA da taça «Duque de Windsor» comportou 21 encontros

Foi de grande animação e movimento a jornada de ontem no campo do Clube de Golfe do Estoril, onde se disputou a primeira volta do tradicional torneio taça «Duque de Windsor». Isto não obstante algumas faltas de comparência, por certos justificadas.

Realizaram-se, no entanto, 21 encontros cujos resultados foram os seguintes:

Manuel Leão v. Luís Beltrão, por 2/1; Maria de Lourdes Leão v. Eliane Cordier, por 2 up.; Julia Nairn v. E. Breton, por 7/6; José Maria Espirito Santo v. Tito Lagos, por 1 up.; Pedro Mantero v. Maria Luísa Pablo, por 5/3; José Ferreira de Sousa v. J. Oliveira Pinto, por 4/3; José R. Pablo v. Harold Simon, por 2 up.; Neil Thompson v. Robert Marx-Nielsen, por 3/2; Julio B. Bastos v. Jack Hunt, por 2 up.; James Nairn v. M. Brito e Cunha, no 20.º buraco; Costa Cabral v. J. Sousa e Melo, no 19.º buraco; G. Ridell v. A. G. Plemons, por 2/1; L. Pinto Basto v. Newbould, por 5/4; Yvette Marx-Nielsen v. Robert Cotton, por 3/2; visconde Pereira Machado v. Robert Landscadel, por 3/2; Leon Stafford v. Carlos Dargent, por 8/6; Nuno Brito e Cunha v. Vera Lennox, por 2 up.; A. Dias Afonso v. Burnay Mendonça, por 1 up.; Jorge Figueiredo v. Nobre Guedes, por 1 up.; João Reis v. F. Lyra, por 5/4; Eduardo Ricciardi v. Joseph Thompson, por 2 up.

## MATTHEWS

### também é «bom filho»

BLACKPOOL. 16 — Stan Mathews, o mais famoso futebolista de toda a Grã-Bretanha, anunciou que vai regressar ao clube onde começou a praticar futebol, há 32 anos, o Stoke City, da segunda divisão.

Aquele clube atravessa uma grande crise e está ameaçado de passar para a terceira divisão. Por isso Mathews resolveu abandonar o Blackpool para alinhar pelo seu primeiro clube, onde começou a jogar com 15 anos e onde se tornou famoso antes de ser transferido para o Blackpool. — (A. N. I.).

## CAMPEONATO

### de Angra do Heroísmo

ANGRA DO HEROISMO, 16. — Resultados da 6.ª jornada do campeonato de futebol: Marítimo, 2; Praiense, 2; Lusitania, 11-Unidos, 2; Villanovense, 1-União, 4. Classificação: Lusitania, 8 pontos; Angrense e Marítimo, 6 pontos; Praiense, 5. — (A. N. I.).

## INTUIÇÃO FEMININA

Um ladrão caiu nas mãos da Polícia, graças à intuição de uma dona de casa, que o apanhou, sem sequer o conhecer. Aproveitando-se da ausência dessa senhora, um ladrão entrou-lhe em casa e roubou-lhe dinheiro. Ao chegar, a corajosa senhora deu pelo que sucedera e, montando na sua bicicleta, partiu em busca do ratoneiro.

Procurou-o por toda a parte. De subito, no meio de um ajuntamento, desconfiou de um dos presentes e chamou a Polícia, que prendeu o suspeito. Afinal a dona de casa acertara. Fora ele próprio, o ratoneiro sem sorte.



## Números

No ano de 1960, a Inglaterra produziu 2 500 000 aparelhos de rádio e 2 100 000 aparelhos de televisão.

No mesmo período venderam-se também 15 000 000 de discos, ou seja, 1 200 000 de exemplares.

## Roupas à prova de fogo

Acontece todos os dias que uma criança se aproxima demasiadamente do lume e pegue fogo ao fato, seja por descuido dos adultos ou por sua própria culpa. Para tornar este género de acidentes o menos frequente possível, os fabricantes ingleses de «nylon» não contentes em fabricar um produto que não arde (com efeito, o «brilnylon», ou seja o «nylon», britânico, não arde) decidiram chegar a um acordo com os confeccionadores de roupas infantis, para que os outros materiais de confecção não sejam também inflamáveis. A Associação dos Fabricantes de «Nylon» pôs assim à disposição dos confeccionadores de roupa infantil um laboratório, onde estes podem experimentar as rendas, as linhas e todo o material, para garantir um máximo de segurança.

## QUEM CANTA

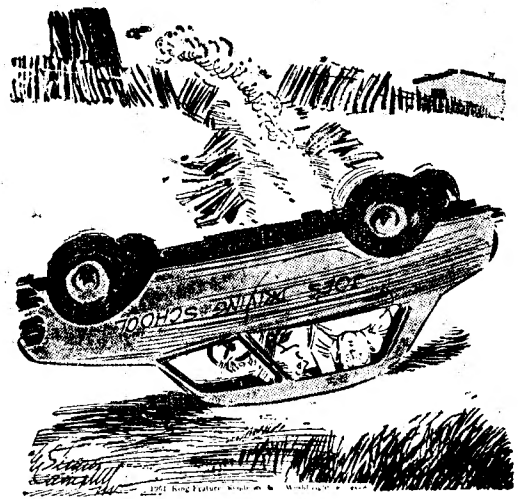
seu mal espanta...

O Sol nunca andou de noite, mas a Lua anda de dia! Anda de dia, e parece que ela vem d'alguém orgia!

CATULLO DA PAIXÃO CEARENSE

## 50 anos de correio aéreo

O correio-mor da Grã-Bretanha anunciou que se iam imprimir selos, comemorativos do primeiro correio aéreo, de Londres para a África do Sul, que se efectuou em 27 de Dezembro de 1911, o que vem a ser meio século de perigos e tenacidade. Este serviço, que é feito agora pelos poderosos e rápidos Boeing 707, era, nos primórdios da carreira, feito por um velho e frágil aparelho Bleriot, que os selos retratam.

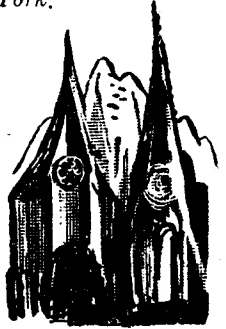


— Sabes se há algum botão para pôr o carro direito?

## A grande Londres

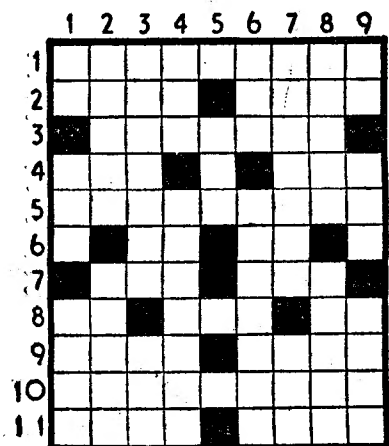
A cidade de Londres, ou por outra, a parte da cidade de Londres, que é administrada pelo London City Council, ou seja, o Conselho Municipal do Condado, não tem mais de 3 200 000 habitantes e está classificada em décimo lugar, entre as cidades mais populosas do Mundo. Porém, a volta desta Londres, cresce, dia-a-dia, a Londres metropolitana, a Grande Londres, que atinge os 8 200 000 habitantes, o que a

coloca em terceiro lugar, na escala das cidades mais populosas do Globo, depois de Tóquio e de Nova York.



# PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)  
Problema n.º 2463



**HORIZONTAIS:** 1 — Consertas toscamente. 2 — Peça de vestuário para a mão. A mulher do filho em relação aos pais dele. 3 — Ofenda a honra de. 4 — Também não (inv.). Escarneceu. 5 — Desgastarias. 6 — Preposição. Abreviatura de idem. 7 — Botequim. Cidade da França. 8 — Batráquio. Monarca. Língua antigamente falada ao Sul do Loire. 9 — Barra. Oeferecerá. 10 — Galeria transversal que separa o coro da nave e forma os braços da cruz. 11 — Macaco americano. — Zunes.

**VERTICAIS:** 1 — O mais. Poder. Rumo. 2 — Tubo de metal de certos instrumentos musicos em que se enfia a palheta. Argila. 3 — Alameda. Igual (inv.). 4 — Conjunção. Camponês. 5 — Contração de preposição e artigo. Reza. 6 — Três consoantes iguais. Asperca. 7 — Correria. Constelação austral. 8 — Limpa com arcaia. Entrada. 9 — Apelido. Emprega. Grande desordem.

**Solução do problema n.º 2462**  
**HORIZONTAIS:** 1 — Agamemnon. 2 — Gala. Oiro. 3 — Nirvana. 4 — Chá. Avô. 5 — Ranc. Ural. 6 — CHAPA. 7 — Cão. Aog. 8 — Ah. Rir. Al. 9 — Rama. Isso. 10 — Apar. Auta. 11 — Rama. Moas.

**VERTICAIS:** 1 — Ag. Crê. Arar.

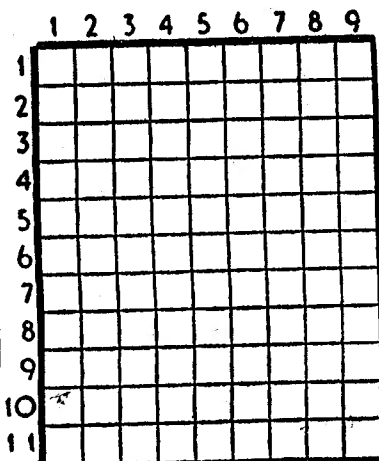
Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

**Solução do problema n.º 4503**  
**HORIZONTAIS:** 1 — Coriscada. 2 — Saira. 3 — Vã. Mãe. Tá. 4 — Era. Sir. 5 — Lapa. Moam. 6 — Aliar. 7 — Agi. Loa. 8 — Ela. Rim. 9 — Gá. Oiã. Rã. 10 — Agil. Oder. 11 — Sá. Ais. Se.

**VERTICAIS:** 1 — Covelo. Egas.

2 — GANHA. CHAPA. 3 — Aliança. 4 — Mar. Chorara. 5 — Vê. 6 — Moa. Upariam. 7 — Ninarão. Suo. 8 — Orava. GASTA. 9 — Nô. Oiã. Loas. (Provérbio: CHAPA GANHA, CHAPA GASTA).

NOVA MODALIDADE  
Problema n.º 4509



**HORIZONTAIS:** 1 — Tumulto. 2 — Freguesia de seis concelhos de Portugal. 3 — Reis. Terceiro. Antigo nome da nota musical dó. 4 — Fluido aeriforme. Gracejar. 5 — Vila e concelho do distrito de Aveiro. Engorda. 6 — Artigo definido (ant.). Apelido. 7 — O mais. Pega. Pronome pessoal. 8 — A medula das plantas. 9 — Dedicar. Trama. 10 — Rio da Polónia. Prefixo que designa ar. 11 — Nota musical. Preposição e artigo (pl.). Campeão.

**VERTICAIS:** 1 — Nome de um peixe. Freguesia do concelho de Portimão. 2 — Nome de um peixe. Composição poética. 3 — Batráquio. Chiste. Mesmo. 4 — Julguei. Amargor. 5 — Vagar. Emprega. 6 — Esteve. O mar. 7 — Artigo definido. Rente. Reze. 8 — Dão uivos. Doutor. 9 — Molusco acéfalo. De cobre (pl.).

**Solução do problema n.º 4508**  
**HORIZONTAIS:** 1 — Coriscada. 2 — Saira. 3 — Vã. Mãe. Tá. 4 — Era. Sir. 5 — Lapa. Moam. 6 — Aliar. 7 — Agi. Loa. 8 — Ela. Rim. 9 — Gá. Oiã. Rã. 10 — Agil. Oder. 11 — Sá. Ais. Se.

**VERTICAIS:** 1 — Covelo. Egas.

2 — Ara. Alaga. 3 — Rs. Apaga. 4 — Iam. Ali. Oiã. 5 — Siao. Ti. 6 — Crê. Mal. Aos. 7 — Aa. Soror. 8 — Tia. Aires. 9 — Alarme. Maré.

# Vida musical

Iniciativas da J. M. P.: «A musica espanhola para piano»

Para recompo da sua actividade, a direcção da Juventude Musical Portuguesa convidou os seus sócios e os seus amigos, entre os quais os sócios da Sociedade Nacional de Belas-Artes, a ir ouvir, precisamente nas Belas-Artes, duas conferências — ou melhor palestras — pelo distinto publicista musical e musicólogo espanhol Antonio Fernandez-Gil. O assunto versado seria «A musica espanhola para piano», com ilustrações pela excelente pianista portuguesa Helena Moreira de Sá e Costa, mas foi largamente ultrapassado pelo conferenciante. A sua extrema facilidade de locução, a sua generosidade calorosa, bem característica dos espanhóis, a sua elegância de espirito e de censo crítico por vezes mordaz, mas nunca azedo, a sua comunicativa bonomia conjugaram-se para traçar-nos um panorama geral da musica espanhola do século XX; e temos por transcendente a notícia que nos deu da próxima 1.ª apresentação há tanto e tão vivamente desejada, da «Atlantida» de Manuel de Falla, no «Liceu» de Barcelona. Verificamos que o panorama, assim por alto da musica espanhola actual nada dá que invejar às actividades dos compositores portugueses contemporâneos. Claro, isto é completamente independente do dom de simpatia que é uma das grandes qualidades de Antonio Fernandez-Gil, e que provém em grande parte da convicção ao mesmo tempo vibrante e amena com que expõe o seu assunto.

Entre as muito interessantes ilustrações ao piano, figurava como peça capital a bela Fantasia Bética de Manuel de Falla, lembrando que o conferenciante que ela nunca foi tocada por Artur Rubinstein, a quem foi dedicada. A história repe-

te-se, em várias épocas e latitudes... Pensamos que Helena de Sá e Costa não dará por mal empregado todo o tempo dado à preparação da Fantasia Bética, de execução ingrata nalgumas passagens, é certo, mas de destacado valor. Foi mais fácil colorir e dar carácter à página de Turina. São quanto a nós mais neutros, mas muito bem escritos os dois fragmentos de Rodolfo Halffter; e foi-nos grato o lugar dado a Ernesto Halffter, sólido, forte músico que esteve pronunciadamente ligado a Portugal.

E para terminar, mencionaremos a feliz fórmula que exprime uma não menos feliz aspiração: latinizar o dodecafonismo.

FRANCINE BENOIT

## 1.º Concerto Sinfónico no Tivoli

Despiram a sua poética denominação anterior de «Concertos de Outono» e chamam-se agora, singelamente, «Concertos sinfónicos da Emissora Nacional». Outra novidade: têm lugar este ano no Tivoli; e para lá nos dirigimos, a ouvir o programa de estreia, sob a direcção do maestro Peter Maag e com a colaboração de Sérgio Varella Cid no 2.º concerto para piano e orquestra, de Brahms.

Dentro da necessidade de sermos tanto quanto possível breve e pontual, diremos para começar que foi uma feliz estreia de série e de temporada, em que intérpretes, executantes e publico (bastante numeroso se bem que não a deitar por fora) pareceram tocados pela altíssima dádiva da musica e seu benéfico calor. Dada a obra escolhida, isto representa para o solista uma enorme técnica, bem ajustada à complexidade deste concerto em si bemol de Brahms. Sergio Varella Cid alcançou realização de profunda in-

teligência do conteúdo expressivo, de todo o desejável equilíbrio formal, excelentemente cadenciado e soberanamente dominado. Foi-lhe preciosa também a colaboração da orquestra sob a autoridade de Peter Maag, num plano de belo entendimento entre todos, distinguindo-se nas suas frases cantantes o violoncelista-solista Pedro Corostola. Não deixemos de acrescentar, em abono da quase inatingível perfeição, que o 2.º andamento é susceptível de maior vengência ainda, que pode haver mais requinte de pormenor na articulação de umas quantas passagens, e que um carácter mais profundamente germanico não seria contrário, sobretudo ao 3.º e ao 4.º andamentos.

Ao abrir o programa, fez-se aplaudir o compositor português Joly Braga Santos na sua 1.ª Abertura Sinfónica de que Peter Maag acentuou a animação. E a preencher a segunda parte do programa, a «Pátetica» de Tchaikowsky antepôs-se à nossa aspiração de mais desempoeirado repertório, mas não nos impedindo de tirar partido de uma esplendorosa interpretação. O maestro confirmou a sua faculdade de integrar-se e integrar-nos desde o primeiro segundo no clima da partitura, não mais permitindo a mais pequena ausência ao que se está a desenrolar, independentemente do carácter Mendelssohniano que confere ao sinfonismo, do seu lirismo de tintas mais escandinavas do que eslavas, da garra teatral de que usa só nas ocasiões verdadeiramente propicias, e havendo que destacar ainda o ritmo perfeito imprimido ao 2.º andamento e a musicalidade da virtuosidade do 3.º andamento, — com um «bravo!» para a orquestra.

FRANCINE BENOIT

# MARLO

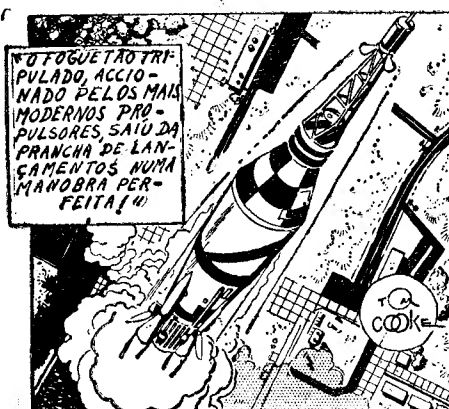
O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação científica

do dr. I. M. LEVITT

VII



# Campanha na Inglaterra para que na ligação daquele país ao Continente o túnel seja preferido à ponte

LONDRES, 16 — Os partidários do túnel sob a Mancha desencadearam, hoje, uma contra-ofensiva em consequência de ter sido anunciado, no princípio do mês, a criação na Grã-Bretanha de um agrupamento favorável à ponte.

Leo d'Erlanger, presidente da «Channel Tunnel Company», deu, esta manhã, em Londres uma conferência de imprensa em que defendeu o projecto do túnel. Entre os numerosos argumentos que apresentou a favor desta tese sobressai o de que o túnel custa metade do que custa a ponte (105 milhões de libras e 210 milhões de libras ou sejam 8400 mil contos e 16 800 mil contos) e que as suas receitas seriam maiores. «Nestas condições, não se conseguiriam empréstimos para a ponte nos mercados estrangeiros», disse. A seguir, afirmou que se poderia atrair

## ESTOU INOCENTE

— gritou à multidão

que se juntara

à porta do tribunal

onde hoje foi julgado

COIMBRA, 16 (Pelo telefone) — Perante a multidão que se juntou em frente do Palácio da Justiça, onde o tribunal colectivo o ia julgar pelo assassinio do industrial de automóveis, João Ventura, desta cidade, em Agosto de 1958, Armando Simões Pessoa, de 36 anos, proclamou a sua inocência, gritando:

— Eu sou um doente mental! Eu sou a bondade! E' esta a vossa justiça! Aqui estou por vossa causa!

Levado por dois agentes para o tribunal, Armando Simões Pessoa manifestou-se destrambelhadamente perante os juizes, corregedor dr. Nazaré Falcão, dr. José Amadeu de Carvalho e dr. José Ferreira Loureiro do Vale, pelo que foi ordenada a sua condução à penitenciária.

Iniciou-se depois o interrogatório das testemunhas, os motoristas de táxis Eurico Duarte e Eduardo Martins, que viram Armando Simões Pessoa falar com João Ventura na tarde anterior ao dia do crime, e Augusto Soares, alvejado no Choupal pelo arguido na manhã em que o industrial foi encontrado morto dentro de um táxi.

O representante do Ministério Público é o delegado do procurador da Republica, dr. Eduardo Barros Lopes, e a defesa está a cargo do dr. Alvaro Mendes.

Ouvidas todas as testemunhas e declarantes, lidos os depoimentos no processo principal e os das testemunhas nas cinco querelas apenas, o presidente do tribunal procedeu à leitura dos quesitos e anunciou que a sentença seria tornada publica após as 17 horas.

## O ASTRO DO «ROCK» perdeu os sentidos devido ao entusiasmo das suas admiradoras

LONDRES, 16. — Um batalhão de raparigas soltando gritos estridentes lançou-se violentamente sobre o cançonetista inglês Billy Fury, intérprete de «rock and roll», com o intuito de manifestar-lhe o seu entusiasmo e admiração, ao que parece demasiado caloroso, pois o «astro» perdeu os sentidos, tal o ardor das provas de apreço tributadas pelo seu juvenil e ruidoso publico.

«Lembro-me apenas de um mar de braços e pernas e de raparigas por cima de mim» — conta Billy Fury. — «Então, desmaiei».

O cançonetista terminou o espectáculo depois de recuperar os sentidos. — (A. N. I.).

*É mais fácil  
evitar do que curar.  
Usando  
simultaneamente a tempo  
PASTA MEDICINAL COUTO  
evitará futuras e  
graves doenças da boca*

vessar a Mancha tão depressa por uma ponte como por um túnel e que na ponte havia o risco de se verificarem engarrafamentos ao passo que as gares do túnel seriam construídas de maneira a não haver «congestionamentos» nas estradas de acesso. Finalmente salientou que o túnel seria um meio mais seguro para atravessar o canal da Mancha, seja em que condições atmosféricas for.

«É, portanto, evidente, que o túnel seria mais rendoso, mais eficaz e o único meio pratico para atravessar a Mancha. Além disto, é o único projecto susceptível de atrair capitais particulares em quantidade suficiente», concluiu. — (F. P.).

## NOVO PROJECTO PARA O TUNEL

LONDRES, 16 — Um novo projecto de túnel entre a França e a Inglaterra foi apresentado ao ministro dos Transportes britânico.

Trata-se de uma obra em chapa de aço ondulada, com 15 metros de diametro, que ficaria imerso a 13 metros de profundidade, e comportaria quatro vias. O túnel seria apoiado pela sua própria flutuabilidade e ligado por cabos a massas de betão colocadas no fundo do mar.

Haveria poços de ventilação a intervalos de 1500 metros. O projecto é obra do engenheiro britânico W. S. Parnacott.

A obra custaria 72 milhões de libras — 5760 milhões de escudos — isto é, duas vezes menos que o projecto tradicional do túnel subterrâneo e mais de três vezes menos que o projecto da ponte. Dez mil veículos poderiam utilizar, por hora, este túnel á velocidade limite de 60 kms/hora. — (F. P.).

## O SECRETÁRIO DE ESTADO americano DO COMÉRCIO em Madrid

MADRID, 16 — Chegou a Madrid o secretário de Estado americano do Comércio, Luther Hodges. Conferenciará, hoje, com os ministros espanhóis dos Negócios Estrangeiros e do Comércio.

Hodges partirá, amanhã, de Madrid, acompanhado pelo seu adjunto Herbert Klotz e pelo senador William McGee. — (F. P.).



Um trecho da zona das Eirinhas onde foram demolidas numerosas «ilhas» e onde se construirá, em breve, um novo bairro

## Para substituir as «ilhas» o Município do Porto mandou já construir 1538 moradias em bairros

PORTO, 15. — Milhares de pessoas viviam, sem as mínimas condições de higiene nem qualquer conforto, em acanhadas e sombrias habitações, espalhadas por diferentes pontos da cidade e normalmente agrupadas no interior dos quarteirões.

O portuense via com tristeza esse espectáculo chocante oferecido pela gente humilde que para construir o seu lar era obrigada a recorrer ás famigeradas «ilhas».

A situação arrastava-se há longos anos e á medida que o tempo passava, mais difícil e complicada se afigurava a solução de um problema de crucial agudeza social que de há muito merecia especial atenção do Município portuense, o qual, após longo e cuidadoso estudo, procura resolvê-lo de maneira eficiente e rápida.

Foi para isso estabelecido um gigantesco plano de extinção total das «ilhas», que na sua primeira fase com a duração de dez anos, previa a construção de seis mil moradias.

O arrojado projecto camarário entrou prontamente em execução em Novembro de 1956 e daí para cá foram demolidas milhares de habitações insalubres, passando os seus moradores a ocupar modernas e higiénicas construções erguidas em diferentes pontos da cidade.

Estão já concluídas 1538 moradias, distribuídas por vários bairros

do seguinte modo: Bom Sucesso, 128; Pio XII, 122; Carvalhido, 264; Pasteleira, 608; Agra do Amial, 181 e Outeiro, 235. Encontram-se em edificação mais 2255 habitações, assim distribuídas: Fernão de Magalhães, 346; S. Roque da Lameira, 451; Carriçal, 258; Fonte da Moura, 596; Cerco do Porto, primeira fase, 604.

As moradias dos três primeiros aglomerados, Fernão de Magalhães, S. Roque da Lameira e Carriçal, recebem os ultimos retoques e se-

(Continua na 14.ª página)



Um aspecto do bairro de Fernão de Magalhães que ainda este mês será inaugurado

## O JULGAMENTO dos fornecedores de carne putrefacta para a frota bacalhoeira

Em Março do ano findo, foram descobertos na Cooperativa dos Armadores de Navios da Pesca do Bacalhau 12 240 quilos de carne, acondicionada em 163 barricas, incluindo 13 de dobrada, destinados a serem fornecidos para alimentação aos pescadores dos navios da frota do bacalhau.

O valor da carne, se estivesse em boas condições, atingia o total de 187 200\$00. Toda a carne, porém, se encontrava em estado de putrefacção e foi enviada para o guano. Os fornecedores foram Fernandes da Silva e António Martins Pereira, de Viana do Castelo e Francisco Honório, da Figueira da Foz.

Hoje, ao fim da tarde, principiou no Tribunal Collectivo dos Géneros Alimentícios, que funciona como tribunal de segunda instancia, o julgamento dos arguidos. Preside o juiz sr. dr. José Maria Gonçalves Pereira.

## Uma mulher presa por se que foi ela a do crime de morte

COIMBRA, 16 — (Pelo telefone) — No desenvolvimento das investigações relacionadas com o caso da septuagenária encontrada morta na cozinha da sua casa na Rua da Figueira da Foz, 124, 3.ª, a Polícia Judiciária interrogou prolongadamente Maria Rosa da Conceição, que fazia a limpeza em casa da septuagenária sr.ª D. Maria da Conceição. Esta manhã a P. J. pôs em liberdade o operário Carlos Baptista Duarte, que ontem afirmou ter visto sair daquela casa um homem ainda jovem. Declarou tê-lo visto da porta da taberna da Rua da Figueira da Foz, mas a Polícia não considera válido o seu depoimento pois o operário é um alcoólico.

O corpo foi encontrado por Maria Isabel Rodrigues da Silva, de 8

anos, filha da Silva, ali enviada necessário m miliar da aterroriza que logo gueira da onde estav mulheres berto de r fita de av co. Julgan ta e deita o que só d policiais, dr. Sá Cou dr. Sanch Saude que

## ENERGIA ELÉCTRICA à custa das marés

MOSCOVO, 16 — Um grupo de engenheiros soviéticos está a realizar experiências para a realização de um dos projectos mais ambiciosos que já propuseram: a produção de electricidade derivada do poder das marés costeiras.

O cérebro que elaborou este projecto é o cientista Lev Bernstein, a autoridade oficial sobre postos de energia provocada pelas marés, que há anos sonha pôr em prática as suas ideias. — (R.).

Esta ma Couto e o interrogam da Concei autópsia de ceição. A s samente a da Concei llo Gaspar da conheç Rua da So lica da C Conceição O facto um prédio andar está rios do pr ra de Coim caso um c sado pelas A P. J. crê crime teria a vítima q nham rou com 60\$00 foram enco

*Illustration of a family (man, woman, and children) walking together.*

# Lanalgol

TELEFONE. 36 63 45  
LISBOA

RUA DE SANTA JUSTA  
RUA DOS CORREIROS  
RUA DA PRATA

LANIFIÇOS - SEDAS - ALGODÕES  
CONFECÇÕES, CAMISARIA, GRAVATARIA,  
LUVARIA, SAPATARIA, MALHAS, MEIAS,  
ARTIGOS PARA CRIANÇAS, ROUPARIA,  
ATOALHADOS, MALAS E ARTIGOS DE  
VIAGEM, PERFUMARIAS, BIJUTERIAS,  
UTILIDADES DOMÉSTICAS, DISCOTECA

Ao Serviço  
de V. Ex.ª

**ABC**

Telef. 36 67 45

**JOSÉ MIGUEL APRESENTA**  
As 20.45 e 22.45

A revista de grande ÉXITO

## O TRUNFO É ESPADAS!

desempenhada por CAMILO, F. BAPTISTA, ANITA, H. VIEIRA, YOLA, V. LIMA, o actor cómico

**JOSÉ VIANA**  
e a colaboração de

**BARROSO LOPES**  
(ADULTOS)

O «DIÁRIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA — AÇORES, na TABACARIA ESPERANÇA, de JOÃO LUIS DE MEDEIROS.

A VI do pres do MADRID sita a Espan Municipal d Borges, e o dades amer «Ayuntamiento visitaram o eram aguar frei Justo P Depois d suas depend Lorenzo de mosteiro e -lhes ofereci res um alm o alcaide de de, e esposa Em nome caida da ci decaer as al sido alvo.

# Mulher a dias sa por se suspeitar ela a autora de morte em Coimbra

(elo telefone) das investi-  
n o caso da  
da morta na  
Rua da Fi-  
a Policia Ju-  
longadamen-  
nceição, que  
a da septua-  
a Conceição,  
os em liber-  
los Baptista  
mou ter vis-  
um homem  
tê-lo visto  
Rua da Fi-  
Policia não  
depoimento  
coólico. Ma-  
do por Ma-  
Silva, de 8

anos, filha de Germano Rodrigues  
da Silva, dono de um restaurante  
ali enviada para saber se era ne-  
cessário mandar o almoço a um fa-  
miliar da septuagenária. A criança,  
aterrorizada saiu em busca da mãe,  
que logo correu para a Rua da Fi-  
gueira da Foz e penetrou na casa  
onde estava o corpo. Ela e outras  
mulheres ergueram o cadáver, co-  
berto de nódoas negras e com uma  
fita de avental em redor do pesco-  
ço. Julgando ser uteis tiraram a fi-  
ta e deitaram o corpo num leito,  
o que só dificultou as investigações  
policiais, orientadas pelo inspector  
dr. Sá Couto. No local compareceu o  
dr. Sanches da Gama, delegado de  
Saude que verificou o óbito.

Esta manhã, enquanto o dr. Sá  
Couto e os chefes Mota e Gomes  
interrogam a suspeita Maria Rosa  
da Conceição, está a realizar-se a  
autópsia da sr.ª D. Maria da Con-  
ceição. A sua morte atingiu doloro-  
samente as suas filhas, D. Amélia  
da Conceição Gaspar, esposa de Ju-  
lio Gaspar das Neves, proprietário  
da conhecida Casa das Rendas, na  
Rua da Sofia, 39; D. Maria Angé-  
lica da Conceição e D. Rosa da  
Conceição Silva Santos.

O facto da vítima ter habitado  
um prédio desabitado — o segundo  
andar está por alugar e os locatá-  
rios do primeiro, encontram-se fo-  
ra de Coimbra — cria em volta do  
caso um clima de mistério, adensado  
pelas declarações do operário.  
A P. J. crê que o móbil do possível  
crime teria sido o roubo. Há dias,  
a vítima queixou-se de que lhe ti-  
nham roubado um porta-moedas  
com 60\$00. No entanto, no corpo  
foram encontrados brinco.



e mês será inaugurado pelo Chefe do Estado

## A VISITA A ESPANHA do presidente do Município de Lisboa

MADRID, 16 — Encontram-se de vi-  
sita a Espanha o presidente da Camara  
Municipal de Lisboa, brigadeiro França  
Borges, e os «mayors» de diversas ci-  
dades americanas, que, a convite do  
«Ayuntamiento» da capital espanhola,  
visitaram o «Vale dos Caídos», onde  
eram aguardados pelo abade mitrado  
frei Justo Perez de Urbel.

Depois de percorrerem a basílica e  
suas dependências, regressaram a San  
Lorenzo de el Escorial, visitando o  
mosteiro e o palácio. Mais tarde, foi-  
lhes oferecido num hotel dos arredores  
um almoço ao qual esteve presente  
o alcaide de Madrid, conde de Mayalde,  
e esposa, duquesa de Pastrana.  
Em nome dos visitantes, falou o al-  
caide da cidade de La Paz, para agra-  
decer as atenções de que todos têm  
tido alho. — (A. N. I.).

PAGINA CENTRAL



Flores para Amália, entregues pelo sr. Ortigão Burnay

## Amália vai ficar um ano no Brasil mas espera voltar para celebrar as "bodas de ouro" dos pais

Em frente do espelho barroco,  
Amália compõe o ramo de orquí-  
deas que o conde Burnay lhe foi  
entregar, em nome da Irmandade  
da Santa Casa da Misericórdia da  
Ereiceira. Amália cantou numa festa  
em benefício da Misericórdia,  
numa adegas gigantesca, á beira da  
praia da Foz.

Na véspera de mais uma parti-  
da para o Brasil, onde vai juntar-  
se ao marido e espera permanecer  
um ano, Amália recebe os jorna-  
listas na sua sala azulejada da  
casa da Rua de S. Bento, onde é  
guardada por criadas de um ro-  
mance de Charles Dickens.

Com uma bata de bolas azuis, sa-  
patos rasos, uma face morena e  
cansada, Amália diz-nos:  
— Não vou abandonar totalmen-  
te a minha carreira artística. Espe-  
ra cantar em França e talvez em  
outros países.

— E quando voltará a Portugal?  
O conde Burnay dá-lhe o braço,  
paternalmente, com uma jovialida-  
de insistente que contrasta com o  
cansado de Amália. Responde por  
ela:

— Ainda não sabe ao certo. Virá,  
talvez, para estar com os pais  
quando eles celebrarem as bodas  
de ouro.  
Amália ri, contrariada:  
— Eras um magnífico agente de  
publicidade...  
Ele continua:  
— É claro que tem muitas sau-  
dades.  
Perguntamos:  
— Quantas malas leva?  
— Não sei bem.  
— Dez, quinze, vinte?...  
A NECESSIDADE

## A NECESSIDADE de cursos nocturnos no Instituto Industrial

Uma parte apreciável dos alunos que  
frequentam o Instituto Industrial é  
constituída por pessoas que trabalham  
durante o dia e só de noite podem ir  
às aulas, muitas vezes com sacrifício  
fácil de compreender e merecedor do  
apreço geral. Esses alunos, pelas ex-  
igências da sua vida e pela sua clara  
vontade de se elevarem e melhorarem  
as suas condições de existência e tra-  
balho, são dignos de atenção e cuida-  
dos especiais.

Há tempo, porém, que naquele pre-  
stimoso estabelecimento de ensino esses  
cursos não funcionam o que como é na-  
tural, acarreta prejuízos e transtornos  
para algumas dezenas de rapazes que  
precisam de ser ajudados, reatando-se  
uma tradição que tem permitido, ao  
longo do tempo, a formação de gera-  
ções de trabalhadores qualificados. Tra-  
tando-se de um assunto de interesse pú-  
blico, merecedor da simpatia das enti-  
dades que superintendem nesse ramo  
de ensino técnico, para elas e especial-  
mente para o sr. ministro da Educação  
Nacional, apelamos no sentido de ser  
renovada essa tradição e satisfeitas as  
necessidades dos rapazes que, traba-  
lhando de dia, só de noite podem fre-  
quentar as aulas do Instituto Industrial.

## As principais tendências dos programas nucleares nacionais estão a ser apreciadas no simpósio da Sociedade Europeia de Energia Atómica

Iniciaram-se hoje, de manhã, no  
Estoril, os trabalhos do «Grande  
Simpósio da Sociedade Europeia de  
Energia Atómica», sobre «Princi-  
pios, realização e tendências dos  
programas nucleares nacionais».

A reunião, que é de carácter es-  
tritamente privado, como consti-  
tui norma da Sociedade, encerra-se  
na próxima sexta-feira, estando re-  
presentados os 13 países membros,  
os Estados Unidos, Canadá, Eura-  
tom e a Agência Europeia de Ener-  
gia Nuclear.

Fazem parte das delegações par-  
ticipantes praticamente todos os  
presidentes das comissões atómicas  
dos vários países, podendo-se men-  
cionar: H. Brynietsson, presidente  
da Sociedade e da Comissão de  
Energia Atómica Sueca, prof. José  
M. Otero, vice-presidente executivo  
da Sociedade e presidente da Junta  
de Energia Nuclear Espanhola,  
prof. Ing. F. Ippolito, vice-presiden-  
te da Sociedade e secretário-geral  
do Commissariato Nacional de Ener-  
gia Nuclear Italiano; M. D. Ing. R.  
Polaczek, J. Goens, J. L. Gray,  
Hans H. Koch, prof. F. Perrin, dr.  
Alfred Boettcher, prof. J. A. Goed-  
koop, Gunnar Randers, dr. Werner  
Zütti, «Sir» Roger Makins, respec-  
tivamente, presidentes das comi-  
ssões atómicas da Austria, Bélgica,  
Canadá, Dinamarca, França,  
Alemanha, Holanda, Noruega, Suí-  
ça e Reino Unido; Pierre Huet, di-  
rector da Agência Europeia para a  
Energia Nuclear, dr. J. Guéron, di-  
rector de Investigação da Eura-  
tom, dr. Isidor I. Rabi, conselhei-  
ro científico do presidente dos Es-  
tados Unidos; e dr. Sigvard Eklund,  
director designado da Agência In-  
ternacional de Energia Atómica.

A delegação do nosso País é cons-  
tituída pelos srs. engs. José Frede-  
rico Ulrich e Manuel Rocha, pre-  
sidente e vice-presidente da Junta  
de Energia Nuclear; prof. A. Her-  
culano de Carvalho, presidente da  
Comissão de Estudos de Energia  
Nuclear, e dr. Carlos Cacho, direc-  
tor-geral do Laboratório de Física  
e Engenharia Nucleares.

O secretário e organizador do  
Simpósio é o sr. eng. F. Marques  
Videira, investigador-chefe do Ser-  
viço de Química e Metalurgia do  
Laboratório de Física e Engenha-  
ria Nucleares, coadjuvado pelo sr.  
dr. A. Matos Fernandes, assistente  
do mesmo laboratório.

Na sexta-feira, ás 11 e 30, os com-  
ponentes das delegações participan-  
tes no Simpósio visitarão o Labora-  
tório de Física e Engenharia Nu-  
cleares, único numero do progra-  
ma da reunião que não é de carác-  
ter privado.

Foi num ambiente de expectativa  
que esta manhã principiou, na bi-  
blioteca do Instituto Superior de  
Ciências Económicas e Financeiras,  
a segunda prova do doutoramento  
do sr. dr. Francisco Pereira de  
Moura. Pouco antes das 10 horas,  
a sala já se encontrava cheia: alu-  
nos do Instituto, individualidades  
ligadas a diversos sectores da vida  
económica e até dois membros do  
Governo — antigos mestres — agra-  
da na primeira fila da assistência,  
como simples e interessados ouvintes,  
os srs. professores drs. António  
Pinto Barbosa e Gonçalves Prouença,  
titulares, respectivamente, das pas-  
tas das Finanças e das Corporações.

O interesse despertado por esta  
prova resultava, não apenas do va-  
lor do candidato — economista de  
larga reputação — mas da circuns-  
tância de lhe ter cabido, na escolha  
do ponto, um tema de carácter ju-  
rídico, que está manifestamente  
fora do âmbito das suas habituais  
preocupações científicas: «Regime  
jurídico do estabelecimento comer-  
cial».

Quando, depois de o juri ter  
ocupado solenemente os seus cadei-  
rais, sob a presidência do sr. prof.  
dr. Moses Amzalak, foi concedida  
a palavra ao sr. prof. dr. Gonçalves  
Pereira, director do Instituto, para  
principiar o interrogatório, foi,  
aliás, a mesma circunstância, rela-  
cionada com o desacerato do tema e  
da especialização do candidato, que  
orientou o arguente.

O sr. prof. dr. Gonçalves Perei-  
ra começou por fazer o elogio do  
dr. Francisco Pereira de Moura,  
louvando-lhe as suas inegáveis qua-  
lidades morais e intelectuais, bem  
como a independência de carácter,  
que sempre tem manifestado. A se-  
guir, disse que, apesar de ser cos-  
tume começar por um interroga-  
tório, se iria proceder de maneira  
diversa e, em vez do candidato ser  
interrogado, era-lhe dada a liber-  
dade de expor o assunto como en-  
tendesse, visto que o ponto versa-  
va sobre Direito Comercial, o que  
reconhecidamente não pertencia á  
especialidade do candidato, pois  
não era um técnico de Direito, nem  
um licenciado em Finanças — o  
que resultara da sorte... ou, mel-  
hor, do sorteio, como observou o  
arguente.

Dada a palavra ao dr. Francisco  
Pereira de Moura, que agradeceu,  
em primeiro lugar, as expressões  
de amizade, que ouvira, recordou  
também os tempos em que fora  
naquela casa aluno e assistente.  
Principiou, em seguida, a sua ex-  
posição, que orientou, segundo três  
pontos fundamentais: 1 — Concei-  
to e natureza jurídica do estabele-  
cimento comercial. 2 — Valor do  
estabelecimento. 3 — Do Direito

(Continua na 11.ª página)

Segunda-feira, 16 de Outubro de 1961

## Parece não ter sido vítima de crime o agricultor moçambicano encontrado morto

Está prestes a esclarecer-se o mis-  
tério da morte do agricultor mo-  
çambicano sr. António Teles da Ga-  
ma Soares Cardoso, cujo cadáver  
foi encontrado no seu automóvel,  
no sítio da Boa Vista, em Mafra,  
nas condições já relatadas pelo  
«Diário de Lisboa».

A vítima explorava, ultimamente,  
uma plantação de tabaco. No tribu-  
nal de Lourenço Marques tinha um  
processo pendente, estando marca-  
do para breve o seu julgamento.  
Em 1947, fora para Africa, como  
gerente da Companhia de Exporta-  
ção de Arroz do Lago Niassa, onde  
parece que não gozava de muitas  
amizades, sendo-lhe até atribuídas  
as causas que levaram ao trágico  
suicídio do dr. José António Car-  
doso Vilhena, há três anos, á saída  
de Nampula, na Africa Oriental  
Portuguesa. As razões que ora terão  
possivelmente levado o agricultor  
moçambicano a um suicídio que  
não está comprovado, seriam idên-  
ticas ás que então determinaram  
aquele seu amigo a matar-se ou tra-  
tar-se-ia apenas do receio do julga-  
mento no processo que corria em  
Moçambique?

Como o agricultor não deixou  
qualquer documento escrito, tudo  
leva a crer que uma ou outra des-  
tas hipóteses sejam válidas.

O Instituto de Medicina Legal  
deve tornar publico hoje o relató-  
rio dos peritos que procederam ao  
exame científico do cadáver para  
determinar as causas da morte. En-  
tretanto, a Polícia Judiciária tem  
sido incansável nas suas investiga-  
ções e, embora não revele as suas  
conclusões, mostra-se confiante nas  
diligências a que procedeu. Tudo  
se conjuga assim para nos persua-  
dir de que, de facto, não terá havi-  
do crime.

## LEILÃO DE OBJECTOS abandonados na C. P.

Numa dependência da estação do  
Rossio, onde em tempos funcionou a  
Alfandega, efectuou-se hoje mais uma  
venda em hasta publica de todas as re-  
messa de caminho de ferro que não  
foram retiradas nos prazos estabeleci-  
dos, bem como de outros volumes  
abandonados e que não tenham sido  
reclamados.

A praça abriu ás 10 horas, com rela-  
tiva concorrência, para encerrar ás 14  
horas.

Foram á praça chapéus de chuva,  
cestos vazios, roupas usadas, óculos,  
papel, etc.

A almoeda prossegue até sexta-feira.  
Nos dois ultimos dias, porém, o inte-  
resse é muito maior, pois serão leiloa-  
dos mobílias, peças, soltas, vinhos en-  
garrafados, barris vazios e outro vasi-  
lhame, peças de ferro, etc.

Desperdiçar não é grandeza.  
Coloque as suas economias em  
objectos que valham.

**GRANDE OURIVESARIA  
DA MODA**

RUA DA PRATA. 257

**Junglans**

relógios de pulso de reputação  
confirmada

Peça-os nas relojarias e ourive-  
sarias

**gostos há muitos!**  
**T há só uma!**

Agora na nova cor:  
cinzento pérola  
para gostos  
mais requintados  
e com um novo  
modelo de colarinho  
extra-confortável

A sua escolha em 3 cores diferentes — branco,  
creme e cinzento pérola — e nos 3 tipos de colarinho

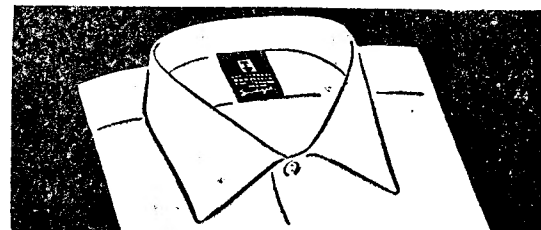


**camisa**

*Tricot nylon*

**nova cor**  
**novo colarinho**

é **T** só com esta etiqueta



acabamento *Sanitized*<sup>®</sup>

- \* Fácil de lavar
- \* mais rápida a secar
- \* não é preciso passar a ferro

**T a camisa do homem que a mulher prefere**

**Um problema de trânsito que urge resolver**

De um assíduo e estimado leitor do «Diário de Lisboa» recebemos uma carta, focando aspectos do problema do trânsito de interesse colectivo para uma vasta zona citadina, da qual reproduzimos a parte essencial:

«Há meses vi na Calçada de Carriço, ao pé do chafariz e da Estrada Militar, do lado direito, subindo, uns trabalhadores a construir uma estrada. Falei com alguns, entre eles o encarregado, os quais me informaram que aquilo era só para tirarem aquela curva perigosa, onde na realidade já se têm dado alguns desastres. Agora não sei porquê, os tais trabalhos pararam.

«Como moro na Calçada e trabalho na Baixa, utilizo como transporte, carro meu, mas raramente consigo fazer ultrapassagens, desde casa até ao Campo Grande, isto em dias normais, não falando em dias de futebol, ciclismo, etc. Ora, como se depreende, o tal desvio apesar de ser útil, não chega. Não seria possível, fazerem-se as tais avenidas que estão projectadas, traçadas, estudadas e não sei que mais há tantos anos?

«Porque não se faz uma boa avenida, aliás, como dizem ser as tais planeadas, que passe pelas traseiras das casas, estudadas e não sei que mais há tantos anos?

**CHÁ-CANASTA**

a favor da Liga Portuguesa dos Deficientes Motores

Uma comissão presidida pela senhora de Kaulza de Arriaga e de que fazem parte as senhoras D. Mary da Costa Macedo, D. Palmira de Mira Delgado, D. Celeste Caiado Ferreira, D. Maria José Gonçalves, D. Anita Ávila, D. Maria Julia Andrea e D. Ivone Pisatichini Calhau, promove no próximo dia 25, pelas 16 horas, no Hotel Embaixador, um chá-canasta, com passagem de modelos de Heloisa, Lucília e Aurora Reis, a favor das crianças deficientes a cargo da Liga Portuguesa dos Deficientes Motores, contando-se com a colaboração do pianista Carlos Villaret e do locutor Pedro Moutinho.

Os bilhetes, ao preço de 50\$00, podem ser desde já solicitados pelos telefones 367587, 721257, 780127, 50917, 633314 e 730171.

TOQUIO, 16 — Um porta-voz de uma companhia japonesa de telecomunicações anunciou que será assinado, no próximo mês, um acordo para a colocação de um cabo submarino através do Pacífico, que ligará o Japão às ilhas Hawaii, através das ilhas Guam, Wake e Midway.

A partir das ilhas Hawaii, já há ligação, por cabo, com o continente norte-americano.

Este cabo será o maior do Mundo e custará cerca de 2376 000 contos.

Espera-se que esteja pronto em Julho de 1964, a tempo de poder servir para os Jogos Olímpicos de Tóquio. — (R.).

**NASSER DEFINE a nova política egípcia**

CAIRO, 16 — O presidente Nasser profere, esta tarde, um discurso que é considerado, desde já, muito importante.

«Será o prefácio de uma acção política e social global que dará à R. A. U. os seus planos de futuro...», escreve o jornal «Al Ahrâm». — (F. P.).

**ANUNCIADOS JULGAMENTOS EM DAMASCO**

DAMASCO, 16 — O ministro do Interior, Adnan Khatly, anuncia a constituição de um tribunal «para julgar todos os indivíduos que lesaram os interesses do povo sirio». Chamámos repetidas vezes a atenção dos dirigentes do antigo regime para a impossibilidade de continuarem a governar o povo árabe da Síria segundo processos que não respeitavam as liberdades e não podiam deixar, por isso, de lesar o nacionalismo árabe. Somos partidários da unidade árabe, estendemos a mão a todos os árabes, convidando-os a entrar numa união assente na colaboração e na democracia. Esperamos que o nosso apelo seja ouvido! — (F. P.).

do estádio do Sporting e vá sair à Calçada de Carriço?

«Assim é que se daria escoamento ao trânsito, e principalmente em dias de futebol, pois serviria, também o trânsito, para o estádio do Benfica.

«Como toda a gente sabe, há também o problema da casa, o qual podia e devia ser facilitado, e a meu ver, se fosse aberta a referida avenida e, por conseguinte, aquela zona urbanizada julgo que seria possível erguerem-se ali uns bairros».

**NOVA AGÊNCIA BANCÁRIA em Leiria**

LEIRIA, 16 — A cidade de Leiria passou a dispor de uma agência bancária do Banco Pinto & Sotto Mayor, na Praça Rodrigues Lobo, 59. Eleva-se, assim, para cinco o numero de agências bancárias de que a cidade actualmente dispõe.

**BILHAR**

Um «record» europeu

PARIS, 16. — O francês Jean Marty bateu o «record» europeu de bilhar, ao quadro 47-2, durante uma partida aqui disputada, a contar para o Campeonato da Europa da modalidade.

Nas primeiras quatro entradas, Marty, que estava nervoso, fez apenas 20 pontos, mas na ultima entrada fez 380 carambolas seguidas, batendo assim o «record» europeu. — (A. N. I.).

**«Com vista a Tóquio, 1964!...»**

Do sr. dr. Manuel Fradinho recebemos uma atraente brochura, contendo a conferência proferida por aquele distinto desportista, no Ginásio Clube Português, com o título «Com vista a Tóquio, 1964!».

Trata-se de um interessante e judicioso trabalho, merecedor de que sobre ele meditem quantos se dedicam aos problemas do desporto.

Os nossos agradecimentos pela gentileza.

**ESCOLAS DE REMO no Clube Naval**

Na sede do Clube Naval de Lisboa continuam abertas as inscrições para os sócios que desejem frequentar as escolas de remo, que já se encontram em funcionamento, com o seguinte horário: 3., 5. e sábados, a partir das 18.30 horas.

**O príncipe do Urundi foi vítima das mesmas forças que mataram Lumumba — diz Hastings Banda**

BLANTYRE (Niassalândia), 16. — O conhecido dirigente político dr. Hastings Banda declarou, ontem, que o assassinio do primeiro-ministro do Urundi foi obra «das mesmas forças» que mataram Patrice Lumumba.

O dr. Banda declarou-se «muito chocado, mas não surpreendido» com a notícia. Os responsáveis pelo crime pretendiam que o Urundi se juntasse a Katanga e «tentam conseguir um Tschombé no Urundi». — (Reuter).

**COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES**

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada  
Sede — Calçada do Duque, 20 — Lisboa  
ADMINISTRAÇÃO  
Pagamento do juro de obrigações do 1.º semestre de 1961

São avisados os portadores de obrigações da emissão «MIRANDELA E VISEU» 4 1/2 % - 1889, de que o pagamento do juro relativo ao 1.º semestre de 1961, será efectuado a partir de 1 de Outubro p.º futuro, ao preço de:

Esc. 1\$64 — para títulos ao portador  
Esc. 1\$62 — para títulos nominativos

O pagamento do juro destas obrigações efectuar-se-á:

em LISBOA, na sede da Companhia; no PORTO, na tesouraria da Companhia (Estação de S. Bento).

O pagamento na sede da Companhia, efectua-se todos os dias úteis, desde as 10 às 13 e aos sábados das 10 às 12 horas.

O Conselho de Administração

**DIÁRIO ESCOLAR**

**Começaram oficialmente em todo o País as aulas nas escolas superiores**

Segundo o que está determinado superiormente, as aulas nas escolas superiores portuguesas começam no dia 16 do mês de Outubro.

Deste modo, o dia de hoje marca o início oficial das aulas. É, quase sempre, um ponto de partida teórico, pois os professores têm de estar ocupados com todos esses exames para além do trabalho pedagógico do ano lectivo. Por este motivo poucas são as Faculdades que iniciaram hoje o novo ano lectivo.

**Instituto Superior de Estudos Ultramarinos**

No Instituto Superior de Estudos Ultramarinos começaram amanhã os exames finais de curso, 2.ª época, tendo sido requerida a prestação de 114 provas. Estas provas terminarão no dia 25 ou 26 e os resultados serão imediatamente conhecidos.

**As provas de doutoramento do dr. Francisco Moura**

(Continuação da página central)

Comercial ao Direito da empresa. Apresentou o conceito de estabelecimento, fez um breve resumo da história das teorias jurídicas sobre o problema e tratou, do debate originado pela oposição entre os partidários da figura jurídica da universalidade e os partidários da figura jurídica da unidade.

O sr. prof. dr. Gonçalves Pereira teve uma curta intervenção, observando que, no Direito Comercial Português se encontram bem distintas as noções de estabelecimento e de empresa, pelo que se não deve considerar exacta a indeterminação entre estabelecimento comercial e industrial. afirmou, que a lei portuguesa adoptou a figura jurídica da unidade do estabelecimento comercial, como o demonstram os textos do Código Civil, que usa, a propósito da fixação do valor do estabelecimento, a expressão «em globo», e do Código Fiscal, que, sobre o Direito das Sucessões, usa os mesmos termos.

O candidato logo rebateu a observação, argumentando que, segundo a opinião dos juristas, a noção de unidade era insuficiente e não se podia, portanto, pôr por completo de parte a figura jurídica da universalidade do estabelecimento, solução adoptada pela lei francesa.

Continuando, observou que podia ter adoptado uma ordem diferente na sua exposição mas preferira outra solução, dada a sua qualidade de economista.

Falou, pois, do valor do estabelecimento comercial, tocando os aspectos particulares do valor do balanço, do aviamento e da capacidade de lucro. Por fim, disse breves palavras sobre o terceiro ponto, «Do Direito Comercial ao Direito da empresa».

O sr. prof. dr. Gonçalves Pereira encerrou a prova declarando-se satisfeito com a exposição do candidato. Amanhã o dr. Francisco Pereira de Moura tira à sorte o ponto do segundo interrogatório, ultimo das suas provas de doutoramento, que se realizará no próximo dia 19.

Também no Ultramar se iniciaram em Setembro exames de admissão a este Instituto, dos quais ainda não se conhecem os resultados.

Ainda não está determinado ao certo quando começarão as aulas no Instituto Superior de Estudos Ultramarinos mas é provável que isso se verifique a partir do próximo dia 20.

**Faculdade de Direito**

Na Faculdade de Direito estão em curso exames de admissão, e exames de 2.ª época dos vários anos.

Até ao fim deste mês serão conhecidos os resultados destes exames de 2.ª época que englobaram a prestação de 1396 provas.

Os 56 alunos que fizeram provas escritas conhecerão amanhã os resultados que serão afixados. Logo a seguir começarão as provas orais que deverão terminar até ao fim do mês.

**Escola Superior de Belas-Artes**

Na Escola Superior de Belas-Artes não começaram hoje quaisquer aulas aguardando-se que seja possível iniciá-las todas ao mesmo tempo. As provas escritas dos exames de admissão, que têm estado a decorrer, terminam no próximo dia 19. Os alunos que requereram admissão nos cursos de Pintura e Escultura conhecerão imediatamente os resultados, visto não terem provas orais. Os alunos de Arquitectura ainda têm de prestar provas orais nas disciplinas de Físico-Química e Matemática que, segundo se pensa, terminarão no próximo dia 25.

Daqui se conclui que até ao fim do mês será exactamente conhecido o numero de novos alunos que ingressarão na Escola Superior de Belas-Artes. Os exames de 2.ª época dos alunos de Arquitectura estão a decorrer na Faculdade de Ciências e ainda não são conhecidos os seus resultados. Neste aspecto, não há problemas para os alunos de Pintura e Escultura, visto que não são autorizados a fazer exames de 2.ª época.

**Faculdade de Letras**

Na Faculdade de Letras começaram hoje todas as aulas das cadeiras cujos professores estavam libertos de trabalho de exames.

Espera-se que até ao fim da semana seja possível a total laboração de todas as disciplinas.

**Faculdade de Ciências**

Na Faculdade de Ciências estão a decorrer os exames de 2.ª época, e os exames de admissão. Começaram hoje todas as aulas, de todas as disciplinas, cujos professores estão disponíveis.

**Instituto Italiano de Cultura**

No Instituto Italiano de Cultura começaram hoje as aulas do curso geral de língua italiana, do curso prático de conversação, e do curso monográfico sobre história de arte italiana, história da musica, história da literatura e de outros assuntos culturais.

Neste Instituto são concedidas bolsas de estudo, de Verão, com permanência de 1 mês em Itália, aos alunos que mais se distinguem.

A todos os alunos que obtenham no curso um mínimo de 14 valores será concedido um diploma. Aos outros será passado um certificado de frequência.

**O Chefe do Estado**

preside á cerimónia da abertura do ano lectivo no Colégio Militar

A abertura do ano lectivo no Colégio Militar celebra-se no sábado, com a presença do sr. Presidente da Republica e outras altas individualidades.

Foi organizado o seguinte programa: às 15 e 16, formatura do batalhão colegial nos claustros para apresentação do guião aos novos alunos; palavras do director, sr. brigadeiro Pereira de Castro, e saudação do comandante do batalhão aos novos alunos, às 15 e 35, retirada do guião e da 1.ª companhia; às 15 e 45, desfile do batalhão, com bandeira, guião e fanfarras, perante o busto do fundador, marechal Teixeira Rebelo, e formatura no Largo da Luz, para guarda de honra ao sr. Presidente da Republica, que será acompanhado por uma escolta a cavalo; às 15 e 30, chegada dos membros do Governo; às 16 horas, recepção ao Chefe do Estado e desfile da guarda de honra em continência; às 16 e 25, cumprimentos ao sr. Presidente pelos oficiais e professores, na biblioteca; às 16 e 35, cerimónia na Sala de Honra; às 16 e 45, sessão solene de abertura do ano lectivo, no ginásio: breve resumo das actividades escolares no ano lectivo findo, pelo director; lição inaugural, pelo sr. capitão António Henrique de Araújo Stott Howorth sobre «Missão e actualidade da História», e distribuição de prémios de aptidão literária, física e militar.

**FESTA ANUAL**

da comissão de melhoramentos de Ceiroquinho

A comissão de melhoramentos de Ceiroquinho vai promover a sua festa anual no próximo dia 21, na Casa da Comarca de Arganil. A festa principiará às 22 horas, havendo baile até às 0 e 30, abrilhantado pela orquestra «Meia-Noite». Seguir-se-á um leilão até às 2 horas, altura em que principiará um programa de variedades, fim do qual prosseguirá o baile.

**Diário da Outra Banda**

**Cinemas**

ALMADA *Incrível Almadense* — As 21 e 15: «Acorda-me depois da tormenta» e «Panchito Vilas» (17, anos).

**Farmácias de serviço**

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 034137).  
ALMADA — Castro Rodrigues — R. Capitão Leitão (Tel. 070076).  
BARREIRO — Pimenta — R. Condeheiro Joaquim A. Aguiar, 258 (Tel. 023012).

COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso — P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 070254).

MOITA — Silva Rocha — P. Republica (Tel. 039029).

MONTIJO — Montepio — R. Almirante Reis, 98 (Tel. 030035).

SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel. 029025).

SETUBAL — Marques — R. Arronches Junqueiro, 109-111 (Tel. 22972).

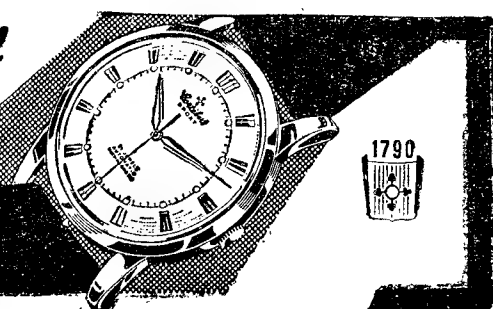
**PENHORES**

PRACETA D. PEDRO I (prédio unico) Crz. Av. D. Nuno — Andorinhas

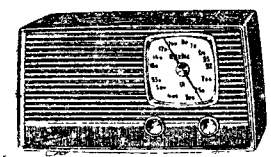
PARAGENS: PANCAO E AQUARIO

**Cortébert**

LA NOUVELLE MONTRE AUTOMATIQUE  
Cortébert 21 RUBIS  
RESSORT INCASSABLE  
dep. fr. 154.-

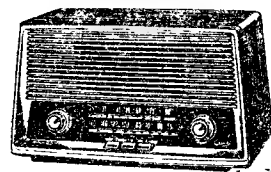






**PICCOLO** 290 GVA

Ondas médias — 4 válvulas — Antena incorporada — Caixa de material especial prensado em 4 cores, de 26x14,5x12,5 cm Esc. 990\$00



**CAPRI** 291 W

Ondas médias e curtas — 5 válvulas — Antena incorporada — Caixa de material especial prensado, com frente marfim, 33x19x17 cm. Esc. 1.490\$00





## Eu penteio-me facilmente...

Se quiser ter como eu os cabelos tratados, limpos e sãos, use todas as manhãs o PETRÓLEO HAHN, que não engordura e tem um perfume fresco e discreto.

**Como toda a família  
...eu compro**

# PETRÓLEO HAHN

contra a caspa e a queda do cabelo

# Kelvinator

PODEROSA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO DE RENOME MUNDIAL DE REFRIGERAÇÃO ELÉTRICA PARA O LAR



APRECIADOS PELA BELEZA  
FAMOSOS PELA TÉCNICA  
PREFERIDOS PELA QUALIDADE

## Kelvinator

O FRIGORÍFICO TODO FRIO

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS EM LISBOA:

|                                                                                                                                  |                                                                                                                                      |                                                                                                                                                                                                                 |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Alvo</b><br>R. José Falcão, 57-A<br>Casa José Costa<br>R. S. Paulo 11-13<br>Electro Luminosa, Lda.<br>R. Ant. P. Carrilho, 30 | <b>Freijota</b><br>Av. Liberdade, 136-A<br>J. Azevedo & Silva, Lda.<br>Cruzes da Sé, 19-1.<br>J. E. Moreira<br>R. Prior do Crato, 33 | <b>Rádio Moçambique, Lda.</b><br>R. dos Cavaleiros, 72<br><b>Sabo</b><br>Av. Praia Vitória, 1-B<br><b>Soter</b><br>Rua 1.ª Maio, 138<br>e Companhias Reunidas Gás e Electricidade—R. Garrett, 2—R. Boavista, 39 |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

# ADÃO, JUVENIL

Um estabelecimento novo para servir seu filho.



Casa especializada em casacos e calças sport, camisas de popeline e de tricot nylon SG.

Sobretudo, gabardines. Malhas exteriores originallíssimas, de procedência italiana e francesa.

Abre breve.

Rua Augusta, 240-1.ª

## Dinheiro sobre automóveis

EMPRESTAMOS, qualquer quantia superior a 5000\$00, por prazos de 6 a 18 meses em regime de amortização mensal. Máximo sigilo. Transacção rápida.

COLHAM REFERÊNCIAS

**EMPRESA PREDIAL NORTENHA**

PRAÇA DA ALEGRIA, 58-2.ª — TELEFONE 36 22 28

## SERRALHEIROS

Oficiais e ajudantes com prática de bancada para fábrica de plásticos. Carta indicando idade, prática, referências e salário desejado a Nobre & Silva, Lda. — Venda Nova (Amadora).

## SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

O «Diário de Lisboa» vende-se em Castelo de Vide no Salão Royal.

# YBARRA & C.ª, S. A.

## SEVILHA

PARA AMÉRICA DO SUL

|                         |                   |                                                                                |
|-------------------------|-------------------|--------------------------------------------------------------------------------|
| <b>CABO SAN VICENTE</b> | <b>22 OUTUBRO</b> | <b>Tenerife.<br/>Rio de Janeiro<br/>Santos<br/>Montevideo<br/>Buenos Aires</b> |
|-------------------------|-------------------|--------------------------------------------------------------------------------|

Em Lisboa:

**AGÊNCIA MARITIMA TRANSATLANTICA, LDA.**

Rua do Alecrim, 20-F, 1.ª

Telefone 2 72 64

OS AGENTES:

No Porto:

**KENDALL, PINTO BASTO & C.ª, LDA.**

Rua Nova da Alfândega, 12

Telefone 2 61 46

**DOMINGO, 22 DE OUTUBRO DE 1961**

**EXCURSÃO DA C. P. de LISBOA A ÉVORA (Cidade Museu)**

com visita em autocarro aos Mosteiros da ESPINHEIRA, CARTUCHA e SÃO BENTO, em colaboração com a Empresa Geral de Transportes.

**3.ª CLASSE — PREÇO 135\$00**

compreendendo: barco, comboio, autocarro, e almoço da conta da organização no Café Arcada, em Évora.

**HORÁRIO DA EXCURSÃO**

**IDA — Barco —** Lisboa (Terreiro do Paço) — partida às 8-50; chegada ao Barreiro às 9-25. **Comboio —** partida do Barreiro às 9-35; chegada a Casa Branca às 11-05. Partida de Casa Branca às 11-18; chegada a Évora (Estação) às 11-49. **Autocarro —** partida de Évora (Estação) às 12-00; chegada a Évora (Cidade) às 12-10.

**VOLTA — Autocarro —** partida de Évora (Cidade) às 18-00; chegada a Évora (Estação) às 18-10. **Comboio —** partida de Évora (Estação) às 18-31; chegada a Casa Branca às 19-01. Partida de Casa Branca às 19-09; chegada ao Barreiro às 20-39. **Barco —** partida do Barreiro às 20-50; chegada a Lisboa (Terreiro do Paço) às 21-25.

Bilhetes à venda na estação de Lisboa (Rossio), na Agência da Empresa Geral de Transportes na Rua do Arsenal n.º 124-1.ª e nos seus Despachos Centrais de Lisboa nas: Avenida Praia da Vitória, 36.ª e 38; Travessa do Cais do Tojo, 15. Rua Almeida e Sousa, 14-A, Avenida de Roma 4-B, Rua Marquesa de Alorna, 22-A e Rua dos Anjos, 77-A. **LOTAÇÃO RIGOROSAMENTE LIMITADA.**

Bilhetes vendidos por intermédio do **SR. CHAMBEL.**

**EM BELVER «DIÁRIO DE LISBOA»**

# A água e o fantasma

por RAYMOND A. LAJOIE



Folhetim semanal do  
Diário de Lisboa

## CAPÍTULO I

O deputado do xerife, Sam Ironson, atravessou o rio que irrigava a parte sul da Bacia do Grande Lobo. Contra a cortina oblíqua da geada que lhe fustigava o rosto, levantou o olhar, fascinado. Uma grande ave cinzenta planava preguiçosamente lá em cima, quase a perder-se de vista nas nuvens fúmeas sobre a tempestade inclemente. Também havia águias na Bacia do Grande Lobo!

As águias faziam-no sentir-se em casa, levavam-no a pensar no velho Eagle Rivers, o seu pai adoptivo que domesticava e treinava águias. E Eagle Rivers educara Sam, um enfeitado da pradaria, lá na sua cabana de granito no topo do Old Piney, duas milhas acima de Vascaya. Eagle Rivers morrera. Sam assistira ao seu funeral dois dias antes.

«Fantasma», o seu alasão albino, puxou bruscamente pelas rédeas, descendo a cabeça para melhor fender o vento norte e a geada. As palavras proferidas pelo índio uma semana antes, ocorreram-lhe á memória: «Vejo-te surgir do seio de uma tempestade, coberto de gelo, quase invisível no teu cavalo branco...».

Pois ali estava, na Bacia do Grande Lobo, tal como Eagle predissera. O «Fantasma», cujo avanço era sustido pelo vendaval, atravessou o desfaleiro e desembocou num anfiteatro aberto pela natureza. A surpresa fez Ironson estacar repentinamente a montada. Ali, naquele anfiteatro, a morte pairava perto.

No outro extremo da depressão, havia um pequeno matagal. Quatro homens montados, de costas para Sam, encontravam-se reunidos junto á árvore mais alta. Por cima de um dos seus galhos, fora passada uma corda. De cabeça nua e as mãos amarradas atrás das costas, estava um homem magro, tendo junto á orelha esquerda, o fatídico nó da forca. A seu lado, havia outra pessoa também com as mãos amarradas.

O cavaleiro prestou atenção ao homem sob a árvore. A ponta livre da corda fora amarrada ao anteparo da sela. Ironson percebeu que aquele homem fora condenado a sofrer a pior morte: morte por lento estrangulamento, em vez de ter o pescoço bruscamente partido.

De lábios firmemente cerrados, Sam espreitou o «Fantasma», obrigando-o a avançar na neve. Os homens não tinham ouvido. Só o condenado com o laço em torno do pescoço olhou para além do semicírculo de cavaleiros e viu o recém-chegado. Um brilho fugaz de esperança iluminou-lhe o rosto fatigado.

O homem com a ponta da corda amarrada ao anteparo da sela, ergueu o chicote, pronto a galopar e frente, lançando a vítima no espaço.

— Alto! — ordenou Ironson em voz seca. Com um palavrão, o homem do chicote erguido, virou a cabeça. Também os três companheiros se viraram nas selas, tomados de surpresa. O condenado passou a língua pelos lábios frios. A pessoa a seu lado ergueu o olhar, e só então Sam viu tratar-se de uma rapariga.

Um dos brutamontes espreitou o seu alto colote, destacando-se do grupo. Tinha uma cabeça enorme, e tão peluda como a de um búfalo. Agulhas de gelo salpicavam-lhe a barba encaracolada e agressiva. Os olhos eram pequenos e brilhavam ferozmente por cima de uma boca de linha cruel. Fartas sobranceiras desenhavam uma barra hirsuta, atravessada sob a testa. As mãos, grandes como as patas de um urso, brincavam com as rédeas como se estas fossem atacadores de sapatos.

— Quem é você? — rugiu para Ironson. — Forasteiro, aviso-o de que se mete em trabalhos, se vem aqui dar uma sentença que não lhe compete.

Rostos silenciosos e ameaçadores cercaram Sam. Este, descalçou uma luva, afastou o casaco de pelo de carneiro e exibiu a estrela presa ao peito da camisa.

— Chamo-me Sam Ironson e represento a lei nestas bandas, «mister» — respondeu suavemente.

te. — Sou o deputado do xerife Ron Elrod de Vascaya. Quem o nomeou executor?

Sob o olhar duro do representante da lei, o outro desviou o sei. Encolheu os ombros poderosos. Sob o chapéu de copa baixa, o seu rosto barbudo alongou-se numa expressão aborrecida.

— Eu sou Bill Bouchillon — rosnou, voltando a erguer o olhar iracundo para Ironson — Sou quem dirige o ferro Telegraph na bacia e jurei que havia de pôr a mexer daqui para fora todos esses colonos ladrões de gado. Estes malditos do inferno, estes vampiros do diabo assassinaram-me o meu único filho. Hei-de pô-los a mexer daqui para fora, está a ouvir-me? Hei-de pô-los a mexer daqui para fora!

Havia uma nota feroz e fanática na voz trovante de Bouchillon.

Ironson sabia que os rancheiros perdem a cabeça perante a invasão dos suas terras pelos colonos. Fez avançar o seu cavalo até á árvore, inclinou-se na sela e tirou o laço do pescoço do condenado.

— O seu nome, «Mister»? — perguntou. — Jack Hobbs — respondeu o homem magro, em voz rouca.

Ironson pareceu siderado de espanto. Quase se persuadira que Eagle Rivers perdera o siso naquele dia, no alto do Old Piney. O velho contemplava os tigões da fogueira e, como se tivesse uma visão, descrevera aquela mesma cena, nomeando mesmo o nome da vítima. Rivers enviara Sam á Bacia do Grande Lobo porque, dissera ele, os filhos do seu velho amigo corriam perigo. «Hobbs, dissera Eagle, é meu compadre. Não posso morrer em paz deixando-lhe os filhos em perigo sem acorrer em seu auxílio...». O facto desferira uma autêntica martelada em Sam. Permaneceu imóvel, transformado em estátua, durante muito tempo.

Um murmúrio zangado despertou-o á realidade. Acabava justamente de tomar uma atitude que só se podia comparar ao roubo de um filhote de urso á vista da mãe.

— Bouchillon! — disse Sam voltando-se para o rancheiro. — Que tem o senhor contra este homem? Tem uma razão comprovada de queixa?

— É um desses colonos que aparecem nestas terras. É quanto me basta! Mataram-me o rapaz — rosnou Bouchillon. Seguiu-se um coro de assentimento dos outros cavaleiros.

— Abra bem os olhos, Bouchillon! — disse Ironson, devagar. — E afaste essas mãozinhas do revólver. — Escorregou da sela e depois de descalçar as luvas, cortou com a faca os nós que amarravam as mãos de Hobbs.

— Graças a Deus! — suspirou a rapariga. Ironson olhou-a com mais atenção. Envergava um casaco espesso, mas a grosseira indumentária não lhe ocultava por completo os suaves contornos do corpo esbelto. Os seus olhos castanhos emanavam uma luz de gratidão ao voltar o rosto para Sam. Não trazia chapéu, e o cabelo molhado pela chuva colava-se-lhe ao rosto.

Sam soltou-lhe as mãos. A jovem teria tombado se Sam não a agarrasse. O rapaz susteve-a por momentos, sentindo-se conquistado pela proximidade do seu encanto feminino.

— Sou Freda Hobbs — disse-lhe ela — e meu irmão e eu não sabemos como agradecer-lhe tudo quanto acaba de fazer por nós. Foi Deus quem o enviou. Quase perdera as esperanças.

Ironson olhou friamente para Bouchillon. — Você nem mesmo poupa as mulheres, Bouchillon?

— Nós não vamos fazer-lhe mal — rosnou Bouchillon. — Era apenas um aviso e depois mandámo-la embora!

Os olhos cinzentos de Ironson voltaram-se para a jovem.

— «Miss» Hobbs, em que direcção fica a sua casa? — perguntou.

— Fica para lá do outeiro. Foi aí que Bouchillon nos apanhou — respondeu Jack Hobbs, veemente.

— Bouchillon, cuide do regresso desta gente a

casa — ordenou Sam. — Libertei estes dois porque você nada tinha contra eles, que um tribunal aceitasse. E o assassinio a sangue-frio é coisa que já passou de moda para estas bandas. Compreendido?

Havia ódio no rosto de Bouchillon, mas quando o homem falou, fê-lo civilmente.

— Reconheço que o trunfo está na sua mão... agora — admitiu. Lutou e dominou-se a custo. — Desde que estes salteadores da estrada me mataram o único filho que tinha, ando um pouco desmiolado, acho eu. Mas não alimento qualquer zanga contra si. E para prová-lo, convido-o a hospedar-se no «Telegraph», enquanto por cá andar. Que diz?

Sam reflectiu. Não acreditava que o homem se conformasse por muito tempo, mas olhando as nuvens que corriam baixas no céu, cheias de chuva, a promessa de uma casa de rancho, quente e confortável, era aliciente.

— «Okay» — concordou. Tinha a certeza de que Bouchillon não ousaria qualquer coisa contra ele. A sua principal preocupação seria ver pelas costas o representante da lei, o mais rapidamente possível.

Bouchillon soltou um rosnido de aprovação e voltando-se para os seus homens, ordenou:

— Deuce, tu e o Josh apanhem os cavalos desses dois aí e acompanhem-nos até fora dos limites do «Telegraph». Com mil trovões do inferno, se não os posso ter amarrados, pelo menos possa expulsá-los das minhas terras!

— Justamente, Bouchillon — admitiu Ironson. E voltando-se para Deuce e Josh, acrescentou: — Mas quero que esses dois cheguem a são e salvo a casa. Compreendido?

Deuce Margrave soltou uma casquinhada de colote assassino.

— Tá visto, Ironson, nós vamos acompanhá-los a casa. Não precisa tar com esses cuidados todos.

(Continua)

## CAMINHOS DE FERRO

UM BENEFÍCIO: transporte rápido de pequenos volumes a preço uniforme para qualquer distância.

OUTRO BENEFÍCIO: podem ser sobrecarregados de reembolso. Os preços de transporte previstos na Tarifa Especial n.º 8/108 de G. V. são os seguintes:

Até 5 quilogramas 3\$50; 10 7\$50; 15 10\$50; 20 14\$00; 30, 20\$00; 40 26\$00.

A taxa de reembolso é de 3\$50 por cada 1000\$00.

Quando a remessa, ao abrigo da Tarifa 8/108 for sobrecarregada de reembolso o expedidor deverá apresentar o volume a despacho acompanhado de declaração de expedição (que é um contrato de transporte), na qual indicará que deseja a aplicação da Tarifa 8/108.

Despache os pequenos volumes por caminho de ferro — e experimente o serviço que lhe oferece a Tarifa de Reembolsos.

Em Algueirão, e «Diário de Lisboa» vende-se na agência do sr. Vítor Manuel Pires da Silva.

## TEM PRÉDIO? TEM CARRO?

Então não tem dificuldades financeiras pois os pode HIPOTECAR ou VENDER, em condições que desafiam qualquer concorrência e com o máximo sigilo e rapidez, na

ORCOSI

RUA 1.ª DE DEZEMBRO, 45  
Telefone 36 74 44

## PIANOS

Verticais e de Cauda  
ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda

95, Rua Nova do Almada, 99  
LISBOA

## Fabricante

Mobiliás e maples, todos os estilos, Inglês, D. Maria, D. José, D. João V, Queen Anne, rústica e americano, e armações para estabelecimentos: sofás-camas, colchões de molas, arame, palha, arranjos e limpeza de mobiliás, vai-se a casa c/ catálogos, faz trocas e modificações. Av. do Aeroporto, Lote 91 — Telefone 720595.

## DINHEIRO S AUTOMÓVEIS

NAS MELHORES CONDIÇÕES  
EMPRESA PREDIAL MONUMENTAL

Avenida Fontes Pereira de Melo  
e Rua Andrade Corvo, 27  
Tel. 73 53 34 - 73 09 57

## ROYPAN PARA TODAS AS IDADES

Maravilhoso produto á base de Geleia Real de Abelhas, multivitaminada mundialmente conhecido.

## ROYPAN

O mais completo e poderoso rejuvenescedor e revitalizador e o maior tónico dietético alimentar posto á disposição da Humanidade, pela mais aperfeiçoada técnica da indústria alemã.

## ROYPAN

Produto de fama mundial fabricado pelos Laboratórios Roypharm Dietetig KG de Munchen-Alemanha, que através dos seus Serviços de Informação, dizem ter o produto atingido mundialmente uma venda extraordinária, mercê dos magníficos resultados obtidos e atestados por muitos milhares de pessoas que tomaram este produto.

Peça o ROYPAN na sua Farmácia.

Representantes: — SOLMIRCO — Sociedade de Representações, Lda. — Largo de Santa Bárbara, 5-A — Telef. 52661 — LISBOA 1.

# O PORTO pelo telefone

(Continuação da página central)

rão inauguradas ainda este mês pelo Chefe do Estado, quando da sua anunciada visita a esta cidade.

Estão ainda projectadas mais 577 habitações, 386 para a primeira fase do bairro do Regado e 191 para a segunda fase do Cerco do Porto.

Em estudo encontram-se 1150, sendo 800 para o bairro de Campinas e 350 para a segunda fase do Regado. O total dos números referidos perfaz 5520 moradias, faltando apenas para cumprir o programa pouco mais de 400 habitações.

Por isso tudo leva a crer que a primeira fase do vasto Plano de Melhoramentos da Câmara do Porto, que no fim do corrente ano atinge metade do período previsto para a sua execução, virá a ser inteiramente cumprido dentro do prazo estabelecido ou seja até 1965.

## Menor colhida por uma camioneta

Na Avenida Rodrigues de Freitas, foi colhida por uma camioneta de carga a menor Maria Amélia

## Reuniões científicas

Na Sociedade Portuguesa de Neurologia e Psiquiatria

Na sua sede, salão nobre do Hospital Miguel Bombarda, a Sociedade Portuguesa de Neurologia e Psiquiatria promove amanhã, pelas 22 horas, uma sessão extraordinária em que será apresentada, pelo dr. Aurelio Cerletti, director do departamento de Farmacologia de Sandoz S. A., de Basileia, uma conferência intitulada «As drogas misteriosas dos aztecas à luz da investigação psico-farmacológica moderna».

Pereira Felgueiras, de 11 anos, residente em Gondomar, que sofreu fractura exposta de uma perna, ficando internada no Hospital de Santo António.

## Espectáculos de amanhã

SA DA BANDEIRA — As 21 e 45: «Três em lua de mel» (17 anos). COLISEU — As 21 e 30 — «Raça» (17 anos).

RIVOLI — As 15 e 30 e às 21 e 30: «No Sul do Pacífico» (12 anos).

CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e às 21 e 15: «Aventureiro de Martinica» e «A verdade acerca das mulheres» (17 anos).

TRINDADE — As 15 e 30 e às 21 e 30: «A morte de Bel» (17 anos).

VALE FORMOSO — As 21 e 30: «O Mundo de noite» (17 anos).

OLIMPIA — As 15 e 30 e às 21 e 30: «A lei e o crime» (17 anos).

AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Clima de violência» (17 anos).

JULIO DINIS — As 21 e 30 — «Violência em Tóquio» (12 anos).

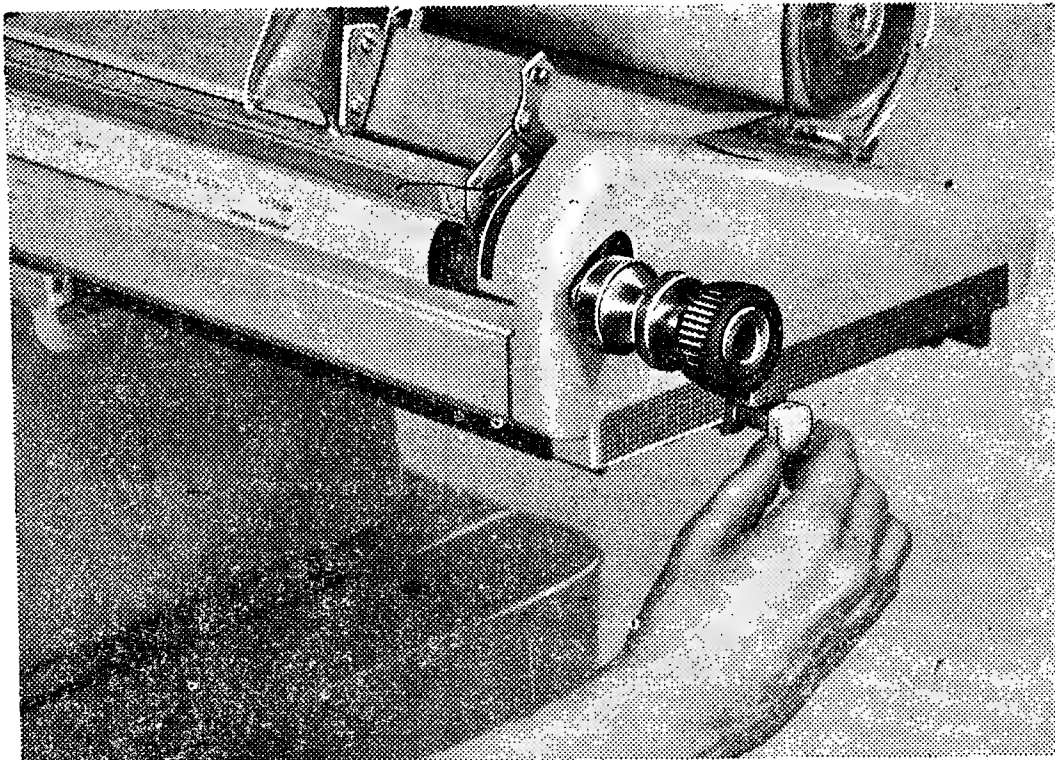
S. JOÃO — As 15 e 30 e 21 e 30: «Katia» (17 anos).

BATALHA — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Austerlitz» (12 anos).

NUNO ALVARES — As 21 e 30: «Um dólar de medo» (12 anos).

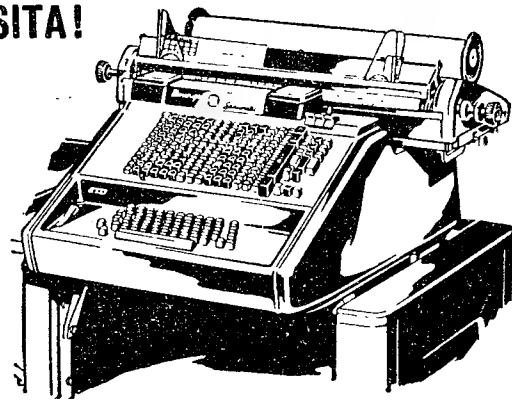
ODEON-CINE — As 15, 17 e 30 e 21 e 30: «Romeu e Julieta» (12 anos)

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda a partir das 21 horas, nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUES DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPUBLICA e BONFIM.



## A MESMA MÁQUINA EFECTUA TODOS OS TRABALHOS DE CONTABILIDADE QUE NECESSITA!

Para acompanhar o rápido crescimento do seu negócio, é preciso que a sua contabilidade trabalhe sem interrupções. A Burroughs oferece-lhe toda uma linha de máquinas Sensimatic — máquinas fabricadas para proporcionar rendimento máximo à sua contabilidade. A Burroughs — com a sua disposição de escrever eléctrica — para que a sua contabilidade funcione com a máxima eficiência! Cada painel de controle da Burroughs Sensimatic pode ser removido instantaneamente e permite executar pelo menos quatro trabalhos distintos, com o simples girar de um botão.



Eis a máquina que lhe proporciona flexibilidade de programação, automatismo de operações e a garantia que o seu equipamento será o mais produtivo e não cairá em desuso.



Peça uma demonstração sem compromisso

ao representante da **Burroughs**

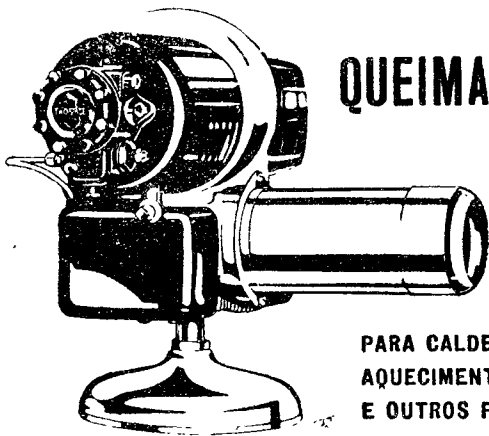
“SISTEMA” SOCIEDADE DE MÁQUINAS E SISTEMAS DE CONTABILIDADE, LDA.

(Associada de ROBINSON, BARDSLEY & CO., LTD.)

AV. 24 DE JULHO, 3, 1.º — TELEFONE 362991 (P. P. C.) — LISBOA

PORTO — P. Carlos Alberto, 128-A, 1.º — Tel. 24007 - 20766 • COIMBRA — Bairro Marechal Carmona, Rua C, 3 — Tel. 23228

Em Algés, o «Diário de Lisboa» Cultural — Avenida Combatentes do Pavilhão Cristal.



## QUEIMADORES

PARA CALDEIRAS DE AQUECIMENTO CENTRAL E OUTROS FINS



Eng.º J. Nunes Correia

R. DO ALECRIM, 29 — TELF. 30901/4 — LISBOA  
R. DA FIRMEZA, 482 — TELF. 28034 — PORTO



**DANIEL ANTÓNIO RODRIGUES**

AGRADECIMENTO

A Família agradece sensibilizada a todas as pessoas que com a sua presença compartilharam da nossa grande dor e mui especialmente aos caros amigos que incansavelmente e com dedicação cristã estiveram ao nosso lado durante a enfermidade e após o falecimento, como também, a todos aqueles que por meio de cartas, cartões e telegramas manifestaram o seu grande pesar.

A todos nós, profunda gratidão.

## HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA

Companhia Nacional de Crédito S. A. R. L.  
Av. da Liberdade, 3 — Telef. 24446  
LISBOA

# PINTASSILGO & FERNANDES, LDA.

LEILOEIROS ANTIQUÁRIOS

CONTINUAM A MAIOR ALMOEDA DOS ÚLTIMOS VINTE E CINCO ANOS

# LEILÃO

DO PATRIMÓNIO COMERCIAL E DAS COLECCÕES PARTICULARES DO DISTINGUIDO ANTIQUÁRIO PEDRO NOLASCO

MÓVEIS — PINTURAS — CERÂMICA — IMAGENS — MARFINS — PRATAS — VIDROS — TECIDOS — METAIS — ESMALTES

Cerca de três mil lotes de seleccionadas preciosidades, restantes das relacionadas nos dois volumes do catálogo distribuído

CONTINUAÇÃO EM 19 DE OUTUBRO (5.ª-feira) ÀS 21.30 H.

Salões da Rua da Escola Politécnica, 183 — LISBOA

Telef. 668973

# BOLSA DE LISBOA

## HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 16 de Outubro de 1931, sob o título «Teatro», publicava:

«O teatro português, que tem o seu ciclo de ouro nalguns períodos da História pátria, exactamente os de maior grandeza material ou de mais alta expansão do pensamento, liberto, tem também as suas épocas de paralisia ou de atrofia criadora».

Atravessaremos nós uma destas épocas? Estaremos a ser vítimas de uma crise episódica, ou seremos espectadores de uma agonia definitiva sem glória nem reacção?

Inclinamo-nos para a primeira hipótese. Seria absurdo — e de resto a história literária é o mais perfeito desmentido — admitir que encerrou no nosso país o génio criador da dramaturgia séria».

## RÁDIO

**EMISSORA** — Programa «A» — 451 m. — 655 kc/s. — As 17 e 30, Estrela da tarde, programa juvenil de Odette de Saint-Maurice; 18, Noticiário; 18 e 10, Música de dança; 19, Alegria no trabalho, uma produção da F. N. A. T.; 20, Jornal sonoro; 20 e 20, Tempo de valsa; 20 e 30, Fala Portugal, um programa para todos os portugueses; 20 e 45, Canções portuguesas; 21, Noticiário — Comentário — Crónica de Angola, por Ferreira da Costa; 21 e 40, Que quer ouvir?, programa organizado por Cruz Correia; 22, 15.º episódio da adaptação radiofónica do romance de Campos Monteiro «Camilo Alcoforado»; 22 e 20, Ballarico; 22 e 45, Jornal sonoro, 2.ª emissão; 22 e 55, A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 5, De tudo um pouco, programa organizado por Castro Rodrigues; 23 e 45, Noticiário — Resumo do programa; 0, Encerramento.

**Programa «B»** — 397 m. — 755 kc/s. — As 19, Reabertura — O meio-soprano Conchita Supervia, interpreta trechos da ópera «Carmen» de Bizet; 19 e 20, «Compra e Publicação dos Textos», palestra da série «Os Manuscritos do Mar Morto», pelo rev.º Armindo Augusto; 19 e 30, Música sinfónica: «Sinfonia de Requiem», de Benjamin Britten, pela Orquestra Sinfónica da Rádio Dinamarquesa, dirigida pelo autor; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Concerto pelo Coro Harmonia, dirigido por Friedrich Wilhelm Verner. Programa dedicado à música portuguesa do Renascimento; 20 e 20, Programa de intercâmbio: «Semanas Internacionais da Música de Lucerna, deste ano; 21, Noticiário; 21 e 20, Separador; 21 e 30, Concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida por Silva Pereira, no qual tomam parte os violinistas Carlos Fontes e Ilídio Gomes, a pianista Helena Moreira de Sá e Costa e o grupo coral misto S. Tarcísio; 22 e 15, segunda palestra da série «Nossa Senhora na Poesia Portuguesa», por Fernando Guedes; 22 e 30, segunda parte do concerto, pela Orquestra Sinfónica do Porto; 23 e 15, Música vocal: «Dez canções espanholas, recolhidas e harmonizadas», por Frederico Garcia Lorca, por Margarita Gonzalez e pianista Salvador Calabuig; 23 e 45, Noticiário; 0, Encerramento.

**RADIO CLUBE** — As 16 e 30, Artista; 17 e 30, Motivos portugueses; 17 e 45, Noticiário; 18 e 30, Cantares de Espanha; 19 e 10, Orquestras e canções; 19 e 45, Noticiário; 20 e 20, Orquestra; 20 e 45, Canções; 21 e 15, Conjuntos; 21 e 30, Brasil; 21 e 45, Orquestras; 22 e 1, Novos discos; 23 e 15, Artista; 23 e 30, Rhythms de baile; 23 e 45, Noticiário; 1 e 45, Noticiário; 2 e 55, Noticiário; 3, Fecho.

**Emissor de Miramar** — As 17 e 45, Noticiário; 18 e 15, Canções; 18 e 30, Composições de Cruz e Sousa; 18 e 45, Um conjunto ligeiro; 19 e 15, Uma orquestra; 19 e 35, Vocalistas; 20, Noticiário; 20 e 10, Mensagem do soldado; 20 e 45, Melodias; 21, Noticiário; 21 e 15, Uma voz portuguesa; 21 e 30, Os grandes esquecidos (Roberto Ivens e Brito Capelo); 22 e 45, Melodias de sempre; 23, Tempo de música; 23 e 45, Noticiário; 1 e 30, Fecho.

## MOEDAS ANTIGAS

de ouro, prata e cobre. Compram-se aos melhores preços na Ourivesaria Santos Caffa, Lda., Rua das Portas de Santo Antão, 44.

**RADIO RENASCENÇA** — As 18 e 20, Noticiário e boletim religioso; 18 e 30, Terço e bênção; 19 e 5, Migalhas doutrinais; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, O meu programa; 20 e 30, Noticiário; 20 e 55, Meditando; 21, Programa dos sócios; 22 e 30, Boletim do Serviço de Informação Pública das Forças Armadas; 22 e 35, Música de «bal-let»; 23, A 23.ª hora; 1 e 50, Noticiário; 2, Fecho.

**RADIO UNIVERSIDADE** — As 18, Resumo do programa; 18 e 5, Concerto; 18 e 45, Noticiário e ecos literários; 18 e 53, Encerramento.

## TELEVISÃO

Hoje, às 19 e 30, abertura; 19 e 32, telejornal; 19 e 50, Culinária, programa de Maria de Lourdes Modesto; realização de Rui Ferrão; 20 e 20 «A loja da esquina», programa musical, transmitido dos Estúdios do Porto; 20 e 40, «Figuras e factos do domingo desportivo»; 21 e 5, «Eco de Haydn», pelo Duplo Conjunto de Camara, sob a direcção dos maestros Hert Petrichke e Güther Arglobe, realização de Pedro Martins; 21 e 30, telejornal; 22 e 5, Marinha Mercante Portuguesa; 22 e 30, concurso «Quem sabe, sabe!» (2.ª edição — 9.ª sessão); realização de Félix Ferreira; 23 e 30, telejornal e ultimas notícias.

## MARES

### PREIA-MAR

Dia 16 — A's 7 e 17 (3, 67 m.); 19 e 52 (3,47 m.).

Dia 17 — A's 8 e 21 (3,56 m.); 21 e 12 (3,39 m.).

Dia 18 — A's 9 e 45 (3,55 m.); 22 e 40 (3,45 m.).

### BAIXA-MAR

Dia 16 — A's 0 e 38 (1,43 m.); 13 e 15 (1,44 m.).

Dia 17 — A's 1 e 42 (1,62 m.); 14 e 36 (1,57 m.).

Dia 18 — A's 3 e 10 (1,71 m.); 16 e 7 (1,54 m.).

## CARTAZ DO DIA

### TEATROS

**MONUMENTAL** — «Criada para todo o serviço».

**ABC** — «O trunfo é espadas».

**AVENIDA** — «O diabo é um anjinho».

### CIRCO

**COLISEU** — Grande Companhia de Circo.

### CINEMAS

**TIVOLI** — «Austerlitz».

**S. LUIS** — «Cimarron».

**S. JORGE** — «O gume da navalha».

**IMPÉRIO** — «A fonte da virgem».

**EDEN** — «Fanny».

**ODEON** — «Paixões em fogo».

**MONUMENTAL** — «Spartacus».

**ALVALADE** — «Cimarron».

**POLITEAMA** — «Amor tudo na vida».

**CONDES** — «Cinderelo dos pés grandes».

**ROMA** — «Uma parisiense».

**AVIS** — «O criminoso é meu amigo».

**CAPITOLIO** — «O continente desparecido».

**OLIMPIA** — «Cercados pela Polícia».

**ROYAL** — «Hotel do norte».

**SALÃO LISBOA** — «A besta magnífica».

**IDEAL** — «A ingénua e o solteiro».

**ARCO-IRIS** — «De mãos dadas com o diabo».

**PROMOTORA** — «Rasputine».

**RESTELO** — «Um raio de luz».

**JARDIM CINEMA** — «As colinas da ira».

**S. L. BENFICA** — «A noite dos espíritos».

**FARMÁCIAS**

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

**AJUDA** — Caramão da Ajuda, Est. da Cruz, 20-C-D (633248) \* Moura, Tr. da Memória, 55 (630944) \*

Biotifar, R. D. João de Castro, 27-B (638824).

**ALCANTARA** — Bairro, R. Prior do Crato, 25 (661321).

**ALMIRANTE REIS** — Confiança, Av. Almirante Reis, 46 (42453).

**ALVALADE** — Zil, Av. da Igreja, 9-D (711780) \* Roma, Av. de Roma, 85-B (722466) \* Celta, R. Moura Girão, 3-B (710621).

**AMOREIRAS** — Britânica, Tr. da Légua da Póvoa, 5-B (689250).

**AREIRO** — Garantia, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (727300) \* Imperial, Av. Guerra Junqueiro, 30-B (726860).

**AVENIDAS NOVAS** — Alcantara, Av. da República, 74-A (771379) \* Vale, Av. Marquês de Tomar, 45-49 (773043) \* Dalva, Av. Duque de Avila, 125 (45225) \* S. Sebastião, Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-9 (48642).

**BAIRRO DA ENCARNACÃO** — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).

**BAIXA** — Fernandes, R. de S. José, 187 (26476) \* Azevedo, Filho, Pr. de D. Pedro IV, 31 (27478).

**BENFICA** — União, Est. de Benfica, 592-594 (700092) \* Alegria, Est. de Benfica, 180-A-B (780511).

**CAMÕES** — Moz Teixeira, R. Poço dos Negros, 115 (663961).

**CAMPO DE OURIQUE** — Lobel, R. de Infância 16, a 98-B (688807) \* União, R. Saraiva de Carvalho, 119 (663643).

**CAMPOLIDE** — Salutar, R. B., n.º 75-A-B, Bairro da Liberdade (683894) \* Pinto, R. de Campolide, 11 (682610).

**CONDE REDONDO** — Sousa Martins, R. Sousa Martins, 25 (53468).

**ESTRELA** — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, lote 4, loja B (666971).

**ESTEFANIA** — Pancada, Ld.ª Suc., R. Rebelo da Silva, 9 (43340).

**LUMIAR** — Central do Lumiar, R. do Lumiar, 77 (790480) \* Douro, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (791131).

**GRACA** — Ziler, R. de S. Tomás, 54-56 (862835).

**MADRAGA** — Eduardo A. Cesar, R. das Trinas, 102 (662631).

**MOURARIA** — J. Ribeiro, Ld.ª, Largo das Olarias, 33 (864643).

**OLIVAIS** — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).

**PALHAVA** — Canto, Est. das Laranjeiras, 202-B (780841).

**PEDROUCOS** — Restelo, Rua Duarte Pacheco Pereira, 11-C (610741).

**PENHA DE FRANÇA** — Central da Penha, R. Penha de França, 58-60 (849245) \* Vitalis, R. Morais Soares, 66-A (848011).

**PICHELEIRA** — Luzmar, R. 2. 16. (Bair. St.ª Engrácia) (728395-720703).

**PRINCEPE REAL** — Albano, R. da Escola Politécnica, 59 (26750).

**REGO** — Baptista, R. Francisco Tomás da Costa, 3-C (771873).

**ST. AMARO** — Correia de Azevedo, R. Luís de Camões, 48-50 (638625).

**DE ST. APOLÓNIA AO BEATO** — Freitas, R. Zéfimo Pedrosa, 11-13 (381136) \* Banha, Est. de Chelas, 173-175 (382241) \* Frazão, R. da Cruz de St.ª Apolónia, 90-92 (847019).

**CASCAIS**

**Cinemas**

**ALGES** — Stadium — A's 21 e 15, «Ama Rosa» (12 anos).

**ESTORIL** — Casino — A's 21 e 30, «Ciao, Ciao Bambina!» (17 anos).

**CASCAIS** — S. José — A's 21 e 30, «A cidade contra mim» (12 anos).

**Farmácias de serviço**

**ALGES** — Branco — Av. Combatentes da Grande Guerra, 29 (Tel. 012081).

**CAXIAS** — Nova — R. Bernardino Ribeiro (Tel. 042839).

**PAÇO DE ARCOS** — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 042034).

**OEIRAS** — Godinho — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 043090).

**PARADE** — Brandão — Avenida da República, 77-C (Tel. 047054).

**ESTORIL** — Marques dos Santos — R. Ferreira J. A., 15 — Alto Estoril (Tel. 060116).

**CASCAIS** — Misericórdia — Rua do Regimento, 19 (Tel. 080141).

**LIMPEZA E RESTAURO DE CARPETES**

Consulte os serviços especializados da FABRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO. Pedidos aos escritórios: R. Conde Redondo, 64, 2.ª, Dir. — Telef. 59288. Orçamentos grátis

## PINTO de MAGALHÃES, LDA.

### BANQUEIROS

Capital e reserva: 75 000 contos

Depósitos a ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e cupões

### TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

LISBOA: R. do Ouro, 95/99 — T. PPC 366056 (5 linhas) Praça Paiva Couceiro, 12-B — Telef. 834724

PORTO: R. Sá da Bandeira, 53 — Telef. 20133 — PPC — Peniche — Fátima — Amarante — Arcos de Valdevez — Vila da Feira — Elvas

**J. BURNAY, L. DA** Papeis de crédito  
RUA DO OURO, 72 Notas estrangeiras  
TELEF. 21273

# Confirma-se a supremacia nas eleições turcas do partido que defendeu Menderes

ANKARA, 16 — Os resultados oficiais das eleições gerais turcas conhecidos até agora e comunicados pelo Ministério da Informação são os seguintes:

SENADO: Partido da Justiça, 68 mandatos; Partido Republicano, 40; Partido Nacional Agrário, 20; Partido da Nova Turquia, 10.

Resta conhecer 12 resultados.

CÂMARA DE DEPUTADOS: Partido da Justiça, 110; Partido Republicano, 156; Partido da Nova Turquia, 35; Partido Agrário, 4.

Resta prover 65 mandatos.

## APENAS AS QUESTÕES PESSOAIS DIFERENCIAM OS PARTIDOS

Estes resultados indicam que o antigo primeiro-ministro Adnan Menderes, enforcado há um mês, conseguiu uma desforra póstuma.

O «Partido da Justiça», que se diz herdeiro espiritual do «Partido Democrático» de Adnan Menderes, destituído pela revolução militar dos princípios de 1960, anuncia-se, desde já, o grande vencedor desta consulta popular. O «Partido Republicano do Povo», dirigido pelo antigo presidente Ismet Inönü e apoiado pelos chefes da junta militar, admite, que no Senado, sofreu pesada derrota.

No plano estritamente político, nada distingue os dois principais partidos turcos. Ambos invocam os princípios enunciados pelo fundador da Turquia moderna, Kemal Atatürk, e prometem justiça social e prosperidade. Seria mais conforme à verdade dizer-se que se trata frequentemente, entre eles, de conflitos pessoais.

## UM GOVERNO DE COLIGAÇÃO

«E» desde já evidente que um Governo, para se constituir, terá de recorrer à coligação. A nova Assembleia não terá qualquer partido capaz de assumir sozinho o encargo do Poder.

Atendendo às relações entre os partidos, a única coligação possível, na opinião dos observadores, seria a dos Partidos da Justiça e da Nova Turquia. Mas esta aliança não conseguiria a maioria absoluta. Quanto ao Partido Republicano do Povo, não pode trabalhar com o Agrário, a julgarmos pelas afirmações violentas dos seus candidatos respectivos durante a campanha eleitoral.

O chefe do Partido da Justiça, o general Ragıp Gümüşpala, de 64 anos, cujo nome significa «sabão de prata», proclamou-se herdeiro político de Menderes e discursou, ao lado de uma força, num comício eleitoral, evocando os «mártires que dormem sem mortalha».

Todos os membros do «Comité» de União Nacional, colocados no Poder pela revolução militar, foram às urnas e declararam-se satis-

feitos por terem «cumprido a promessa de orientar o povo até às eleições». Pela sua parte, os chefes do Partido da Justiça afirmam que tomarão conta do Poder sem «espírito de vingança seja contra quem for».

## ELEIÇÕES LIVRES

A campanha eleitoral decorreu sem paixão, mas os cidadãos turcos acorreram em grande número às urnas. Os observadores tiveram ocasião de verificar que estas eleições foram realmente livres. Em parte nenhuma se notou qualquer pressão nos eleitores. Estes deviam introduzir as listas em urnas: uma cinzenta, para os senadores; outra castanha, para os deputados. As listas a deitar na primeira urna deviam ser metidas em sobrescritos verde-escuro, as outras em sobrescritos cor-de-rosa. Houve poucos enganos. Nos bairros populares, a maior parte dos eleitores, analfabetos, após os sinais digitais ao lado do seu nome na lista, o corpo eleitoral turco conta uns 12 500 000 indivíduos dos dois sexos.

A afluência de eleitores é calculada em 75 %. — (F. P.).

## O GENERAL CLAY na zona soviética de Berlim

BERLIM, 16. — O general Lucius O. Clay, representante pessoal do presidente Kennedy em Berlim, e o general A. Watson, comandante das tropas americanas em Berlim, fizeram, ontem, à noite, uma visita de meia hora, através do sector soviético da cidade.

Um informador americano disse, esta manhã, que os generais se decidiram fazer esta visita, porque os «policiais populares» tentaram controlar os salvo-condutos de membros da missão americana, no ponto de passagem reservado, na Friedrichstrasse, aos diplomatas membros das missões ocidentais e estrangeiras. Foi depois de quatro incidentes do género, ontem, que os generais Clay e Watson decidiram a sua visita. Os «Vopos» não lhes levantaram qualquer dificuldade e deixaram passar livremente o carro de serviço do general Clay. — (F. P.).

## MAIS REFUGIADOS

BERLIM, 16. — A Polícia de Berlim Ocidental informa que, durante o fim de semana, fugiram para o Ocidente 27 habitantes de Berlim Oriental, incluindo dois agentes da Polícia. — (R.).

## FICOU VIUVA uma jovem bávara oito horas depois de se casar

DINGOLFING (Baviera), 16 — Uma jovem de 18 anos, Monika Harbig, ficou viúva oito horas depois de se casar. O marido, Horst Harbig, de 21 anos, a mãe, uma irmã mais nova e um convidado morreram ao atravessar uma passagem de nível, onde o automóvel em que seguiam foi apanhado por um comboio que o esmagou.

Segundo um velho costume regional, o marido, na noite do casamento, deve procurar a mulher. Monika tinha-se escondido num restaurante da localidade vizinha, à espera que o marido a encontrasse. Para procurá-la, Horst meteu-se num automóvel conduzido por um amigo da família. Quando atravessavam a passagem de nível — onde habitualmente o guarda é o pai do noivo — surgiu um comboio que apanhou o veículo. O guarda da passagem de nível que substituiu o pai de Horst, foi preso. Pretende que as barreiras foram abertas contra a sua vontade por convidados que vinham num automóvel que precedia o de Horst, os quais afirmam que a passagem estava livre. — (F. P.).

## Apelo às mulheres de todo o Mundo para que lutem pela paz

DETROIT, 16 — A sra. Ruth Frank Rosenwald, que há três dias se encontra a fazer greve da fome, a fim de obter o «desarmamento completo», telegrafou, ontem, à sra. Krutchev pedindo-lhe que a apoiasse na sua tentativa.

No seu telegrama, a sra. Rosenwald afirma nomeadamente: «Pedimos às esposas dos chefes de governo, bem como a todas as mulheres, que lutem pela salvação das crianças de todo o Mundo. Se perseverarmos, acabaremos por ser atendidas». — (F. P.).

## Julgamento de um ex-coronel SS acusado de participar no extermínio dos judeus

CARLSRUHE, 16. — Acusado de assassinio e de cumplicidade no assassinio de perto de 2000 judeus, o ex-coronel SS Erich Khringer, de 50 anos de idade, comandante-geral da Polícia de Segurança na região de Kiev, é julgado, hoje, pelo tribunal desta cidade, juntamente com mais sete antigos oficiais SS, cinco dos quais estão presos. Devem ser ouvidas perto de cem testemunhas, calculando-se que o julgamento dure uns dois meses. — (F. P.).

# A França recusou-se a participar na reunião dos peritos ocidentais em assuntos alemães

WASHINGTON, 16 — A comissão dos embaixadores continuará, esta semana, em Washington, as suas discussões sobre as conclusões a tirar dos recentes contactos entre o secretário de Estado norte-americano, Dean Rusk e o ministro dos Negócios Estrangeiros soviético, André Gromyko.

O informador da Secretaria de Estado declarou, ontem, a este respeito, que «diversas ideias foram ventiladas a fim de se saber se as consultas interaliadas deviam ser intensificadas, e de que modo. Essas consultas prosseguirão em Washington, na comissão dos embaixadores e não foi tomada nenhuma decisão no sentido de prosseguir-las em nível mais elevado».

Não se oculta, entretanto, que a decisão de prosseguir a discussão interaliada ao nível de peritos, em Londres, no decorrer da próxima semana, foi encarada pela comissão dos embaixadores, mas essa reunião foi anulada, a despeito de, há já alguns dias, ter sido anunciada a reunião em Londres. A França recusou-se a aparecer.

A posição da França a esse respeito mantém-se, ou seja, opõe-se à abertura de negociações com Moscovo. Quanto à posição da Alemanha Ocidental, deve ser exposta perante a comissão pelo embaixador da República Federal em Washington, Wilhelm Grewe, que presentemente se encontra em Bonn, para consultas. — (F. P.).

## PLÁSTICOS RESISTENTES A GRANDES TEMPERATURAS

MOSCOVO, 16 — Segundo informou a «Tass», os cientistas soviéticos criaram uma nova substância que torna os plásticos resistentes a temperaturas superiores a quatrocentos graus. — (R.).

## SOEKARNO ESTÁ DOENTE

DJAKARTA, 16 — O presidente Ahmed Soekarno conta partir, na quinta-feira, para Viena, para ser operado de uma afeção renal. Ao que anunciavam de boa fonte. — (F. P.).

## LONDRES CRITICA PARIS

LONDRES, 16 — Comentando a anulação da reunião dos peritos ocidentais em assuntos alemães, que devia realizar-se na quinta-feira, em Londres, o «Daily Telegraph», escreve: «A lógica e a firmeza do general de Gaulle no caso de Berlim são dignas de admiração e serão certamente qualidades muito de estimar quando entrarmos em negociações com os Russos. Mas a total ausência de cooperação francesa verificadas nestas últimas duas semanas, quando o que se procura é definir uma política ocidental coerente, torna-se cada vez maior motivo de embaraço, e o último gesto do general, sobre um assunto de mero pormenor, foi geralmente mal visto».

Por sua vez o «Times» nota: «Manifestou-se, ontem, uma certa surpresa em Londres, em consequência do momento escolhido pelo Governo francês para reiterar a firmeza de posição sobre o problema de Berlim. A reunião dos peritos prevista para esta semana, era considerada simplesmente, uma nova etapa das discussões sobre a situação de Berlim».

O «Daily Mail» escreve que «esta prova de desentendimento na véspera do Congresso do Partido Comunista em Moscovo, irritou Londres e Washington que pediram aos franceses que reconsiderassem a sua posição».

Finalmente, o «Daily Express» manifesta poucas esperanças de que o Governo francês altere a sua atitude «porque predomina a impressão de que o general de Gaulle não se afastará do caminho que traçou sobre o caso de Berlim». — (F. P.).

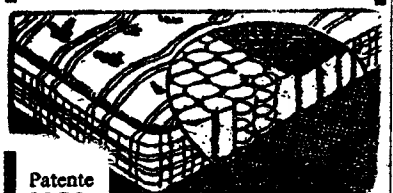
## JOSETTE BAUER tentou matar-se

GENEVA, 16 — Condenada a oito anos de reclusão, na sexta-feira, como co-autora do assassinio de seu pai, Josette Bauer tentou pôr termo à vida, na cela onde se encontrava no hospital cantonal desta cidade. Socorrida a tempo, foi a seguir transferida para uma clínica psiquiátrica. — (F. P.).

## O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:  
SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE: Em Portugal Continental o vento era fraco de Nordeste e o céu estava limpo e havia neblina na faixa costeira ocidental ao norte do Cabo Carvoeiro.  
TEMPERATURA DO AR AS 9 HORAS: Porto, 15°; Portalegre, 17°; Coimbra, 16°; Sagres, 14°; Lisboa, 18°; Faro, 20°; Funchal, 21°.  
TEMPERATURAS REGISTRADAS NA COSTA DO SOL: Na atmosfera, 19,2°; na água do mar, 17,2°.  
TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 23,4°; mínima, 15,4°. No mesmo dia do ano passado: máxima, 22,1°; mínima, 12,9°.  
PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ: Bom tempo. Céu pouco nublado por vezes muito nublado. Vento fraco, neblina e nevoeiros matinais principalmente na faixa costeira ocidental a norte do Cabo Carvoeiro.

## Dorme mal?



Patente 5379

Experimente v. Ex. os colchões de molas 80 anos de bom fabrico Fornecedores dos principais hotéis

AGUIAR & AMALHO, LDA. R. Actor Vale, 16-B — LISBOA Telef. 83 12 44

## Lotaria do Outono

Extracção na 6.ª-feira 20 de Outubro

1.º Prémio 2.500 Contos

Bilhetes à venda na CASA DA SORTE a casa que distribui prémios grandes em todas as Estações do ano

## LA CAGE DORÉE ALTA COSTURA

Participa que, conforme tem vindo a anunciar e para dar lugar à modalidade do «PRÊT À PORTER», em novas instalações na Baixa, VENDE TODOS OS SEUS MODELOS E TECIDOS. Anuncia ainda que a última fase destas vendas terá lugar AMANHÃ, 17, das 15 às 19 e das 21 às 23 h., dia em que realizará PASSAGEM DOS MODELOS POR MANEQUINS e que, após a passagem de cada vestido, estes serão LEILOADOS por intervenção da

SOC. PORTUGUESA DE LEILÕES AFRA FILHOS

Av. Elias Garcia, 48, 1.ª (esquina da Av. Defensores de Chaves) Telefone 76 69 75

## BICO DOURADO APRESENTA

O MAIOR SUCESSO DA AMÉRICA Y EUROPA «DIRECTAMENTE DE HOLLYWOOD E PARIS» A FAMOSA ORQUESTRA

## LECUONA CUBAN BOYS

COM AS SUAS VEJETAS RAUL MARTEL y BERTA ROSEN



BOITE DE NUIT Rua da Misericórdia, 12 Telef. 3 56 34 LISBOA P/, maiores de 21 anos



# Os "Leões" ainda não sofreram golos

## ○ Olhanense, a grande sensação



A bola escapa-se a Vítor Silva e a Ramin, Virgílio e Yáica observam e o fotógrafo... dispara

## S. O. S. no Restelo

Ramin foi um obstáculo, mas as principais culpas cabem apenas aos «azuis»

O primeiro quarto de hora não deu a entender que o Belenenses iria experimentar sérias dificuldades e que o Vitória de Guimarães regressaria ao seu burgo de posse de um saboroso empate o que repre-

por  
**FERNANDO SOROMENHO**

senta o facto importantíssimo de ter conquistado um ponto no campo do adversário. Sem alardear uma potencialidade definida ou uma manobra esquematizada com lucidez, o «conze» lisboeta, principalmente sempre que Yauca entrava em acção, forneceu a sensação de que o triunfo não lhe fugiria não obstante contar-se com a existência de obstáculos, especialmente aqueles que se relacionavam com a presença física dos minhotos e, sobretudo, com a sua excelente organização defensiva.

Em toada veloz, mas impregnada de precipitação, a bola instalou-se nos terrenos dos visitantes, mas a sua movimentação carecia de desenho amplo. O passe curto, para cima do homem, a densidade de unidades, a revelar um total esquecimento da desmarcação, e a inconsequência de determinados enlances, redundaram numa obsidante repetição pelo que não surpreendeu a consolidação do processo dos vimaranenses, refinado, compreensivelmente, logo que o primeiro golo se registou na baliza de José Pereira,

(Continua na página central)

## Brabham venceu Moss

RIVERSIDE (Califórnia), 16. — O «volante» australiano Jack Brabham, tripulando um «Cooper Monaca», ganhou ontem o «Grande Prémio de Riverside», para carros de desporto. O grande favorito da prova, Stirling Moss, por dificuldades com os travões, não chegou a preocupar o seu maior rival. — (Reuter).

## Diário de Lisboa

## Um novo Sporting → inspirado no trio central

Jogar com vontade — é uma grande virtude. O Sporting, ontem, teve-a. Não lutou com os braços caídos, como tantas vezes tem acontecido com os seus jogadores. Com menos «estrelas»... a equipa está a perder aquele cunho de individualismo — tão prejudicial na época passada — e a ganhar coesão.

A ideia do conjunto parece começar, finalmente, a ser melhor aceite pelos jogadores «leóninos». Desapareceram os «superhomens». Os que só por si faziam (ou diziam-se que faziam) tudo e mais alguma coisa.

Sem vedetas a jogar para a galeria, a equipa do Sporting vê-se obrigada a conjugar os esforços de todos num sentido de colectivismo que lhe faltava.

Ninguém pode ter saído, ontem, do Estádio de Alvalade, com a certeza de ter visto fazer ao Sporting uma exibição brilhante e recheada de primores técnicos.

Mas todos saíram de Alvalade com a certeza de que o «novo Sporting» — cuja transformação é já obra de Juca — tem outro sangue, está nitidamente mais virtuoso na forma de lutar.

Para ensaio dessa transformação o Atlético não era adversário fácil. Era, antes, equipa poderosa, servida de unidades muito boas.

Resultou, porém, do embate uma diferença suficientemente clara para justificar, ao fim, a folgada vitória do grupo visitado.

Como atracção principal do desafio houve a estreia oficial do brasileiro Pacoti. E milhares de

olhos visaram, como é óbvio, a actuação do novo jogador «leónino».

Gostamos francamente da exibição de Pacoti, um rapaz de pouca estatura mas entroncado.

Actuando em «ponta de lança», ao lado de Diego, logo na primeira vez que tocou na bola, mostrou boa visão: passe certo a um companheiro e rápida desmarcação para espaço livre, a fim de receber o esférico em perigosa posição para o remate...

A cautela, para o «travar», o Atlético destacou Trenque — um dos seus melhores — para o marcar...

Isso não chegou para anular o novo reforço do Sporting que acabou por marcar dois bons golos e esteve á beira de outro, só não concretizado, por ter sido derrubado por Leonel, dentro da grande

área, sem que o árbitro considerasse irregular a jogada...

A estreia de Pacoti foi, portanto, boa. O abraço que Geo deu ao seu novo colega e compatriota, antes do jogo começar, a desejar-lhe felicidades, veio a corresponder á realidade após os noventa minutos do encontro.

**Falta de extremo:**

Há um velho dito em futebol que é mais ou menos o seguinte: «em equipa que ganha não se deve meter».

Pois Juca ao fazer a transformação da equipa que o destino lhe colocou nas mãos... serviu-se um pouco desse pensamento.

No sector defensivo — cuja segurança e acerto vem sendo o mais

(Continua na página central)

## Os 4 golos de Alvalade



Assim construíram os sportinguistas a sua vitória de ontem sobre o Atlético. Da esquerda para a direita: Pacoti marca o 1.º golo, á boca das redes; Diego, elevando-se bem, aplica um dos seus magníficos remates de cabeça (2-0); eis de novo Pacoti em acção á boca das redes (3-0); Diego, depois de um lance brilhante, evita também a entrada do guarda-redes (4-0)

# O "NACIONAL" DA 2.ª DIVISÃO

## Zona Sul

### Mesmo sem jogar bem o Oriental mereceu a vitória

De facto, os marvilenses estão a atravessar uma crise que, sinceramente, desejamos seja passageira. A deserção de alguns bons elementos — Luz e Cordeiro I — e a retirada ou a falta de outros como Alfredo, Edmundo, Soares, Evora, Alfredo e Cristóvão, deixou a turma de Marvila numa situação delicada. Ontem, defrontando um agrupamento de modestas aspirações como é o caso dos alentejanos de Campo Maior, os rapazes da capital tiveram sérias dificuldades para arrecadar os dois pontos da vitória. Mereceram-nos, sem dúvida, mas não ar ficaram a parir a ideia de que a classificação do Oriental no campeonato em curso, pode vir a causar apreensões no popular clube, que, em épocas transactas, já esteve entre os «grandes» do nosso futebol e chegou mesmo a dar um ar da sua graça... Falemos agora do jogo. Entre duas formações de mais que mediana craveira técnica, não se podia esperar grande espectáculo. Por isso o jogo se arrastou, penosamente, durante a hora e meia, falho de lances emotivos de razoável «association».

Como já acentuámos o combinado da casa mereceu o resultado (2-0) porque foi, sempre, mais positivo ao ataque, dada a sua maior experiência, e, até, pelo facto de guarda-redes alentejanos ter sido mais posto à prova que o seu colega. A equipa forasteira, promovida este ano à 2.ª Divisão, é um «timinho» modesto e inexperiente que, fora do seu ambiente, deve perder cinquenta por cento das probabilidades. Chegou, por vezes, a equilibrar o encontro, mais por deficiências do adversário que propriamente pelo valor demonstrado. Os defesas laterais, Conceição e Serrano, e os dianteiros, José Mário e Costal, foram os mais destacados elementos. No Oriental, apenas Ribeiro, Justino e Cordeiro merecem um aceno pelo trabalho desenvolvido.

Certa e equilibrada a arbitragem do sr. Aníbal de Oliveira.

RUI DIAS

### Nos Olivais ganhou o melhor

Se atentarmos naquilo que ambas as equipas produziram, não tanto na totalidade de tempo jogado, mas principalmente na primeira parte do encontro, é fora de dúvida, que a vitória dos sadinos foi absolutamente certa.

Com efeito, e até ao intervalo, a equipa de Biri não só revelou maior ascendência sobre o adversário, mas, também uma certa analogia com o futebol que se pratica na divisão maior.

Até certo ponto, o «onze» do Olivais aguentou bem o embate. Digase mesmo, que replicou com dignidade. Simplesmente, a diferença que separa as duas equipas foi suficientemente clara para pôr a descoberto a maior valia técnica dos visitantes que sem pressas, mas conscientes do seu valor, destroçaram com certa facilidade, toda a resistência aparente dos donos do campo, que mais em força do que em jeito, pretendiam, contudo, alterar o curso dos acontecimentos.

E' que, o Vitória de Setúbal, sempre que atacava, colocava a bola na direcção rectilínea, de modo a conjugar os movimentos num só sentido, ou seja, na obtenção do gol.

Vencendo por 2-0 ao intervalo, e, ainda, com um saldo favorável de jogo positivo, digase, que os sadinos iriam repetir o êxito inicial. Todavia, a expectativa foi traída em absoluto porquanto, o «onze» capitaneado por Galaz, acusou de demasiadamente os efeitos dessa vantagem.

A reacção dos locais para mudar a sorte do jogo nunca assentou porém, em bases suficientemente sólidas para se tornar maior, que só aparentemente, a equipa de Setúbal vivia no estado de morbidez. No sector atrasado, os homens do Vitória mantiveram-se, porém, sempre bem «acordados», de olhos bem abertos, abertos ao menor gesto do qual pudessem resultar qualquer movimento imprevisto para as redes de Mourinho.

Na equipa «encarnada» que acusou sobretudo, e além de uma fragilidade constante, uma timidez flagrante, Mário Silva e Artur conseguiram das nas vistas.

No Vitória de Setúbal, Galaz, Mateus, Graça e Quim, além de todos, foram os mais pendulares.

A arbitragem de Carlos Dinis, com o senão de ter perdoado uma grande penalidade ao Olivais, por

falta de Pinho sobre Quim, isto dentro da grande área, foi boa.

PEDRO CARVALHO

### Lito — o artifice do expressivo triunfo

Ninguém diria pelo que se viu jogar aos dois grupos na primeira metade do desafio — de escasso 1-0 para o Barreirense — que se marcariam ainda 7 golos na segunda parte.

Efectivamente, o Barreirense que veio a conquistar robusto triunfo, não dera boa conta de si, muitos lances lhe saindo ma por lentidão ou falta de entendimento dos seus homens, dos quais, na defesa, sobressaiu Silvino. E na avançada houve um verdadeiro artifice, cérebro e motor da equipa, chamado Lito.

Os alhandrenses sabiam antecipar-se aos lances, cortá-los com êxito, organizar com melhor sentido as ofensivas, contrastando singularmente com o adversário, cujo tempo de entrada era deficiente e o passe feito *ad hoc*, no que Langa foi pródigo, sem acerto durante quase todo o desafio.

Talvez que, pela obtenção do primeiro gol, logo aos 3 minutos, os barreirenses se sentissem donos e senhores das operações. Tudo era errado, feito sem convicção e em manobra repousada, que no reatamento mais se enraizou com o 2.º tento, também obtido a poucos minutos.

Entretanto, grande penalidade para os visitantes, um excelente golpe de cabeça de Mascarenhas e um «virango» hábil de Antunes puseram a marca em 2-3, e foi quando os locais sentiram o perigo. Impulsionados por Lito, o melhor homem no rectângulo, jogador volante sempre de manobra produtiva e envolvente, pôde desenhá-se a derrota expressiva do Alhandra, equipa voluntariosa no ataque e linha modular com saliência para Julião e Antunes.

A defesa alhandrense, culpada de alguns golos, foi frágil e não conseguiu evitar, então, infiltrações perigosas dos avançados barreirenses que marcaram tentos sem qualquer contestação e perderam outros cujo maior ponto de admiração foi não terem enfiado na baliza.

O vencedor deve, no entanto, rever as posições de alguns jogadores e o Alhandra por maior cuidado e vivacidade no sector defensivo, que ontem foi demasiado vulnerável. Algo infeliz. E para o seu ataque, quando na zona da verdade, quase chegou o barreirense Silvino, em bom plano de neutralização de jogo.

A arbitragem do sr. Evaristo Silva, apenas apontamos alguns julgamentos que beneficiaram o infractor.

JOÃO DIAS

### O empate seria o resultado mais certo

Desde o pontapé de saída, que coube ao Sacavenense, que a ideia de que a turma local, recheada de elementos novos, não podia sobrepor-se à bem organizada equipa visitante, se arreigou no nosso espírito.

Na verdade, o encontro foi de fraco nível técnico e nele imperou o célebre pontapé para a frente e o não menos falado cacho de jogadores. Como não podia deixar de ser, a partida tornou-se monótona e falha de interesse para mais tarde degenerar numa verdadeira batalha campal, tantas as quezílias e os mal-entendidos que se geraram e que o sr. Carlos Monteiro podia facilmente evitar com a expulsão de um ou dois elementos nocivos.

Numa partida má apenas sobressaiu o brio de Moreira, pelo Sacavenense, e de Serralhas, pelo Montijo, a par da boa exibição de José Maria.

A arbitragem, ainda que certa, pecou no capítulo disciplinar e na lei da vantagem.

JOSÉ R. DIAS

### O irrequietismo do C. Piedade perturbou o repouso do Farense

Como foram diferentes as equipas que se defrontaram, ontem, na Cova da Piedade!... Uma, a local, toda nervosa e rápida. A outra, a do Algarve, pelo contrário, amante do futebol repousado, onde se pensa maduramente o lance, antes de ser executado.

Levou a melhor, clara e iludivelmente, o conjunto piedense. Apenas por ter sido mais vivo? Longe disso. Também por ter sido mais prático e ter chamado a si o melhor futebol. O grupo visitado, como se assaltado pelo «bicho carpinteiro», cedo se entregou a uma tarefa entusiástica e demolidora. Com gente no ataque que sabe o que é um espaço vazio (Bambo, por exemplo) e

o valor de uma oportunidade de gol (o caso de Arsenio) o Piedade procurou insistentemente as redes contrárias e tirou dessa determinação a justa recompensa.

Não teve a réplica do Farense, nem a força nem o nível aguardados. O «eterno» pretendente à divisão principal, retirou prematuramente a sua candidatura a vencedor do desafio.

Salientamos a segurança de Rocha, a intuição de Eurico e a valentia de Aleixo, no Piedade; o esforço de Reina, o labor de Ventura e a abnegação de Rialito, no Farense.

O sr. Rogério Melo Paiva errou frequentemente, mas distribuiu os seus equívocos com equidade.

FRANCISCO CAMILO

### Triunfo justo dos Portimonenses em Beja

A partida que opôs bejenses e portimonenses, na capital do Baixo Alentejo, não teve nível técnico nem emocional, embora não seja contestável o mérito da vitória da equipa algarvia.

Dominando, no meio campo, merced de melhor esclarecimento na concepção das jogadas e um sentido de antecipação superior, os portimonenses dispuseram de maior quinhão territorial e só o fracasso de finalização dos seus elementos atacantes não permitiu, que durante a primeira hora do prelúdio, o resultado tomasse para os locais expressão desalentadora.

No decorrer do segundo tempo, o Portimonense, a vencer por 2-1, cuidou mais do seu sector defensivo, e os bejenses surgiram então a dar mais equilíbrio, ao jogo, mas também os seus avançados não tiveram a facilidade de manobra que podia conduzir ao êxito.

No Beja, salientaram-se Alves, Baião e Eurico; no Portimonense, Rebelo, José António, Nenê e Alexandre. Arbitragem certa.

JOSÉ MOEDAS

# Os jogos da zona Norte

## Surpresa em Braga

O Vianense foi, no estádio bracaraense, uma equipa cheia de «cabeça», conquistando com inteiro merecimento um triunfo que não estava nas previsões.

Pondo o máximo de cuidados na defesa, os visitantes movimentaram-se sempre com grande equilíbrio, anulando sem desfalecimento ou perturbação os repetidos ataques do grupo local, em maioria falhos de objectividade.

Obtido um gol, em lance feliz, aos 58 minutos, mais fechado se tornou o jogo do Vianense, não deixando aberta aos precipitados esforços dos dianteiros de Braga, ontem carecidos de talento e decisão.

## Jogo sem sumo nas Caldas

Foi renhidamente disputado o encontro do Campo da Mata, mas qualquer dos ataques em presença careceu de autoridade para impor-se aos sectores defensivos contrários.

O Caldas não foi feliz no decorrer da primeira parte, em que desfrutou de melhores oportunidades que os «axadrezados».

Ripostando bem, o Boavista teve também o seu período de jogo ofensivo, mas acabou por ser a defesa visitante o principal sustentáculo da igualdade, anulando as repetidas tentativas dos locais no trecho final do encontro.



O 2.º gol do Cova da Piedade

# De jornada a jornada

## ZONA NORTE

### Resultados

|                         |     |
|-------------------------|-----|
| Spt. Braga-Vianense     | 0-1 |
| Oliveirense-Torriense   | 0-1 |
| Marinhense-Peniche      | 1-1 |
| Caldas-Boavista         | 0-0 |
| Vila Real-Spt. Espinho  | 1-2 |
| Cernache-Sanjoanense    | 1-3 |
| Feirense-Castelo Branco | 5-0 |

### Classificação

|              | J. | V. | E. | D. | B. | P. |
|--------------|----|----|----|----|----|----|
| Boavista     | 3  | 2  | 1  | —  | 3  | 1  |
| Feirense     | 3  | 2  | —  | 1  | 12 | 6  |
| Spt. Braga   | 3  | 2  | —  | 1  | 8  | 5  |
| Marinhense   | 3  | 1  | 2  | —  | 4  | 2  |
| Caldas       | 3  | 1  | 2  | —  | 4  | 3  |
| Sanjoan.     | 3  | 2  | —  | 1  | 5  | 6  |
| Spt. Espinho | 2  | 1  | 1  | —  | 4  | 1  |
| Torriense    | 3  | 1  | 1  | 1  | 1  | 3  |
| Vianense     | 3  | 1  | 1  | 1  | 2  | 3  |
| Vila Real    | 3  | 1  | —  | 2  | 3  | 3  |
| Peniche      | 3  | —  | 2  | 1  | 4  | 6  |
| Oliveirense  | 3  | —  | 1  | 2  | 1  | 3  |
| Cernache     | 3  | —  | 1  | 2  | 4  | 1  |
| C. Branco    | 2  | —  | —  | 2  | 1  | 7  |

### Factos salientes

A vitória do Feirense, por ter sido a única de uma equipa visitante. A maioria dos encontros terem sido ganhos por grupos visitantes — nada menos de quatro. A proeza de Vianense, derrotando um dos favoritos da competição. O isolamento do Boavista no cimo da tabela. A formação de um quinteto de 2.ª classificadas.

### A próxima jornada

O campeonato prosseguirá no dia 29 deste mês, com os encontros: Vianense-Feirense, Torriense-Braga, Peniche-Oliveirense, Boavista-Marinhense, Spt. Espinho-Caldas, Sanjoanense-Vila Real e Castelo Branco-Cernache.

## ZONA SUL

### Resultados

|                         |     |
|-------------------------|-----|
| Olivais-V. Setúbal      | 0-2 |
| Montijo-Sacavenense     | 3-2 |
| Oriental-Campomaiorense | 2-0 |
| Barreirense-Alhandra    | 6-2 |
| Seixal-Lusitano         | 2-0 |
| C. Piedade-Farense      | 3-0 |
| Desp. Beja-Portimonense | 1-2 |

### Classificação

|             | J. | V. | E. | D. | B. | P. |
|-------------|----|----|----|----|----|----|
| V. Setúbal  | 3  | 3  | —  | —  | 9  | 2  |
| Barreirense | 3  | 3  | —  | —  | 11 | 4  |
| Seixal      | 3  | 2  | —  | 1  | 11 | 4  |
| Farense     | 3  | 2  | —  | 1  | 7  | 4  |
| Alhandra    | 3  | 2  | —  | 1  | 10 | 8  |
| Portimon.   | 3  | 2  | —  | 1  | 5  | 4  |
| Montijo     | 3  | 2  | —  | 1  | 5  | 4  |
| C. Piedade  | 3  | 1  | 1  | 1  | 5  | 4  |
| Oriental    | 3  | 1  | 1  | 1  | 5  | 6  |
| Olivais     | 3  | 1  | —  | 2  | 2  | 6  |
| Sacaven.    | 3  | —  | 1  | 2  | 4  | 6  |
| C. Maior    | 3  | —  | 1  | 2  | 2  | 6  |
| Lusitano    | 3  | —  | —  | 3  | 1  | 5  |
| Desp. Beja  | 3  | —  | —  | 3  | 3  | 14 |

### Factos salientes

A superioridade das equipas da A. F. Setúbal sobre a de Lisboa, através das vitórias de Vitória de Setúbal, do Montijo e do Barreirense, com realce para esta. Para não desmanchar, também, o Seixal e o Cova da Piedade ganharam os seus desafios, noutro confronto com equipas do Algarve.

O Oriental e o Portimonense salvaram a «honra do convénio» do futebol das suas Associações.

### A próxima jornada

O campeonato prossegue no dia 29 deste mês com os seguintes desafios: Lusitano V. R.-Desp. Beja, Alhandra-Seixal, Sacavenense-Barreirense, V. Setúbal-Montijo, Campomaiorense-Olivais, Farense-Oriental e Portimonense-C. Piedade.



O setubalense Mateus alivia a bola de cabeça

com vigor e experiência, características principais da sua superioridade.

### Boa exibição da Sanjoanense

Aliando à combatividade o acerto da exibição, a Sanjoanense não teve dificuldades para derrotar, na própria «casa», o estreante Cernache. O ataque visitante realizou acção bem ordenada, que a defesa local não logrou contrariar devidamente e os sectores recuados sanjoanenses, por seu lado, impuseram respeito aos dianteiros da «casa», com entradas em estilo enérgico.

Estes dois factores deram aos forasteiros a vantagem que o resultado acabou por traduzir.

### Luta equilibrada na Marinha Grande

Não foi fácil para qualquer das equipas a partida disputada na Marinha Grande.

A equipa visitada não deu o rendimento habitual e a feição equilibrada que o encontro assumiu fez enveredar os jogadores para uma toada de aspereza, que o árbitro não corrigiu suficientemente.

O resultado fez-se na segunda parte, com um gol para cada lado, jogando os marinhenses a última meia-hora em inferioridade numérica, por expulsão do seu médio, Vaz.

O Peniche, pela sua aplicação, fez jus à igualdade.

# Vitória certa do melhor «team» (Cuf)

O encontro Beira-Mar-C. U. F. foi, de certa forma, uma partida movimentada, constituindo bom espectáculo, apesar do jogo não ser fértil em lances de elevado nível.

O Beira-Mar efectuou a pior exibição desta temporada. Jogou sem vibração, impressionado com o atraso de 1-0. Nunca foi igual a si próprio. Viveu de esforços descontrados; uma defesa nem sempre certa e um ataque que se revelou sem poder de infiltração e sem capacidade finalizadora.

Estas razões determinaram, em grande parte, o inêxito da equipa beira-marense. Foram, podemos dizer, as bases do seu desaire.

De resto, decepcionando, de certo modo, os seus adeptos, que julgavam ir ao Estádio «Mário Duarte» assistir ao primeiro triunfo dos aveienses no Campeonato Nacional da I Divisão, a equipa adoptou uma toada cansativa, feita de esforços inglórios, muito pessoais, com muitas correrias com a bola, de resultados nulos.

Ao fim e ao cabo o «team» local teve sempre poucas oportunidades de marcar, pois apenas poderá queixar-se de uma perda de golo, de baliza aberta.

Por seu turno, o C. U. F., revivendo a boa temporada finda, e tranquilo com o 1-0 obtido contra a corrente do jogo, altura em que o Beira-Mar (desordenadamente, como sempre), procurava adiantar-se no marcador, adoptou, depois, o «ferrolho», fazendo recuar Oliveira

e fazendo com que Vieira Dias ocupasse o lugar do seu médio. Esses dois elementos, verdadeiros moiros de trabalho, constituíram, juntamente com Faia — com uma inspirada actuação — lembrar os seus melhores tempos — a base do êxito do C. U. F.

De resto, o C. U. F. houve-se com



Humberto Freire, do Sporting de Travancinha, novo recordista do lançamento de peso, com 13,60 metros.

uma defensiva que constituiu um bloco seguríssimo sem nunca dar largas aos atacantes de Aveiro, nunca cedendo um palmo sem luta cerrada.

O ataque constituiu também um regalo para quem assistiu ao encontro.

Nomes em evidência: na turma local, que actuou longe do seu melhor — repetimos —, Paulino esteve certo e combativo; Valente, de início muito promissor; Liberal, regular; e Bastos, sem culpas nos tentos.

No C. U. F., Faia brilhou a grande altura. Uriá e Alvaro foram dois extremos de muita valia.

Arbitragem discreta, com algumas falhas, mas imparcial.

AVEIRO

ANTÓNIO LEOPOLDO

O guarda-redes José Mana, carregado por Diego, defende para «corner»



## A ineficácia dos avançados do Lusitano deu ao Salgueiros um triunfo feliz

No jogo, disputado no campo do Bessa, utilizado pela interdição do rectângulo de «Vidal Pinheiro», o Salgueiros acabou por ser um vencedor feliz, embora pouco — ou muito pouco — tivesse feito para merecer esse triunfo.

Na verdade, ao ver-se a retrospectiva rápida, mas objectiva, do desenrolar do jogo Salgueiros-Lusitano, facilmente se conclui de que o único mérito evidenciado pelos primeiros foi o de terem lutado arduamente do primeiro ao último minuto pela conservação de um golo, obtido logo nos pontapés iniciais.

O entusiasmo desmedido, o dispêndio extraordinário de energias, uma aplicação que não conheceu limites e certa dose de felicidade deram aos salgueiristas uma vitória que tem o seu quê de injusta para os eborenenses.

Valeu aos portuenses, as acertadas intervenções do seu jovem guarda-redes e do seu defesa-central, os únicos mercedores de nota positiva, neste jogo em que o passe á toa, a bola no ar, os esforços individuais se sucederam em constante atentado contra os mais elementares preceitos, indicados pelos compêndios de futebol.

O Lusitano perdeu porque, acima de tudo, os seus avançados se mos-

traram de ineficácia apavorante. Depois, também para justificar a derrota, temos a insegurança revelada por alguns elementos da sua defesa, nada condizente com a sua fama.

Movimentando-se com acerto no meio do terreno, caminhando com desenvoltura para a grande área do adversário e tentando pôr em prática um jogo simples, razoavelmente pensado, o grupo de Evora deixou-se subjugar facilmente pela aguerrida defesa salgueirista.

Com um pouco mais de decisão dos avançados de Evora o resultado final seria outro muito diferente do que se registou a favor do Salgueiros.

Referências individuais devem ser feitas, no Salgueiros, a Arsénio, Chau e Mário Santos. No Lusitano, Falé, Vital, Vicente, Miguel e Sosa estiveram regularmente.

A arbitragem teve faltas, especialmente na aplicação da lei da vantagem.

ALBERTO SÉRGIO

## Excelente visão de um futuro próspero nas eliminatórias do torneio «O Primeiro Passo»

Certas eliminatórias do torneio «O Primeiro Passo», com a participação de 458 atletas, divididos por uma dúzia de clubes populares, a revelar um trabalho exaustivo por parte da organização (Sporting) e do júri (elementos oficiais), podemos, admirar, e apreciar, algo de agradável para a modalidade, que cremos possuir naquela quantidade de jovens praticantes um bom punhado de futuras «estrelas», á semelhança das edições transactas.

Um apreciável lote de rapazes (dos 16 aos 21 anos) com excelentes qualidades e boas possibilidades para alimentar os tão necessários quadros dos clubes e consequentemente dar vida aos principais viveiros do atletismo português (Sporting, Benfica e Belenenses), evoluiu nas listas de Alvalade, chamando a atenção dos técnicos e dos estudiosos.

De todos os participantes no «torneio», os representantes do Sporting de Travancinha, do G. D. do Castelo e de «Os Bucelenses», que é o mesmo que dizer: Sporting, Benfica e Belenenses, pois estes atletas pertencem às escolas daqueles clubes, foram os que mais se evidenciaram. Todavia, não pôde passar em claro, a acção dos representantes do União Operária de Santarém, do Paredo F. C. e ainda dos «Sadinos» (Setúbal).

Nestas eliminatórias foi-nos dado observar dois feitos interessantes, que, só por si, definem a classe dos seus autores. Trata-se dos novos «records» do «torneio», no lançamento do peso (13,60 m., para Humberto Freire, do Sporting de Travancinha) e nos 80 metros (Leonel de Carvalho, do Sporting de Travancinha, com 9,2 s.).

### ESPAÑA

Difícil vitória do Real Madrid frente ao Saragoça

MADRID, 16. — A contar para o Campeonato de Espanha verificaram-se os seguintes resultados:

Elche-Atlético de Madrid, 1-2; Barcelona-Bétiis, 6-1; Sevilla-Espanhol, 3-1; Bilbao-Oviedo, 0-1; Santander-Maiorca, 4-0; Real Sociedad-Osasuna, 1-1; Tenerife-Valência, 2-1; e Real Madrid-Saragoça, 2-1.

Classificação: Real Madrid, 16 pontos; Atlético de Madrid, 12; Barcelona, 11; Bétiis, Saragoça e Sevilla, 9; Valência, Maiorca e Osasuna, 8; Elche, Espanhol, Real Sociedad, Tenerife e Santander, 6; Oviedo, 5; Bilbao, 3 — (A. N. L.).

vancinha) e nos 80 metros (Leonel de Carvalho, do Sporting de Travancinha, com 9,2 s.).

O cometimento deste último tempo foi de sensacional dado que apaga da tabela dos máximos da competição nomes que hoje são ídolos na modalidade, tais como: António Faria (Benfica); Florido Anjos (Benfica); Manuel dos Santos (Benfica); Valentim Baptista (Sporting) e António Correia (Benfica).

A matéria-prima de um ano de trabalho de prospecção, posta, agora, á prova, forneceu elementos de alto nível que vem, sem dúvida, valorizar o quadro das marcas e dos tempos.

Veja-se os casos de Leonel Carvalho (9,2 s.); Germano da Silva (9,6 s.); António José Rita (9,6 s.); Adelino Tavares (9,7 s.); António Pereira (9,8 s.); José Guerra (9,7 s.); e Viriato Coelho (9,8 s.) nos 80 metros; os de Alvaro Ribeiro (30,8 s.); Pedro Jesus (32,4 s.); Egas Mendes (32,3 s.); Vítor Leal (32,7 s.); Nelson Silva (32,7 s.); Adelino Valente (32,7 s.) e de José Barradas (33,3 s.) nos 250 metros; os de Francisco Carvalho (1 m. 51,7 s.); Julio Dias (1 m. 53,1 s.); Candido Silva (1 m. 53,4 s.); Adolfo Araújo (1 m. 53,6 s.); Gil Filipe (1 m. 53,7 s.) e António Silva (1 m. 53,7 s.) nos 750 metros; os de Domingues Luís (6 m. 5 s.); Fernando Garcia (6 m. 5,6 s.); José Barreto (6 m. 7,4 s.); Manuel Costa (6 m. 8 s.); Eduardo Machado (6 m. 9 s.); Anibal Rodrigues (6 m. 11,2 s.); José Marques (6 m. 13,2 s.); e José Alexandre (6 m. 13,8 s.), nos 2000 metros.

Nos concursos, as disciplinas mais difíceis, pois requerem treino e técnica, que não se pode pedir a atletas que se iniciam na prática da modalidade, as marcas, não foram, na verdade, pobres.

No salto em comprimento o primeiro (Leonel Carvalho) obteve 5,97 m. e o último dos apurados para a fase final (12) João Correia, 5,20 metros.

No peso, o vencedor alcançou 13,60 metros (Humberto Freire) e o último, Francisco Carmesino, 10,38 metros. Finalmente, no salto em altura, quase todos se equiparam, tendo, porém, o vencedor, José Nogueira, saltado 1,50 metros contra 1,45 m. do último, Dario Calado.

As finais, que se disputam no próximo domingo, prometem, não há dúvida.

## Râguebi O Belenenses venceu o Sporting por 9-3 para a taça «Adriano Natividade»

Resolvido que foi o «caso» da jornada inaugural da Taça «Adriano Natividade», graças ao bom espírito desportivo do Sporting e do Benfica, efectuou-se, ontem, o desafio da segunda jornada que pôs, frente a frente, o Belenenses e o Sporting.

As linhas foram as seguintes: BELENENSES — Cunha Reis; João, Mendes, Horácio e Faim; Durand e Jorge; Xabregas, Hernani e Roque; Casado e Coelho; Octávio, Vasco e Manuel Martins.

SPORTING — Valente; Américo, Crespo, Carvalho e Vieira (Moniz); Fluzza e Correia; Fidalgo, Fuentes e Palmiro; Rodrigues e Monteiro, Amaro, Salomão e Alves.

O Belenenses desenvolveu maior número de ataques á mão com constantes inversões do sentido dos ataques, as quais descolocaram a defesa sportinguista e permitiram ao três- Quartos «azul», João, a marcação de três ensaios, sendo um na primeira parte (3-0) e dois na segunda (6-3).

A linha avançada do Belenenses está poderosa mas um tanto lenta, enquanto as linhas atrazadas beneficiam da classe de Cunha Reis, da força e arranque de Mendes, do poder de finta e da visão de Horácio e da capacidade de percussão e velocidade de João. Por isso, dominaram o jogo e fizeram pender a vitória para a sua equipa.

O Sporting na avançada, ainda igualou o adversário com relevo para Monteiro, Fuentes e Rodrigues. Porém, os três- Quartos revelaram boas qualidades de velocidade, mas sem visão, nem conjunto. Vivem de esforços isolados como o que levou Moniz á marcação do ensaio, que deu três pontos ao seu clube. Além disso são pouco duros e decididos a placar, com excepção de Valente. Não devem esquecer que os três- Quartos são não só atacantes mas, também, defensores, visto que entre eles e a área de validação há, apenas, um defesa.

Neste jogo há, ainda, a considerar a atitude da Comissão Central de Arbitros que, pelos vistos, parece querer manter o ritmo da época passada, não nomeando árbitros. Ressalvamos, contudo, que estas faltas dos juizes do campo podem não ser da responsabilidade dos dirigentes mas sim dos dirigidos... Urge de qualquer modo, aclarar a situação a bem da modalidade.

EM FERREIRA DO ALENTEJO. O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NA TABACARIA «A CHICA».

## LOTARIA ESPECIAL DO OUTONO

A REALIZAR EM 20 DO CORRENTE

1.º PRÉMIO — 2.500 CONTOS

BILHETES a 300\$00

VIGESIMOS a 15\$00



JOGUE NO

# TESTA

SE QUER FESTA...

Agente oficial do

## “TOTOBOLA”

Telefone 32 18 92 — 74, Rua do Arsenal, 78

LISBOA - 2

# 7 dias em revista

Texto de Fernando Soromenho  
Ilustrações de Pargana

## E MORALMENTE NÃO ESTÁ

DIA 9 — Regressou do Luxemburgo, com um doloroso 4-2, a selecção nacional de futebol. Todos os seus intérpretes vinham tristes, mas o «responsável» tratou de acreditar em si próprio, manifestando a sua confiança na equipa que há-de enfrentar a Inglaterra. O médico da selecção, por sua vez, declarou aos jornalistas que «clínicamente, tudo está bem». Compreendendo a síntese do relatório do facultativo na altura lamentou-se que não se dissesse o mesmo em relação ao moral dos jogadores. Mas a esperança é sempre um paliativo. E desanimar não é timbre da *raca* lusitana. Vamos reagir?



## O CAMINHO É MAU



DIA 10 — Os contrastes das contas do «Nacional» da 1.ª Divisão, causaram calafrios. Do saldo de 115 contos (Porto-Sporting) os olhos esbugalharam-se ao verificar-se que, no Barreiro (um centro que gosta de futebol) se apurou o saldo de 54 escudos. Deve ainda acrescentar-se que na Covilhã, Coimbra e Évora o lucro líquido foi inferior a 15 contos, em cada jogo. O panorama é acentuadamente sombrio. Estamos em crer que um Congresso de Tesoureiros dos Clubes Desportivos, com a obrigação de os sócios a ele assistirem, fosse oportuno. Talvez a insensatez solicitasse uma transferência e talvez os «mãos largas» fossem de uma vez para sempre exilados a bem do coração dos clubes.

## VENHAM OUTROS

DIA 11 — O Benfica — a realidade do futebol português que está acima da realidade — derrotou o Antuérpia, por 3-1, lá no burgo deles. E fê-lo com espantosa singeleza, num alarde de descontração que quebrou o gelo de certos críticos belgas. Não apresentou apenas o cartão de visita: «Campeão da Europa». Demonstrou assistir-lhe o direito de usá-lo. Depois do Anderlecht (3-2) e do Liegeois (1-0), com este desaire do Antuérpia é caso para parafrasear a anedota: «Para belgas já chega. Venham outros...»



## VOLTEU O RITMO BRASILEIRO



DIA 12 — Chegam a Lisboa os representantes da Confederação Brasileira de Desportos. Prometeram trabalhar para a intensificação do intercâmbio desportivo luso-brasileiro. O dr. João Havelange e o dr. Luís Murgel, que já justificaram o direito de ser incorporados na família desportiva portuguesa (eles próprios fazem questão disso), trouxeram um halo de esperança fundamentado num sólido idealismo. O dr. Havelange, desportista dos pés à cabeça, voltou a proferir o seu «slogan» predilecto: «Nós, homens de desporto fazemos mais, sem grandes problemas, do que muitas representações diplomáticas».

## CONSELHO DE LEIGES

DIA 13 — Reuniu-se o Conselho Geral do Sporting, com a presença, sómente, das pessoas que nele têm lugar: os sócios eleitos em assembleia geral e os directores em exercício. Cinco horas de discussão sem perda de interesse; uma ratificação da confiança à direcção; afirmações extraordinárias de amor clubista com realce para Quiciroga Tavares e Campos Figueira — dois «velhos leões», de juba imponente, que sabem «rugir» quando é preciso; a certeza de que só há conveniência em se discutirem os problemas no local onde o reparo tem perfeito cabimento. Concluindo: um concílio histórico que pode ser o prenúncio de horas mais alegres...



## LA TEMPRE FAUCA



DIA 14 — O «Nacional» de hóquei em patins, continuou a desenvolver-se. A modalidade não descansa, repetindo-se, renova-se. Saiu um seleccionador (António Raio) e logo entrou outro (Silvário Gouveia) e os patins continuaram a deslizar e a... faiscar. Contudo, o notável entusiasmo que caracteriza o hóquei em patins, às vezes queima. Torna-se desagradável. Ateia-se o fogo e para apagá-lo é, regra geral, penoso, porquanto nem todos compreendem o que é o civismo num recinto desportivo. O hóquei joga-se com um patim, mas será inconveniente fazer confrontos e tentar outras experiências...

## RECORRERAM

DIA 15 — Esperava-se que o Sporting tentaria o impossível para averbar a vitória. Era inevitável. Os atletas, dentro do rectângulo, sentiram atrás deles, a empurrá-los, irresistivelmente, um sopro invisível. Lutaram com bravura, encheram as camisolas e, no final, tiveram uma bela recompensa com os aplausos que os adeptos lhes tributaram. «Juca», o homem para quem todos agora olham, respirou fundo, ganhando novos alentos. Não comprou «ovos», porque lá em casa já os havia. Limitou-se a ir buscá-los e o resultado foi a saborosa «omeletta» que ontem serviu...



Remate do novo avançado do Sporting, Pacoti

# Boa estreia do brasileiro Pacoti

(Continuação da 1.ª página)

pendular compartimento da equipa — Juca não mexeu.

Todos continuaram nos seus postos e, mais uma vez, chegaram ao fim com a missão bem cumprida. A transformação da equipa residual apenas no sector dianteiro e veio a ter a melhor inspiração no trio central.

Geo, que já vimos a extremo de arrancada fácil e a interior «ponta de lança», foi colocado em «armador de jogo». Desempenhou muito bem o seu papel.

Diego, que outrora teve aquela missão de preparar o jogo para os outros, derivou para avançado-centro, com o pensamento mais na baliza do adversário. Foi notável e portentoso...

A seu lado, Pacoti, com o acerto de que atrás já nos referimos.

Faltou, todavia, ao quinteto atacante... extremos. Morais ainda melhorou na segunda parte. Não podemos esquecer que dos seus pés saíram os centros de todos os golos.

Figueiredo é que não se ajeitou lá muito bem no lugar de extremo... De vez em quando derivou para o centro do terreno, onde se sente muito mais á vontade.

As Sporting só faltou extremos para que o seu futebol de melhor sentido prático, sem retenções de bola, inspirado quase sempre no trio central, tivesse mais expressiva compensação.

## Orlando e Inácio — boas figuras do Atlético

O Atlético foi em toda a primeira parte o adversário difícil que se esperava.

Com todas as pedras bem escalonadas no terreno deu réplica valorosa ao Sporting sem, todavia, atingir exibição de relevo.

Em posição de expectativa, sem rasgos de iniciativa, limitou-se a navegar nas águas do adversário, isto é procurando barrar-lhe o caminho e só raras vezes abalando-se a descer até às balizas dos donos da casa.

Nesse estilo, Orlando foi o principal «estorvo» dos dianteiros contrários. Muito boa a sua exibição.

E nas poucas iniciativas de querer mudar o rumo ao jogo, ou seja de transformar a toada defensiva em tentativas de ataque, Inácio foi o elemento mais esclarecido.

As duas figuras dos visitantes foram, portanto, Orlando e Inácio.

## Um golo bem anulado e uma grande penalidade perdoada

O árbitro Salvador Garcia, de Lisboa, procurou ser imparcial nas suas decisões. Não se atemorizou

com os protestos mais fortes quando teve de castigar a equipa da casa, mas... nem sempre foi feliz nas suas decisões.

Devia ter assinalado grande penalidade, no primeiro tempo, quando Leonel derrubou Pacoti, na área de rigor, num momento de

grande perigo para as balizas de Pinho.

Os protestos que ouviu mais tarde, também, ruidosamente, por ter anulado um golo ao Sporting não se justificaram.

Nessa altura o árbitro agiu em obediência ao fiscal de linha do

# O guarda-redes Costa P... salvou a sua equipa do ímpeto dos

Desde há muitos anos que o Estádio Padinha não registava tão grande enchente e muito menos num jogo tão emotivo, para o que muito contribuiu a boa exibição dos olhanenses.

O publico contava com uma derrota dos algarvios, mas estes, sempre prodigiosos na energia e na vontade que puseram na luta, escreveram mais uma bela página no seu já magnífico historial futebolístico.

Desta vez quem acreditaria na vitória, ou até no empate dos olhanenses? O Benfica, ostentando o honroso título de campeão da Europa, desfrutava, naturalmente, de largo favoritismo.

Mas o certo é que o Olhanense se agigantou, jogando até muitas vezes em plano superior ao do categorizado adversário. Principalmente no ultimo quarto de hora, im-

pôs-se, mandou no terreno, obrigando o Benfica a fechar-se em «ferrolho» defensivo, com os métodos a denunciarem afiliva desorientação e com os dianteiros, entre os quais apenas se distinguiu Coluna, a revelar inoperancia e falta de inspiração a toda a prova.

Impressionados com a velocidade de jogo adoptada pelos antagonistas, com destaque especial para Relna, Matias, Campos e Armando, os «encarnados» foram empurrados para o seu meio campo nos ultimos minutos da partida, sendo o guarda-redes Costa Pereira coagido a uma actividade excelente, que salvou a equipa forasteira da derrota, pois só por si deteve o ímpeto dos dianteiros algarvios.

Se não fora um «penalty» discutível, assinalado pelo árbitro, que mais tarde havia de deixar passar em claro outra grande penalidade,



Quando Eusébio remata é assim...

# O ataque do F. C. Porto

não se sabe ao certo...

O encontro de Matosinhos foi uma autêntica parada de tempo perdido. Nem as equipas, do Leixões ou do F. C. Porto, produziram trabalho que tivesse relevo, nem souberam aproveitar as oportunidades para construir outro resultado que não fosse, no caso, um inexpressivo zero-zero.

Podia, ainda, o grau de ansiedade que pairou no rectângulo e a volta dele deixar imagem viva da partida, mas isso mesmo acabou por ser prejudicado pelos períodos de desagradável rispidez que vieram a reduzir os dois grupos a dez

unidades, perturbando a sua natural movimentação e inferiorizando a factura do jogo.

A partida não correspondeu, em suma, á categoria de «derby» norte-nordeste e o F. C. Porto, sendo aquele que, apesar de tudo, teve melhor período de labor técnico, terá de arcar, também, com as mais pesadas responsabilidades por não saber ganhar um jogo que lhe ofereceu inúmeros trunfos para isso.

Não pode dizer-se, evidentemente, que os portistas não sejam capazes de quebrar o ciclo de reveses que os matosinhenses lhe vêm im-

pondo desde a época finda. A igualdade, ontem registada, em Matosinhos deve ser mesmo uma indicação. Mas a verdade é que os «azuis-brancos» tiveram pela frente um adversário que só jogou completo na primeira meia hora, altura em que se verificou a expulsão do defesa Pinto, não souberam tirar vantagem do facto, nem, mais tarde, da lesão que levou Santana a ter de passar a extremo-direito.

Com a defesa e o ataque cheios de alterações que devirtualizaram toda

(Continua na 6.ª página)

# Ausência de organização a grande lacuna do Belenenses

(Continuação da 1.ª página)

em consequência de uma combinação rápida, a ressumar a autentico contra-ataque, e que apanhou os belenenses em posições instáveis, difi-

cilmente remediáveis em face do lançamento de Romeu para o espalhol Amaro, um avançado-centro de tipo gigantesco, mas com algum veludo nas botas...

O êxito dos minhotos consumou-se, aos 33 minutos, e a partir de então, já com a parte psicológica a laborar contraproducentemente, o Belenenses decaiu, agravando os seus males, que são alguns (a pedirem uma revisão urgente) e, não obstante a transfiguração da fase do recomeço, com base noutra alegria e

noutra disposição, jamais pôde ser aquele «onze» que a categoria de várias das suas unidades porventura justifica. Tudo aquilo saía de tropel — sofregamente — denunciando uma ausência de ordem que, realmente, transbordou o limite do admissível. Não nos cansaremos de insistir num dos pontos básicos da mecanização das táticas em voga no futebol dos nossos dias: presença no meio do campo e ordenação da manobra, com um mínimo de «temple».

Ora o Belenenses de ontem não nos forneceu sequer uma ideia semelhante. Vicente está a teimar na obsidante preocupação de não se aventurar demasiado; Cordeiro, embora activo e resistente, carece de toque de bola e de visão para a entrega, em condições jogáveis, aos avançados; Salvador, como vértice de um triângulo que devia existir, vagabundeou sem rumo certo, acabando por se perder; e Matateu, que na zona da ressaca ou nos terrenos da meia-manobra costuma ser eficientíssimo, principalmente, quando arquitecta o «um-dois» para ir à frente disparar, o que está intrinsecamente na sua natureza de jogador, não pôde compensar um acastela-

(Continua na 7.ª página)



O gol do Belenenses. Bola, realmente, fora do alcance de Ramim

lado da bancada, o qual assinalou fora a bola antes de centrada por Moraes para Pacoti, que mais tarde repetiu a proeza, coroando a sua exibição com 50 % dos tentos obtidos no desafio.

HENRIQUE PARREIRAO

## Costa Pereira Ímpeto dos algarvios

mas esta contra os lisboetas, por falta de Angelo sobre Mateus, o Olhanense teria saído, muito justamente, vencedor do desafio, a não ser que outras negações do factor sorte o atormentassem.

Neste encontro, que reuniu 12 000 espectadores, «record» do torneio no Estádio Padinha, e que durante muito tempo deverá ser recordado com alvoroço, tanto pelos olhanenses como pelos benfiquistas, uns com regozijo, outros com apreensões, uns com a ideia num retorno feliz ao pedestal de evidência no futebol nacional, outros com o pensamento numa quebra brusca e in-

(Continua na 6.ª página)

## SIM & NÃO

MÁRIO GOULART LINO  
(SPORTING)



- É modesto e simples. Detesta a vaidade.
- Adora caldeirada.
- O vinho tinto é a sua bebida preferida, á hora das refeições.
- O avião é o meio de transporte que mais aprecia.
- É admirador de Sofia e de Gary Cooper.
- Gosta de ler. Prefere os romances policiais.
- Adora Lisboa. Às vezes, porém, sente saudades da sua terra — Horta (Açores).
- Sim. Tem sido um homem feliz em questão de lesões. Praticamente, nunca teve nenhuma.
- Joga com o coração. Põe o maior empenho na luta porque acha que o publico se vai aos estádios é para ver jogar.

- Não gosta de dar nas vistas. A discrição é coisa que muito preza.
- Não fuma nem nunca fumou. Aliás, sempre detestou o tabaco.
- Não gosta de rachinhas nos casacos. Prefere os fatos de corte simples.
- Não tem preferência especial por qualquer cor, quer para os fatos quer para as gravatas. Apenas escolhe, invariavelmente, uma cor discreta.
- Não perde tempo com penteados. Não põe nada no cabelo... nem mesmo o pente. É exactamente, para isso que o corta rente.
- Não põe maldade nas entradas, embora seja duro como convém a qualquer defesa.
- Não desanima em caso algum, nem nunca acredita na derrota senão quando o árbitro apita para o final.

## UMA PARTIDA SOMBRIA

Na Covilhã

● e um jogador brilhante: Rocha

que só nos primeiros minutos conseguiu dar ideia da sua real capacidade.

Os «leões» da Serra lutaram com a contrariedade da falta de Rita, guarda-redes titular, cujo substituto não satisfaz, tendo sido, até o causador da desorientação que se apossou da equipa, logo que consentiu um gol em circunstâncias comprometedoras.

De aí por diante, até ao fim da partida, os cominbricenses, mesmo sem necessidade de grandes primores técnicos, foram aumentando o seu predomínio, de maneira tal que o vencedor não poderia ser outro que o «team» visitante.

Surpreendeu, em larga escala, que a equipa local não tivesse pelo menos tentado uma reacção, deixando-se bem cedo contaminar por estranho conformismo.

Assim, puderam os estudantes exercer larga acção predominante sobretudo na zona central do terreno, nessa acção se evidenciando em larga escala o interior Rocha, a quem se atribui, sem constrangimento de qualquer espécie, a nota de melhor jogador no terreno.

O desafio não teve atractivos de espécie alguma no capítulo técnico

e emocional, ainda que a Académica tivesse desfrutado de nítida vantagem e alcançado vitória merecida, que pecou, até, por pouco volumosa. Mas nem mesmo a turma de Coimbra, pese embora aos belos lances iniciados pelo centro-dianteiro Rocha, conseguiu exibição de relevo no que respeita aos globais pormenores técnicos.

Limitou-se a ganhar com justiça, com uma facilidade e autoridade que surpreenderam os adeptos do clube serrano.

Diga-se que a ausência do guarda-redes Rita no Sporting da Covilhã pareceu bem depressa contribuir para a perturbação que assaltou a equipa. Perturbação mesclada de resignação, pois jamais pôde reagir de maneira convincente. Em suma: um desafio que deixará por certo amargas recordações aos covilhanenses — e por muito tempo...

Para que tudo se harmonizasse com o «clima» modestíssimo que rodeou o prélio, até a arbitragem do sr. Crisogono Lopes, de Santarém, teve aspectos de extrema infelicidade. Nota baixíssima, que se reflecte em decisões surpreendentes e que prejudicaram ambas as equipas.

J. C. T.

## MARCADORES

### Três jogadores com 2 golos

### uma jornada fraca em tentos

Das três jornadas vencidas do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, a de ontem foi a mais fraca em golos, pois não rendeu mais do que 2,1 tentos por desafio. Saliente-se, contudo, que ficaram em branco cinco equipas: Beira-Mar, Leixões, Atlético, F. C. Porto e Lusitano.

Deste modo, no que respeita a marcadores, a tabela não sofreu, nos lugares cimeiros, alterações, estando ordenada da seguinte maneira:

|                         |   |
|-------------------------|---|
| Eusébio (Benfica)       | 7 |
| Carlos Gomes (Atlético) | 4 |
| Agua (Benfica)          | 3 |
| Carvalho (Belenenses)   | 3 |
| Yauca (Belenenses)      | 3 |
| Gaio (Académica)        | 3 |
| Tonho (Lusitano)        | 3 |

Os golos de cada equipa

BENFICA (11) — Eusébio (7), Agua (3) e José Augusto (1).

SPORTING (6) — Pacoti (2), Diego (2), Lucio e Geo.

OLHANENSE (4) — Armando (2), Campos e Madeira.

BELNENSES (7) — Carvalho (3), Yauca (3) e Matateu.

ATLETICO (7) — Carlos Gomes (4), Moreira, Carlos Alberto e Pedro Silva.

ACADEMICA (5) — Gaio (3), Rocha e Crispim.

G. D. da C. U. F. (5) — Alvaro (2), Faia (2) e Uria.

LUSITANO (4) — Tonho (3) e Walter.

F. C. PORTO (1) — Ivan.

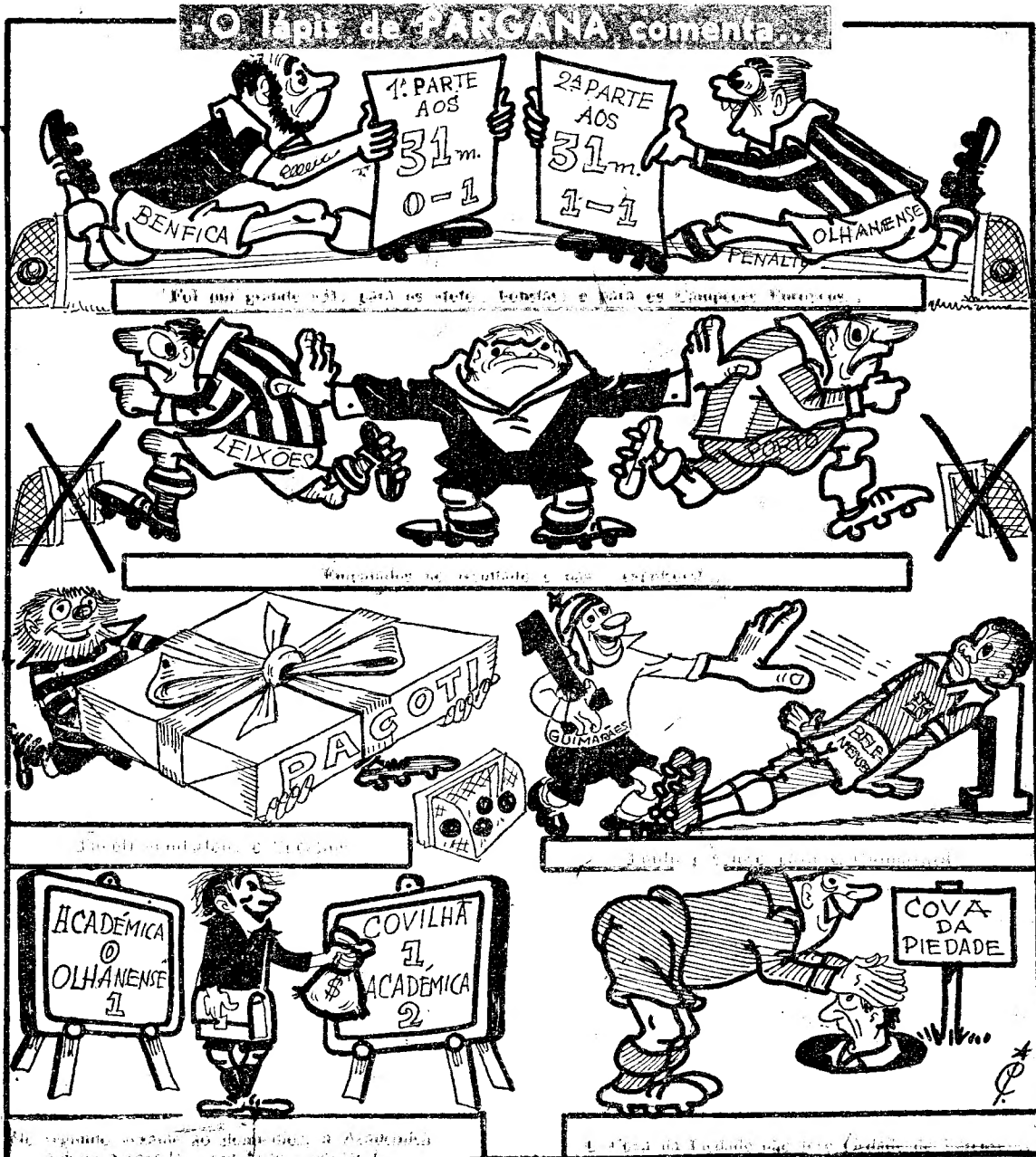
SALGUEIROS (3) — Lalo (2) e Dário.

SPT. DA COVILHA (2) — Cacho e Manteigueiro.

GUIMARAES (2) — Pedras e Amaro.

LEIXÕES (1) — Osvaldo Silva.

BEIRA-MAR (2) — Diego e Marçal.



A. A. igual-  
m Matosi-  
na indica-  
os «azuis-  
rente um  
completo  
altura em  
ção do de-  
tirar van-  
ais tarde,  
ana a ter-  
ito.  
ue cheios  
aram toda

(gina)



Defesa de Roldão a remate de Hernâni

## Leixões-Porto

(Continuação da página central)

a equipa, o Leixões sofreu ainda o duro golpe de ver Osvaldo Silva desperdiçar, contra o poste, uma grande penalidade que podia ditar o desfecho.

A todas estas contrariedades, os visitantes apenas contrapuseram um período de flagrante superioridade na abertura da segunda metade. Nessa altura, a equipa «azul-branca» deu a ideia de ter o jogo em mão e alguma coisa dentro de si capaz de a fazer subir em produção e ganhar a partida.

Alguns lances, de boa preparação, por parte de Hernâni, serviram para lançar bem Serafim, no posto de avançado-centro, mas este deparou sempre, ora com a velocidade de Raul, ora com a atenção e presteza de Roldão.

E tudo ficou em zero anotando-se até que, para o final, foi o Leixões, mesmo em evidente desarticulação, por força das circunstâncias, o mais ameaçador pela via de Osvaldo e de Oliveira.

O empate parece ter acabado por satisfazer ambos os lados. Ao Porto por jogar na casa do seu difícil rival; e o Leixões, certamente, atendendo às contrariedades que se lhe depararam.

O resultado, no entanto, teve uma primeira justificação na serenidade e presença que a defesa portista opôs ao ritmo inicial do grupo da casa.

O Leixões é muito equipa para viver em frenesi ofensivo. A tranquilidade perturba-o. Assim aconteceu na primeira meia hora.

A acção da retaguarda «azul-branca», conservando sempre a mesma calma vigorosa, fez socorrer muitos assaltos em que os leixonenses se consumiram numa toda muito dispersa.

O ataque das Antas, com as linhas atrasadas a darem confiança, teve — repita-se — supremas culpas, principalmente por ter deixado escoar, inutilmente, aqueles vin-

### OS JOGADORES

#### PORTUGUESES

que vão defrontar a Inglaterra entram hoje em estágio

Com vista ao encontro a realizar em Londres, no dia 25 do corrente, às 14 e 30, (hora local), sob a direcção da equipa de arbitragem francesa constituída por Marcel Bois e Poncin e Carotte (juizes de linha), contra a equipa de Inglaterra, o seleccionador português, Fernando Peyroteo, convocou os seguintes jogadores para estágio, que começa esta tarde até ao dia da partida:

Costa Pereira, Angelo, Cruz, Eusébio, Aguas, Coluna, Cavém, José Augusto e Santana, do Benfica; Carvalho, Lino, Morato, Hilário, Pêrides e Lucio, do Sporting; Yauca e Vicente, do Belenenses.

Além destes jogadores, foram indicados à F. I. F. A. e às Federações Inglesa e Luxemburguesa mais os seguintes: José Pereira e Matateu, do Belenenses; Fernando Mendes, do Sporting; Hernâni, do F. C. Porto, e Raul, do Leixões.

Na sexta-feira, 20, às 18 e 15 horas, a selecção nacional, por via aérea, seguirá para Londres, onde ficará instalada no Kensington Palace Hotel, da Vere Gardens. No sábado, treinar-se-á, de manhã, no campo do Lyons Sports e à tarde assistirá ao encontro Arsenal-Manchester United; no domingo, de manhã, treinar-se-á no estádio de Wembley, onde se realizará o encontro; segunda-feira, de manhã, novo treino no campo do Lyons Sports; terça-feira, de manhã, outro treino em Wembley; quarta-feira, às 14 e 30, realização do jogo.

## Olhansense-Benfica

(Continuação da página central)

quietante, em desacordo com uma recente e triunfal campanha de projecção mundial, houve jogadores que se distinguiram a grande altura, principalmente na turma local.

No Benfica o primeiro lugar deverá atribuir-se, justamente, ao guarda-redes Costa Pereira, que salvou a equipa de situações de muito apuro, nos momentos de reacção olhansense correspondente a nítida perturbação lisboeta. Seguiram-se-lhe os avançados Coluna e Eusébio e o defesa Serra.

No «team» algarvio, pode dizer-se que todos lutaram com perseverança e denodo, formando conjunto pletórico de vontade e dos mais esperados (oxalá os imponderáveis da luta não quebrem um começo tão auspicioso), mas há que realçar nele os avançados Armando, Mateus e Matias e o médio direito Reina.

PEDRO MARTINS

O «DIÁRIO DE LISBOA», em Torres Novas, e vendido na TABACARIA CENTRAL e pelo conhecido vendedor

## Três provas em marcha a cargo da A. F. L.

O Campeonato Distrital de Reservas teve neste fim de semana a sua segunda jornada. Os encontros foram disputados simultaneamente — como deveria ser sempre — mas a prova está a fornecer «rondas» de 15 em 15 dias, acusando, por reflexo, as interrupções dos campeonatos nacionais.

Se a vitória do Sporting sobre o Atlético (5-2), tem de considerar-se tão natural como a do Olivais sobre o Alhandra (3-2), que se estreou, ou a do Sacavenense sobre o Torriense (2-1), o mesmo não se poderá dizer do êxito do Oriental sobre o Belenenses (1-0), para mais obtido no campo do adversário. Foi a surpresa da jornada e como tal a sua nota saliente.

Um relance sobre a tabela da classificação não deixa de fornecer um apontamento curioso: o Oriental a encimá-la, à frente do S. L. Olivais e este, por seu turno, à frente do Sporting. Belenenses e Benfica — este com menos um jogo.

Mas, com duas jornadas vencidas, numa competição que comporta dezoito, tudo é passageiro.

### Outro empate do Estoril

O Campeonato Distrital da I Divisão vai de vento em pó — como se diz —. Ontem, no decurso da 6.ª jornada apuraram-se estes resultados:

Arroios-Casa Pia ..... 3-4  
Vialonga-Futebol Benfica... 3-1  
Estoril-Vilafranquense .... 1-1  
Ericeirense-Vitória ..... 2-3  
Desp. Olivais-Sintrense ... 2-0

O desafio mais importante da jornada foi, por coincidência o único que não deu vencedor... nem vencido — como é óbvio. Decididamente, o Estoril continua a ceder pontos nos desafios que faz «em casa» e ontem isso custou-lhe caro. tão certo é que foi alcançado pelo Vitória, bom vencedor do Ericeirense.

O Vialonga, confirmando a sua melhora, fez tropeçar o Futebol Benfica; o Desportivo dos Olivais aliviou as suas preocupações afastando-se dos últimos; o Casa Pia logrou uma vitória muito proveitosa.

### 47 golos, dos quais 20 em dois desafios

A quinta jornada do Campeonato Distrital de Juniores da I Divisão foi tão fértil em golos que não podemos deixar de citar o facto como nota saliente da referida jornada. Com efeito, 47 tentos em oito desafios dá a média aproximada de seis golos por encontro.

Na série A marcaram-se 19 tentos, mas em dois jogos da série B — só em dois — anotou-se a marcação de 20 golos (11 do Benfica e 9 do Belenenses).

Predominaram os resultados expressivos, pois só em dois encontros (Palmense-Algés e Sacavenense-Alhandra) se anotaram vitórias tangenciais a denunciarem equilíbrio de valores.

Surpresas, não houve a bem dizer e daí resultou abrirem-se maiores clareiras entre as equipas da frente e da retaguarda da classificação, que não sofreu alterações sensíveis.

Os 11-0 do Benfica ficaram como o melhor resultado da jornada. Repare-se que os «encarnados» têm, agora, o impressionante «score» de 32-0.

## Alarme no hóquei em patins

As competições, por eliminatórias, constituem, com frequência, autênticos atentados contra a ética desportiva.

As quezílias entre os praticantes e o modo pouco edificante como se comporta o público perante aquelas chegam a ser suficientes para se pôr o problema da educação cívica quer de uns, quer dos outros.

Este «arroz de cera» vem a propósito do sucedido, anteontem, nas instalações desportivas dos «Maristas», onde se defrontaram os «cinco» de hóquei em patins do Sporting e do Faço de Arcos para o campeonato nacional.

Não valerá a pena recordar os acontecimentos para adiantar que, para bem da modalidade, há necessidade ingente de não se consentir que semelhantes actos voltem aos rinques.

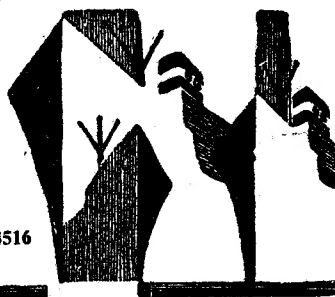
Compete à comissão administrativa da Federação Portuguesa de Patinagem agir, com os poderes que desfruta, para impor a disciplina. Antes, porém, de tomar a resolução que entender, supomos de interesse saber-se, por exemplo, no caso vertente, os agentes da autoridade que se encontravam no recinto eram em numero suficiente para obstar à eclosão da barafunda. E, na hipótese contrária, a quem caberá a responsabilidade da escassez de agentes da autoridade. Temos, sobre isso, opinião formada, porquanto nunca tomaríamos conta de um serviço se não dispussemos de elementos em numero suficiente para o bem desempenhar, com o pensamento, como é óbvio, no que de pior pudesse acontecer.

Quanto aos causadores do desagradável espectáculo há que fazer-lhes ver que o hóquei em patins só pode ser praticado por quem, às qualidades técnicas alla o discernimento suficiente para ser sempre homem, seja quais forem as vicissitudes do jogo.



# SOCIEDADE GERAL

LISBOA — R. dos Donadores, 11 — Tel. 326314/5 e 34513 a 34516  
PORTO — R. Sá da Bandeira, 82 — Tel. 27363



#### CARREIRAS

#### METRÓPOLE

#### ÁFRICA

#### NORTE EUROPA

#### ANGOLA

#### ANGOLA

#### NORTE EUROPA

#### ANVERS

#### PORTUGAL

#### Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (via LEIXÕES)

N/M «MANUEL ALFREDO» — A 25/10/61. Carrega em LISBOA para CABO VERDE a 23/10/61 e para BISSAU a 21/10/61. Carga Frigorífica a 24/10/61 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística.

#### Directo a: LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES

N/M «RITA MARIA» — A 12/11/61. Carrega em LISBOA de 8/11/61 a 10/11/61. Carga Frigorífica dia 11/11/61 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª Classes  
(Este navio escala previamente LEIXÕES)

#### Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES

N/M «BELAS» — A carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS até 20/10/61. Em LISBOA só para MATADI a 26/10/61  
N/M «ALMEIRIM» — A carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 28/10/61 a 10/11/61. Em LISBOA só para MATADI a 16/11/61

#### Para: ANVERS, ROTERDÃO, HAMBURGO e BREMEN

N/M «BRAGANÇA» — A carga nos PORTOS DE ANGOLA até 16/10/61  
N/M «ALCOBAÇA» — A carga nos PORTOS DE ANGOLA, de 22/10 a 6/11/61

#### Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA

N/M «ÁFRICA OCIDENTAL» — A carga em ANVERS a 26/10 e 27/10/61  
N/M «CARTAXO» — A carga em ANVERS a 2/11 e 3/11/61.



# COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

#### PARIDAS

#### DESTINOS

#### LINHA DE ÁFRICA

#### «UIGE»

24 de Outubro

#### «GANDA»

30 de Outubro

#### «PATRIA»

4 de Novembro (12 horas)

#### «BENGUELA»

27 de Novembro

Com escala prévia por Leixões, para: S. Tomé, Cabinda, Luanda, Lobito e Moçamedes. Carrega em Lisboa até 19 de Outubro.

Com escala por Leixões, para: Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito e Moçamedes. Carrega em Lisboa de 25 a 28 de Outubro.

Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cidade do Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário). Carrega em Lisboa de 26 de Outubro a 1 de Novembro.

Com escala por Leixões, para S. Tomé (se necessário), Luanda, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário). Carrega em Lisboa, de 20 a 25 de Novembro.

#### LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

#### «SANTA MARIA»

19 de Outubro

23 de Novembro

Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao, Porto Rico e Porto Everglades (Miami).

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telef. 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 5 — Telef. 23342

# Belenenses-V. Guimarães

(Continuação da página central)

mento de erros, até porque (seria por doença?) não se mostrou muito aplicado, impressão que todavia não se alheia das lacunas apontadas.

O jogo não foi digno de duas equipas responsáveis, salvo no aspecto «dispendio de energias» e na tenacidade de que os visitantes foram ótimos protagonistas. Com o gol, no seu activo, trataram de conservar a preciosa vantagem, cerrando fileiras, sem contudo se entregarem ao processo «destruir de qualquer maneira». Deverá dizer-se que o seu contra-ataque, esboçado sem agilidade pelo que se tornou pesado, continuou a ser o complemento de uma concepção táctica premeditada. Aliás, depois do 0-1, seis minutos depois Amaro teve o 0-2 no pé...

O já referido início do Belenenses

## O AUSTRIA EMPATOU

VIENA, 16. — O Austria F. C. limitou-se a um empate, a contar para o Campeonato Austríaco de Futebol. Os resultados foram:

WAC-SVS, 3-1; Rapid-SAK, 2-0; Schwechat-Admira, 1-1; Wiener Neustadt-GAK, 3-1; Sportklub-Viena F. C., 4-0; Austria F. C.-Simmering, 2-2; LASK-Kapfenberg, 6-1.

Classificação: Austria, 11 pontos; Sportklub, 10; LASK, 9; Rapid, 8; Simmering, 7; Admira, 7; GAK e WAC, 6; SVS de Linz e Schwechat, 5; Wiener Neustadt, 4; Kapfenberg, 3; SAK, 2; Viena, 1. — (A. N. I.).

## INSTANTÂNEOS DE DOMINGO

Os campeões da Europa e subcampeões do Mundo não conseguiram um gol sequer resultante de avançadas. Será por os adversários daquelas competições não serem de Olhão...?

O Olhanense, aliás, como aconteceu com o seu triunfo em Coimbra, comprometeu de novo os «tobolistas»...

Em Alvalade houve fogueirão. Conquistar o triunfo mais amplo da jornada, contra o Atlético, cuja defesa só tinha sofrido dois golos, não é caso para menos.

O seu recruta Pacoti agradou, até porque foi bem experimentado pela defesa contrária que não lhe deu tréguas.

O Belenenses, no seu revalidado, deu o primeiro ponto ao Guimarães. As descobertas marítimas não são alheias à fundação da nacionalidade...

Os adeptos dos «azuis» não deixaram de aceitar o «nu-lo». Um ponto de atraso do trio da vanguarda, com uma defesa tão batida quanto o foi a defesa dos «européus» não significa perda irreparável.

O Beira-Mar desiludiu os seus apunhaçados. A primeira divisão faz-se pagar caro...

No Bessa, o Salgueiros conquistou os primeiros dois pontos, contra o Lusitano que jogou para ganhar.

A Académica continua a contrariar, absolutamente, os vacinados. 3 jogos — duas vitórias fora!

Os matosinhenses alcançaram o seu primeiro ponto. Foi de novo sua vítima o F. C. Porto, que não ganhou apesar do adversário actuar, quase sempre, com menos uma unidade. E' por isso que os «azuis-brancos» têm tantos pontos como o ultimo e «goal-average» negativo!

Os portistas marcaram tantos golos quantos pontos têm — um... Mas sofreram tantos pontos a defesa dos «européus» — três!

Na segunda divisão, a derrota do Braga, no Estádio «28 de Maio», foi a nota mais saliente do dia. De resto, na Zona Norte só uma vitória de um visitado — Feirense.

e a sua agressividade no período do recomeço, o que proporcionou o almejado 1-1 (Yauca transformou uma grande penalidade que o árbitro, prontamente, assinalou para castigar uma rasteira de Virgílio ao próprio Yauca) não chegaram para suprir o que se apontou e que, repetimos, está a solicitar uma introspecção. Por duas vezes, esta temporada, os «azuis» comunicaram-nos algo de indefinível e bastante estranho. Há jogadores, mas não há futebol. Como um pão apenas com... codea.

A estampa atlética dos minhotos deverá ser focada como um factor importante, não obstante a maleabilidade estar ainda algo emperrada, o que será consequência de falta de jogos e até da interrupção do campeonato. A equipa não terá aquele grau de improvisação e eficiência que Edmur lhe imprimia, mas nas suas linhas gerais não se afasta muito do estilo da época finda. O sector defensivo, que foi quase incessantemente solicitado, sugere a firmeza coriácea, apesar de Caigara nos ter dado a sensação de não se encontrar na sua melhor forma, o que terá sido compensado pelo brilho de Ramin, que voltou a reeditar uma das suas célebres exhibições realizadas no mesmo campo.

Silveira também produziu acção de apreço, o mesmo acontecendo com a cortina, da zona intermediária, onde tiveram papel preponderante João da Costa, Virgílio (algo queixilento e violento) e Augusto Silva (um extremo que se integrou na tarefa defensiva). No ataque houve, acima de tudo, serenidade e uma intenção que se reflectiu nas dificuldades por que passou a defesa belenense. Com um pouco mais de velocidade e com um Pedras mais firme talvez a eficiência atinja outro rendimento.

Do Belenenses já se citou o suficiente para que, realmente, se avalie uma impressão que decerto deixou preocupados os adeptos do clube. Nenhum dos seus elementos, com excepção de Yauca e, a espaços, de Vítor Silva, se notabilizou.

O sr. Mário Mendonça arbitrou sem justificar alguns protestos. Fez bem em ordenar a repetição do «canto», na fase final. Não tinha apitado porque Ramin se dirigia para a baliza.

FERNANDO SOROMENHO

# A marcha do Campeonato

Interrompido na semana anterior e a oito dias de nova interrupção — ambas provocadas pela participação de Portugal no Campeonato do Mundo — o Campeonato Nacional da 1.ª Divisão prosseguiu ontem, dando-nos a 3.ª jornada.

Recapitulando os resultados temos:

|                      |     |
|----------------------|-----|
| Sporting-Atlético    | 4-0 |
| Belenenses-Guimarães | 1-1 |
| Olhanense-Benfica    | 1-1 |
| Leixões-F. C. Porto  | 0-0 |
| Salgueiros-Lusitano  | 1-0 |
| Beira-Mar-C. U. F.   | 0-3 |
| Covilhã-Académica    | 1-2 |

No balanço anotam-se duas vitórias de visitados, duas de visitantes e três empates. Desta maneira, os pontos foram distribuídos irremediavelmente, contrariando a tendência geral para vantagem dos que se exibem



Salvador estava Ramin

## Velejadores de Luanda em primeiro lugar no campeonato nacional de «snips»

Com o Tejo em seus dias de grandeza, duas dezenas de «snipes» sulcaram-no anteontem e ontem, ao disputarem o 17.º campeonato de Portugal da classe, este ano organizado pela Associação Desportiva da Brigada Naval.

Além das tripulações da B. N., estão em prova velejadores das frotas do Clube Naval de Lisboa, Clube Náutico dos Oficiais e Cadetes da Armada, Mocidade Portuguesa de Lisboa, Clube Naval de Cascais, Clube Naval Setubalense, Ginásio Naval de Faro, Sport Algés e Dafundo, Mocidade Portuguesa de Setúbal, Mocidade Portuguesa de Faro, Clube Nun'Alvares, de Luanda e Casa dos Pescadores do Seixal.

As três regatas já efectuadas desenvolveram-se com animação. Entre os mais categorizados elementos desta classe salientaram-se nestas primeiras provas os velejadores do Clube Nun'Alvares, de Luanda e de tal modo que se situaram no primeiro lugar da classificação geral, no conjunto das três regatas disputadas. Uma outra tripulação tem ultimamente dado nas vistas: a dos irmãos Brites. Formou-se também uma tripulação, a de José Resende e Gilberto Sousa, velejadores que, afeitos a outras classes trazem para

os «snipes» a sua habilidade e bom treino.

Os irmãos Brites; a tripulação Orlando Sena e Adriano Silva, do Clube Nun'Alvares, de Luanda e Helder Soares de Oliveira e Alvaro Figueiredo, da Brigada Naval, obtiveram, respectivamente, as vitórias nas três primeiras regatas.

Os percursos (três diferentes) foram marcados entre Trafaria, Caxias, Dafundo, meio ao rio, Cova do Vapor.

Concluída a terceira regata, das seis que compõem o campeonato, para escolher cinco das de melhor pontuação, a classificação até ao décimo lugar está assim ordenada: 1.º, Orlando Sena-Adriano Silva, Clube Nun'Alvares, de Luanda; 2.º, Luis e José Brites, Algés e Dafundo; 3.º, Eduardo Queiroz-José Alfaia, Clube Naval de Cascais; 4.º, José Resende-Gilberto Sousa, Clube Naval de Lisboa; 5.º, José Oliveira-António Salgado, Clube Náutico dos Oficiais e Cadetes da Armada; 6.º, Helder Soares de Oliveira-Alvaro Figueiredo, Brigada Naval; 7.º, Manuel Vidal-Tomas, Brigada Naval; 8.º, Luis Vasconcelos-José Nogueira, Clube Nun'Alvares, de Luanda; 9.º, Jaime Sacadura-José Godinho, Brigada Naval; 10.º, Rodolfo Ribeiro-Belo Roque, Casa dos Pescadores do Seixal.

Os «leões» foram os grandes vencedores da 3.ª jornada, triunfando no seu campo e no de Olhão.

Na contradição das posições deve salientar-se o Salgueiros, pois subir de 14.ª para 10.ª é, na verdade, muito bom.

Na jornada de ontem marcaram-se, apenas, 15 golos. Foi a «ronda» mais modesta, pois antes tinham-se marcado 19 e 26, respectivamente. Atingiu-se, assim, um total de 60 golos, o que dá a média exacta de 20 golos por jornada, sendo 37 de equipas visitadas e 23 de grupos visitantes.

No total de 21 jogos realizados, 8 foram ganhos por visitados, 7 por visitantes, anotando-se 6 empates. Por pontos: 22 para os que jogaram «em casa» e 20 para os que se deslocaram para o campo dos adversários.

|             | EM CASA |    |    |    |     |    | FORA |    |    |    |     |    | TOTAL |    |    |    |      |    |
|-------------|---------|----|----|----|-----|----|------|----|----|----|-----|----|-------|----|----|----|------|----|
|             | J.      | V. | E. | D. | B.  | P. | J.   | V. | E. | D. | B.  | P. | J.    | V. | E. | D. | B.   | P. |
| Benfica     | 2       | 1  | —  | —  | 8-1 | 2  | 2    | 1  | 1  | —  | 3-2 | 3  | 3     | 2  | 1  | —  | 11-3 | 5  |
| Sporting    | 1       | 1  | —  | —  | 4-0 | 3  | 1    | 1  | —  | —  | 2-0 | 2  | 3     | 2  | 1  | —  | 6-0  | 5  |
| Olhanense   | 2       | 1  | 1  | —  | 2-1 | 3  | 1    | 1  | —  | —  | 2-1 | 2  | 3     | 2  | 1  | —  | 4-2  | 5  |
| Belenenses  | 2       | 1  | 1  | —  | 6-2 | 3  | 1    | —  | 1  | —  | 1-1 | 1  | 3     | 1  | 2  | —  | 7-3  | 4  |
| Atlético    | 1       | 1  | —  | —  | 4-1 | 2  | 2    | 1  | —  | 1  | 3-5 | 2  | 3     | 2  | —  | 1  | 7-6  | 4  |
| Académica   | 1       | —  | —  | 1  | 1-2 | 0  | 2    | 2  | —  | —  | 4-2 | 4  | 3     | 2  | —  | 1  | 5-4  | 4  |
| C. U. F.    | 1       | 1  | —  | —  | 1-0 | 2  | 2    | 1  | —  | 1  | 4-5 | 2  | 3     | 2  | —  | 1  | 5-5  | 4  |
| Lusitano    | 1       | 1  | —  | —  | 4-0 | 2  | 2    | —  | 1  | 1  | 0-1 | 1  | 3     | 1  | 1  | 1  | 4-1  | 3  |
| F. C. Porto | 1       | —  | —  | 1  | 0-2 | 0  | 2    | —  | 2  | —  | 1-1 | 2  | 3     | —  | 2  | 1  | 1-3  | 2  |
| Salgueiros  | 2       | 1  | —  | 1  | 2-2 | 2  | 1    | —  | —  | 1  | 1-8 | 0  | 3     | 1  | —  | 2  | 3-10 | 2  |
| Covilhã     | 2       | —  | 1  | 1  | 2-3 | 1  | 1    | —  | —  | 1  | 0-1 | 0  | 3     | —  | 1  | 2  | 2-4  | 1  |
| Guimarães   | 1       | —  | —  | 1  | 1-3 | 0  | 2    | —  | 1  | 1  | 1-2 | 1  | 3     | —  | 1  | 2  | 2-5  | 1  |
| Leixões     | 2       | —  | 1  | 1  | 1-2 | 1  | 1    | —  | —  | 1  | 0-4 | 0  | 3     | —  | 1  | 2  | 1-6  | 1  |
| Beira-Mar   | 2       | —  | 1  | 1  | 1-4 | 1  | 1    | —  | —  | 1  | 1-4 | 0  | 3     | —  | 1  | 2  | 2-8  | 1  |

## O «Nacional» a sorrir...

Afinal, embora jogando no próprio campo, quem acabou por «ir à Serra», foi o Sporting da Covilhã que não conseguiu, ainda desta vez, ganhar. Em contrapartida, os estudantes, no seu segundo exame de Outubro, ficaram aprovados.

Os campeões europeus regressaram com um empate de conserva. Também quem os mandou meter-se com quem é de Olhão? Para a outra vez, o melhor é irem mudar de lentes antes de jogarem contra os olhanenses.

O Lusitano foi, afinal, perder a vitalidade das suas balizas, exactamente com o «lanterna-vermelha».

Depois de começo tão estafante, os alentejanos bem mereciam descansar a sombra do salgueiro.

Ainda não foi desta vez que o Forte conseguiu levar de vencida o Leixões. Ao que parece, aquilo vai muito t. Orthon.

O Sporting com o Pacoti conseguiu levar o Atlético no emburlo. Quem é e sembor que se segue? Com o seu novo serviço de embalagens, os «leões» já apregoam que o Pacoti chega para todos.

Os activados da C. U. F. estragaram a produção de ovos moles de Aveiro, mas com estas duas últimas vitórias já se conseguiram limpar dos tais 5-1 da primeira jornada.

Depois de uma estreia auspiciosa no Campeonato, o Belenenses cedeu, agora, o segundo empate consecutivo. Não admira, pois, que os seus adeptos à saída do Restelo, recriminassem os jogadores azuis: — São uns «empatas» estes tipos!...

## ARGENTINA

O San Lorenzo de Almagro ganhou no campo do River Plate

BUENOS AIRES, 16. — Resultados dos encontros a contar para o Campeonato Argentino de Futebol: Independiente-Argentinos Juniors, 5-2; Ferro Carril-Oeste-Boca Juniors, 1-2; Huracán-Andes, 1-3; Estudantes de la Plata-Rosario Central, 2-2; Chacarita Juniors-Racing, 1-1; Lanus-Gimnasia y Esgrima, 3-1; River Plate-San Lorenzo de Almagro, 0-1; Atlanta-Velez Sarsfield, 2-2. — (A. N. I.).

## FRANÇA

Quatro equipas em igualdade

PARIS, 16. — Nos desafios efectuados ontem a contar para o Campeonato Nacional da França, os resultados foram os seguintes:

Reims-Sedan, 1-3; Toulouse-Lens, 2-0; Monaco-Nice, 1-2; Nîmes-Montpellier, 3-1; Nancy-Metz, 3-0; Rennes-Angers, 2-1; Stade Français-Racing, 2-0; Saint Etienne-Lyon, 2-0; Sochaux-Strasbourg, 0-0; Douen-Havre, 0-0.

Classificações: Reims, Lens, Rennes e Nîmes, 16 pontos; Nancy, 15; Sedan e Monaco, 14; Racing, Nice e Toulouse, 13; Saint Etienne e Lyon, 11; Montpellier, Strasbourg e Rouen, 10; Angers, Sochaux, Metz, Stade Français e Havre, 8.

## UMA DESISTÊNCIA

na «Taça dos Clubes Campeões Europeus»

LONDRES, 16. — O campeão da Liga Irlandesa, o Linfield, desistiu de participar na Taça dos Clubes Campeões Europeus de futebol, e o Vorwaerts campeão da Alemanha Oriental, joga agora com o Glasgow Rangers, na primeira eliminatória.

Os irlandeses foram derrotados pelo Vorwaerts por 3-0, no primeiro desafio da sua eliminatória preliminar, que se disputou em Berlim Leste. Quando os campeões alemães orientais não puderam assegurar a autorização necessária para seguir para Belfast, a fim de disputarem o segundo jogo, a U. E. F. A. decidiu que ele devia ser jogado num país neutro. O prazo para que o encontro se realizasse era até quarta-feira, mas o Linfield, já prejudicado com a sua deslocação a Berlim Leste, informou que não podia suportar os encargos de outra viagem ao continente. — (R.).

## CAMPEONATO CARIOCA

## O FLAMENGO

venceu o Vasco da Gama

RIO DE JANEIRO, 16. — Resultados da quarta jornada do Campeonato Carioca de Futebol: Botafogo-Fluminense, 2-2; Bangu-Olaria, 1-0; Flamengo-Vasco da Gama, 3-0; América-S. Cristóvão, 1-0.

Classificação, 7 pontos: Flamengo, Fluminense e América, 5; Vasco da Gama, 4; S. Cristóvão e Bangu, 3; Olaria, 0. — (A. N. I.).

De facto, é incontestável que a esgrima, como exercício físico, proporciona firme robustecimento ao corpo e desenvolve ao máximo a capacidade pulmonar, pelo que aumenta poderosamente a resistência á fadiga, a par de proporcionar também grande precisão e rapidez de movimentos, bem como educar os nervos e prepará-los para transmitir rapidamente aos membros as ordens do cérebro.

distas, como o dr. Boigey, autor de um manual científico de educação física, bem conhecido, que considerou a esgrima como belo desporto de destreza, desenvolvendo não só as faculdades físicas, como as intellectuaes e morais, pois aumenta as probabilidades contrárteis das fibras musculares, que respondem mais pronta e rigorosamente ás ordens de vontade, considerando também que o musculo do esgrimista é mais «souple» que o do pedestrianista, do corredor, do nadador ou do pugilista! Inclusive, aperfeiçoando a attitude geral do corpo, a esgrima tem sido utilizada, sob o ponto de vista orthopédico, para corrigir certos desvios da columna vertebral. Tudo isto foi igualmente confirmado por outro célebre elemento, o dr. Lagrange, homem de ciência que foi também esgrimista de mérito. Está provado, pois, através de repetidos estudos médicos, que a esgrima constitui até, depois do trabalho intellectual, o melhor processo de «treino» para os centros nervosos, ou seja uma forma de restituir progressivamente ao cérebro a energia perdida, quando enfraquecido por falta de actividade voluntária.

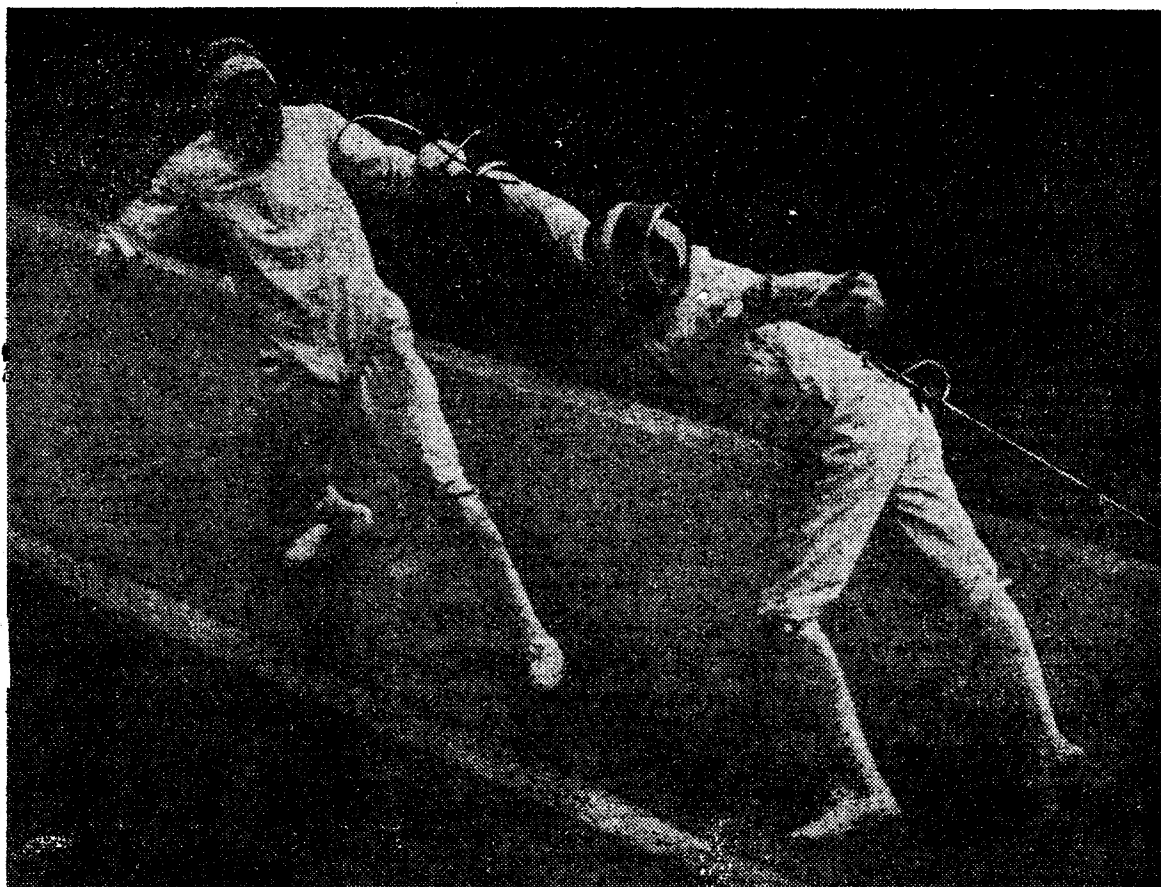
uma  
modalidade  
por semana

Essa educação, objectivamente, a pratica da esgrima pela juventude, pela mulher e por idosos, são também numerosos os tratadistas que a aconselham, na op. mencionada, destacam qd é útil cultura física.

# HENRIQUE DA SILVEIRA



**Antigo campeão nacional de espada e notável atirador internacional que nos Jogos Olímpicos de Berlim esteve prestes a conquistar o título de campeão olímpico**



**Interessante pormenor de um assalto á espada ao ter concluída uma veloz flecha**

# Uma bela tradição em Portugal

Alguns mestres de armas estrangeiros, nomeadamente desde 1789, exerceram entre nós construtiva e útil acção. Depois, o célebre e saudoso mestre António Pinto Martins proporcionou á esgrima nacional notável progresso, bem como o também distinto mestre Carlos Gonçalves, que foi recentemente honrado com uma justa homenagem, e ainda os saudosos coroneis Veiga Ventura e Gonçalves Mendes.

Assim tivemos brilhantes esgrimistas, que muito honraram o País com prestigiosas actividades

Houve ainda alguns professores que exerceram excelente acção em diversas salas de armas, entre as quais a da extinta Escola de Educação Física do Exército, que produziu também alguns bons esgrimistas, como, por exemplo, e entre outros, o sr. general Jorge César Oom, que foi atirador internacional e chegou a conquistar, na mesma época, os três títulos de campeão nacional, ao florete, espada e sabre, e o dr. Herculanio Pimentel, que foi também digno campeão de florete, com excepcionais qualidades de ordem técnica, dedicando-se este depois ao ensino da esgrima, que exerce ainda de-  
votamente

Actualmente estamos, porém, com muito mais reduzida actividade interna e também muito menor contacto internacional.

Embora parte dos actuais praticantes revele cultivável intuição, a prática de qualquer das três armas mantém-se, sob o ponto de vista técnico, em condições verdadeiras inferiores às das épocas em que os portugueses tiveram aquela acção notável nos Jogos Olímpicos e diversos torneios internacionais.

«Mestre» Veiga Ventura, um dos grandes impulsores da esgrima portuguesa, em cuja prática lançou muitos novos desenhos de afirmação em faculdades não desporto que já lusa gente proporcionou já êxito de renome. Veiga Ventura chegou a dirigir a sala de armas que o «Diário de Lisboa» manteve em actividade.

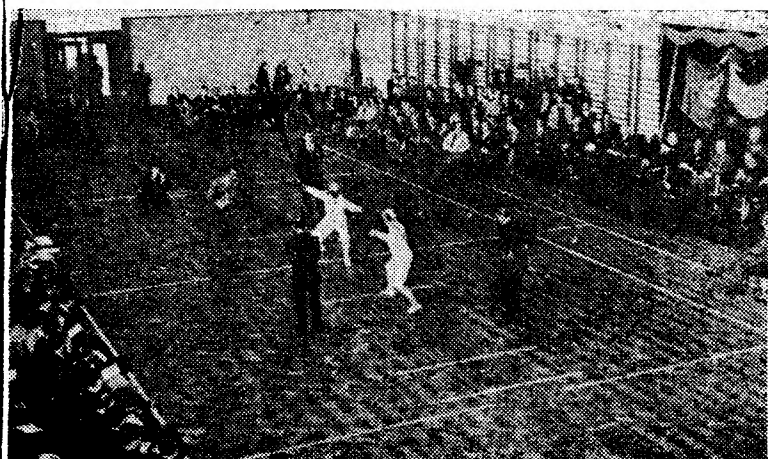
Lógicamente, e pouco antes dos Jogos Olímpicos de Roma, um digno dirigente considerou ser fundamental dar solução a vários problemas de ordem técnica, bem como ser evidente que a falta de contacto frequente com esgrimistas estrangeiros dá aos nossos uma posição de inferioridade perante as inovações de técnica e tática da esgrima actual.



General Jorge César Oom, quando na mesma época, há anos, foi o campeão nacional de florete, espada e sabre.



A mulher também tem na esgrima uma modalidade ideal. Maria José Nóbrega é um exemplo e um valor decisivo.



**Um dos assaltos do encontro Portugal-Espanha, disputado, há anos, no ginásio do Instituto Superior Técnico e no qual a nossa equipa obteve boas vitórias**

# O "sexto sentido" ou o «sentimento de ferro» do esgrimista

Verifica-se, presentemente, certa carência da noção de distancia e menor eficiência nas acções preparatórias, bem como muito menor «sentimento de ferro», pormenor já sublinhado por alguns dos nossos notáveis atiradores internacionais e que o sr. brigadeiro Carlos de Campos Andrada — que também exerceu notável acção como professor de esgrima e autor de uma bela obra, as «Bases da Esgrima Moderna» — muito bem nesta obra considera como «sexto sentido do esgrimista, um sentido suplementar que permite ex-

teriorizar e prolongar a sensibilidade tátil até à ponta da arma».

Noutro sentido, o exame radioscópico do coração de esgrimistas, depois de um quarto de hora de trabalho, mostrou diminuição apreciável da área cardíaca — o que prova também ser a esgrima um bom exercício hipertónico do coração. Este importante pormenor foi também provado pelo sábio professor dr. Hugenfeld, homem de ciência, reputado como dos melhores especialistas europeus de doenças do coração.